



**UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA**  
**DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS HUMANAS - *CAMPUS V***  
**MESTRADO PROFISSIONAL EM LETRAS**



**SIMONE DOS SANTOS SILVA PINTO**

**MÚSICA NA SALA DE AULA: O FAZER POÉTICO A PARTIR DO *RAP***  
**E DO SAMBA**

**SANTO ANTÔNIO DE JESUS - BA**

**2019**

**SIMONE DOS SANTOS SILVA PINTO**

**MÚSICA NA SALA DE AULA: O FAZER POÉTICO A PARTIR DO RAP  
E DO SAMBA**

Dissertação de Mestrado Profissional em Letras –  
PROFLETRAS apresentada à Universidade do Estado da  
Bahia – UNEB, Departamento de Ciências Humanas,  
*Campus V*, como requisito para obtenção do título de  
Mestre em Letras.

Orientadora: Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Priscila Peixinho Fiorindo.

**SANTO ANTÔNIO DE JESUS - BA**

**2019**

FICHA CATALOGRÁFICA  
Sistema de Bibliotecas da UNEB  
Dados fornecidos pelo autor

P659m

Pinto, Simone dos Santos Silva

Música na sala de aula:: o fazer poético a partir do *rap* e do samba / Simone dos Santos Silva Pinto.-- Santo Antônio de Jesus, 2020.

120 fls : il.

Orientador(a): Priscila Peixinho Fiorindo.

Inclui Referências

Dissertação (Mestrado Profissional) - Universidade do Estado da Bahia. Departamento de Ciências Humanas. Programa de Pós-Graduação Profissional em Letras - PROFLETRAS, *Campus V*. 2020.

1.Música. 2.Estimulo à Interatividade Criatividade. 3.Ampliação do Repertório Linguístico Discursivo. 4.Produção Textual.

CDD: 780

**SIMONE DOS SANTOS SILVA PINTO**

**MÚSICA NA SALA DE AULA: O FAZER POÉTICO A PARTIR DO RAP  
E DO SAMBA**

Aprovado pela banca examinadora em: \_\_\_\_\_/\_\_\_\_\_/2019.

---

Profa. Dra. Priscila Peixinho Fiorindo  
Orientadora (UNEB)

---

Prof. Dr. João Evangelista do Nascimento  
Membro Titular (UNEB)

---

Prof. Me. Lucas Costa Andrade  
Membro Titular (UFRN)

**SANTO ANTÔNIO DE JESUS - BA**

**2019**

## AGRADECIMENTOS

A Deus por ter me proporcionado esta oportunidade, sendo o meu refúgio e fortaleza em todos os momentos da minha vida;

À minha mãe, Francisca Maria, meu porto seguro, minha fonte de inspiração e fiel companheira em toda a minha trajetória;

Ao meu esposo, Miraldo Pinto, pelo apoio, compreensão e parceria que foram determinantes para que eu concluísse esta etapa da minha caminhada. Não teria conseguido sem você;

Aos meus filhos, Gabriel e Mirella, pela compreensão, carinho e torcida nos momentos que mais precisei. Vocês são a razão do meu sorriso e da minha luta;

À minha irmã, Almira Belmon, por ser simplesmente a melhor irmã e amiga que alguém pode ter. Não tenho palavras para agradecer o seu apoio, companheirismo e amizade a mim dispensados, nesta etapa da minha vida;

A minha orientadora, Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Priscila Peixinho Fiorindo, pela paciência, atenção e confiança de todas as horas. Gratidão é a palavra que melhor define o meu sentimento por ti. Obrigada pelo apoio de todos os momentos, pela presteza ao esclarecer as minhas dúvidas e por contribuir de forma tão efetiva no meu processo de produção acadêmica. Obrigada por tudo!

Aos membros da banca, Prof. Dr. João Evangelista do Nascimento Neto e Prof. Me. Lucas Costa Andrade, pelas valiosas contribuições que possibilitaram reflexões relevantes para o aperfeiçoamento dessa proposta;

Aos professores do PROFLETRAS, pelos conhecimentos compartilhados, aulas enriquecedoras e experiências docentes que, certamente, contribuíram imensamente para a minha prática pedagógica. A vocês, o meu carinho e gratidão;

Aos meus sobrinhos, Giselly Santana e Alisson Renner, pelas horas de dedicação, força e confiança a mim transmitidas, durante o processo de escrita e revisão dessa produção. Amo vocês!

Aos meus irmãos, sobrinhos, primos, cunhadas e amigos, pela paciência durante esse período de estudos, leitura e escrita. Nós podemos, sim, ocupar todos os espaços de poder, através da educação;

Aos amigos irmãos do PROFLETRAS, em especial: Lane, Mari, Linde, Grece e Hismálei. Serei eternamente grata pelas risadas, lágrimas, emoções e histórias que vivemos e compartilhamos juntos. Vocês tornaram o caminho mais leve e ficarão para sempre em meu coração.

Aos demais colegas do curso, a cada um o meu sentimento de gratidão pelo apoio e alegrias compartilhadas;

Ao meu primo e artista, Cristiano dos Santos, pela criação das imagens produzidas especialmente para a composição deste trabalho;

A minha vizinha, *in memorian*, Carmelita Antunes dos Santos, por ter despertado em mim, ainda criança, o gosto pela música e poesia;

Ao meu pai, *in memorian*, Antonio Pinto Silva, razão pela qual nunca desisti de prosseguir em minha trajetória acadêmica. As tuas lágrimas, meu pai, estão eternizadas em minha memória;

Aos meus alunos do 1º A, do Colégio Estadual Luiz Navarro de Brito, pela participação, empenho, envolvimento, dedicação e alegria em cada etapa de realização desta proposta.

*A Deus, autor e consumidor da minha vida, dedico esta vitória.*

*Às lágrimas do meu pai, quando passei no vestibular, toda a minha luta, esforço e persistência para chegar até aqui.*

*Bem simples*

*Tudo bem simples  
Tudo natural  
Um amor moreno  
Fruto tropical  
Todas as cores  
Que eu puder te dar  
Toda a fantasia  
Que eu puder sonhar  
Eu pensei te dizer  
Tantas coisas  
Mas pra que  
Se eu tenho a música (música)  
Bom é bem simples  
Sem nos complicar  
E bastante tempo  
Pra te amar...*

*Tudo é bem simples  
Tudo natural  
Um amor moreno  
Fruto tropical  
Todas as cores  
Que eu puder te dar  
Toda fantasia  
Que eu puder sonhar  
Eu pensei te dizer  
tanta coisa  
Mas pra que  
Se eu tenho a música (música)  
Bom é bem simples  
Sem nos complicar  
E bastante tempo  
Pra te amar.*

Roupa Nova  
Composição: Ricardo Feghali

## LISTA DE FIGURAS

<b>Figura 1</b> – Pintura de peixinho dourado .....	14
<b>Figura 2</b> – Menestrel.....	20
<b>Figura 3</b> – Tessitura poética.....	30
<b>Figura 4</b> – Pintura em tela.....	30
<b>Figura 5</b> – Por do sol.....	31
<b>Figura 6</b> – Grafitagem.....	35
<b>Figura 7</b> – Movimento <i>hip hop</i> .....	37
<b>Figura 8</b> – Reportagem sobre música – Jornal A Tarde.....	47
<b>Figura 9</b> – Foto da fachada externa do Colégio Estadual Luiz Navarro de Brito.....	50
<b>Figura 10</b> – Foto da entrada principal do colégio.....	50
<b>Figura 11</b> – Foto do corredor lateral do colégio.....	50
<b>Figura 12</b> – Pátio principal.....	50
<b>Figura 13</b> – Sala de aula.....	51
<b>Figura 14</b> – Decoração do espaço 1 .....	60
<b>Figura 15</b> – Decoração do espaço 2 .....	60
<b>Figura 16</b> – Grupo Samba Miudinho.....	61
<b>Figura 17</b> – Grupo Goldorobos.....	61
<b>Figura 18</b> – Sanfoneira Adriane Barreto.....	62
<b>Figura 19</b> – Banda Music in Navarro.....	62
<b>Figura 20</b> – Professora /orientadora Priscila Peixinho.....	63
<b>Figura 21</b> – Alunos em sala.....	65
<b>Figura 22</b> – Alunos em construção.....	67
<b>Figura 23</b> – Sala em ambiente urbano 1 .....	67
<b>Figura 24</b> – Sala em ambiente urbano 2 .....	67
<b>Figura 25</b> – Construção do mural.....	69
<b>Figura 26</b> – Cantora Kelly Amorim.....	69
<b>Figura 27</b> – Paráfrases.....	73
<b>Figuras 28</b> – Expondo emoções.....	73
<b>Figura 29</b> – Alunos durante o passeio.....	75
<b>Figura 30</b> – Alunos durante o passeio.....	75
<b>Figura 31</b> – Alunos após passeio.....	76
<b>Figura 32</b> – Tela da aluna Yasmim Oliveira.....	76

<b>Figura 33</b> – Produção dos alunos.....	77
<b>Figura 34</b> – Alunos dançando.....	78
<b>Figura 35</b> – Após apresentação das composições.....	79
<b>Figura 36</b> – Espaço escolhido para construção do grafite.....	86
<b>Figura 37</b> – Criação do grafite.....	86
<b>Figura 38</b> – Continuação da construção do grafite.....	87
<b>Figura 39</b> – Grafite Realizado.....	87
<b>Figura 40</b> – Apresentações.....	89
<b>Figura 41</b> – Apresentações.....	89
<b>Figura 42</b> – Docente da turma: Simone Silva.....	90
<b>Figura 43</b> – Coral.....	90
<b>Figura 44</b> – Declamação de Poemas.....	91
<b>Figura 45</b> – Apresentação Teatral.....	91
<b>Figura 46</b> – Participantes e Convidados no Show de Talentos.....	92
<b>Figura 47</b> – <i>Stand</i> do Projeto.....	93

## RESUMO

Considerando a sociedade contemporânea e, principalmente, a Educação Básica, observamos que os aprendizes se mostram mais introspectivos, individualistas e insensíveis nas relações interpessoais, o que dificulta o processo ensino-aprendizagem. Diante do exposto, o objetivo, aqui, é apresentar uma proposta de intervenção colaborativa, mediada pelo docente, com o gênero música – especificamente o *RAP* e o samba, em sala de aula, a fim de propiciar o desenvolvimento de habilidades orais e escritas dos estudantes por meio de suas produções poéticas. A metodologia está pautada em 13 oficinas rítmicas e poéticas com as respectivas produções dos alunos em cada etapa, aplicada na Escola Estadual Luiz Navarro de Brito, localizada na cidade de Amélia Rodrigues – BA. Os sujeitos escolhidos são os alunos do 1º ano, ensino médio, composta por 40 alunos, sendo 21 do sexo feminino e 19 do sexo masculino, com idades entre 13 e 17 anos, oriundos da zona urbana e da zona rural do referido município. Paralelamente, a ideia, também, é estimular a criatividade, o afeto e o pertencimento por meio das atividades desenvolvidas nos poemas e através das relações entre eles. A fundamentação teórica tem o respaldo de Maslow (1962), Fiorindo e Wendell (2017), Snyders (2008) que tratam da criatividade e do pertencimento, respectivamente, bem como Alves (2005) e Abrahão (2013) que abordam sobre a utilização da música como ferramenta para a aprendizagem e a relação intrínseca entre a música e o fazer poético, entre outros autores. Os resultados indicam que, ao trabalhar com as músicas e poemas, ou seja, a arte sonora, visual e verbal – oral e escrita, ao mesmo tempo, ocorre o estímulo para novas produções artísticas, contribuindo para a ampliação do repertório linguístico, discursivo e crítico dos aprendizes, na medida em que eles se posicionam por meio das produções poéticas.

**PALAVRAS-CHAVE:** ENSINO-APRENDIZAGEM, MÚSICA, CRIATIVIDADE; AFETO, PERTENCIMENTO.

## **ABSTRACT**

Considering contemporary society and especially Basic Education, we have observed that apprentices have been more introspective, individualistic and insensitive in interpersonal relations, which in fact hinders the teaching-learning process. In view of the foregoing, the objective here is to present a proposal of collaborative intervention, mediated by the teacher, with the music genre - specifically RAP and samba, in the classroom, in order to foster the development of students' oral and written skills through their poetic productions. The methodology is based on 13 workshops rhythmic and poetic with the respective productions of students in each stage, applied at the State School Luiz Navarro de Brito, located in the city of Amélia Rodrigues - BA. The subjects chosen are the first year students, high school, composed of 40 students, 21 female and 19 male, aged 13 to 17 years, from the urban area and the rural area of the municipality. At the same time, the idea is also to stimulate creativity, affection and belonging through the activities developed in the poems and through the relationships between them. The theoretical basis is based on authors such as Maslow (1962), Fiorindo and Wendell (2017), Snyders (2008) who deal with creativity and belonging respectively, as well as Alves (2005) and Abrahão (2013). Use of music as a tool for learning and the intrinsic relationship between music and poetic making. The results indicate that, when working with the songs and poems, that is, sound, visual and verbal art - oral and written, at the same time, the stimulus for new artistic productions occurs, contributing to the expansion of the linguistic, discursive and critical of apprentices, insofar as they position themselves through poetic productions.

**KEYWORDS:** TEACHING-LEARNING, MUSIC, CREATIVITY; AFFECTION. BELONGING.

## SUMÁRIO

<b>NOTAS INTRODUTÓRIAS</b> .....	14
<b>1 MÚSICA E POESIA NA ESCOLA</b> .....	19
1.1 ENSINO E APRENDIZAGEM NA CONTEMPORANEIDADE.....	22
1.2 POEMA OU POESIA? .....	26
1.3 MÚSICA NA EDUCAÇÃO BÁSICA.....	32
<b>1.3.1 Rap: o grito da exclusão</b> .....	35
<b>1.3.2 Samba: no ritmo e na cadência afro-brasileira</b> .....	40
1.4 SAMBA E RAP: DIÁLOGOS POSSÍVEIS.....	42
1.5 O DESPERTAR DAS EMOÇÕES PELA CRIATIVIDADE SONORA .....	45
<b>2 DA ESCUTA MUSICAL À COMPOSIÇÃO DA ARTE SONORA</b> .....	49
2.1 CONTEXTUALIZANDO O ESPAÇO.....	49
2.2 SELEÇÃO DOS SUJEITOS.....	51
2.3 ESCOLHA DO MATERIAL.....	51
2.4 ETAPAS DA PROPOSTA DE INTERVENÇÃO.....	52
<b>3 PRODUÇÕES POÉTICAS MUSICADAS</b> .....	60
3.1 SHOW DE ABERTURA: DIFERENTES ESTILOS MUSICAIS.....	60
3.2 FILME <i>FOOTLOOSE</i> : SENSIBILIZAÇÃO RÍTMICA.....	63
3.3 MÚSICA POPULAR BRASILEIRA: O SAMBA EM CENA.....	65
3.4 SAMBA E RAP.....	67
3.5 RITMOS E SONS: DESPERTANDO EMOÇÕES.....	69
3.6 OFICINA POÉTICA: DESENVOLVENDO A CRIATIVIDADE.....	71
3.7 IMAGENS E SONORIDADE NAS PRODUÇÕES POÉTICAS.....	73
3.8 POESIA, MÚSICA E ESPAÇO CULTURAL.....	74
3.9 RAP: RITMO E POESIA.....	78
3.10 COMPOSIÇÃO NA BATIDA DO RAP E DO SAMBA.....	79
3.11 GRAFITE.....	85
3.12 VIAGEM SONORA: NEOJIBÁ .....	88
3.13 SHOW DE TALENTOS.....	89

<b>4 CODAS FINAIS.....</b>	<b>94</b>
<b>REFERÊNCIAS .....</b>	<b>96</b>
<b>APÊNDICE - QUESTIONÁRIO AOS ESTUDANTES.....</b>	<b>101</b>
<b>ANEXO 1 - PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP.....</b>	<b>102</b>
<b>ANEXO 2 - MÚSICA “MARINHEIRO SÓ”.....</b>	<b>106</b>
<b>ANEXO 3 - MÚSICA “CANTA, CANTA MINHA GENTE”.....</b>	<b>107</b>
<b>ANEXO 4 - MÚSICA “ATE QUANDO”.....</b>	<b>108</b>
<b>ANEXO 5 - MÚSICA “CHEGA”.....</b>	<b>109</b>
<b>ANEXO 6 - MÚSICA “PROIBIDO CARNAVAL”.....</b>	<b>111</b>
<b>ANEXO 7 - MÚSICA “ALMA NÃO TEM COR”.....</b>	<b>113</b>
<b>ANEXO 8 - MÚSICA “RECONVEXO”.....</b>	<b>114</b>
<b>ANEXO 9 - MÚSICA “A VIDA É DESAFIO”.....</b>	<b>115</b>
<b>ANEXO 10 - POEMA “CIDADEZINHA QUALQUER”.....</b>	<b>116</b>
<b>ANEXO 11 - POEMA “MEUS OITO ANOS”.....</b>	<b>118</b>
<b>ANEXO 13 - CAPA DO CD PRODUZIDO PELOS ALUNOS.....</b>	<b>119</b>

## INTRODUÇÃO

Oh águia que estás voando  
Acima do céu além,  
Oh vois que levaste a minha mãe  
Volta e me leva também!

Carmelita Antunes dos Santos

A fim de contextualizar e justificar a relevância do presente trabalho, me apoio nos versos da epígrafe, os quais me conduziram para um mundo poético, que possibilitou a descoberta da minha paixão para a poesia. Os referidos versos são de autoria da minha avó materna, uma senhora analfabeta, que os proferiu na modalidade oral da língua, aos 9 anos de idade, quando perdeu sua mãe, ainda na infância.

Com minha avó, aprendi a gostar de histórias e era no quintal de sua casa que a minha imaginação ganhava asas e voava para bem longe, em um universo só meu, onde pintava as cores e o cenário que queria. Ali também, aos 8 anos, compus meu primeiro poema cantado, que segue ilustrado com a imagem:

**Figura 1-** Pintura de Peixinho dourado<sup>1</sup>



**Fonte:** Cristiano dos Santos (2018)

### *Peixinho dourado*

Peixinho dourado  
Sai de dentro do mar  
E vem pra cá  
Pra gente conversar!

O amor pela literatura parece já ter nascido comigo e se confirmou quando conheci Zezé, o garoto levado do livro *O meu pé de laranja lima* (VASCONCELOS, 1978), que trata

---

<sup>1</sup> A pintura foi realizada e cedida por Cristiano Elesbão dos Santos, artista plástico, morador da Cidade de Amélia Rodrigues – BA.

da narrativa de um garoto de 8 anos de idade, filho de pais muito pobres e que encontra em um pé de laranja lima um amigo que comunga dos seus sonhos e fantasias, para fugir da realidade exterior. No hostil mundo adulto, ele encontra o amparo e afeto do personagem Manuel Valadares, o Portuga, que acaba transformando-se em uma figura substituta do pai. A vida, entretanto, ensina-lhe a dor da saudade cedo demais, ao perder seu amigo em um trágico acidente. A identificação com o livro, ainda na infância, aguçou mais a minha inclinação para a leitura.

Enquanto estudante de escola pública, nunca tive dúvidas quanto a minha formação profissional – queria ser professora! Então, aos 17 anos, concluí o magistério e, em seguida, ingressei no curso de Letras da Universidade Estadual (UEFS), localizada em Feira de Santana – BA.

Durante a minha formação, na graduação, já atuava no magistério, dando aulas no município de Amélia Rodrigues – BA. E, a partir desse período, procurei desenvolver uma prática docente adequada ao contexto do educando, considerando o conhecimento de mundo de cada aprendiz e utilizando estratégias de ensino que privilegiassem as experiências de vida trazidas para o contexto escolar, através das diferentes vozes discentes.

Inquietavam-me muito as aulas, as quais observava, enquanto aluna, que restringiam o uso da língua materna à aquisição de normas, quase sempre descontextualizadas e alheias à realidade dos estudantes. Por essa razão, as aulas de gramática nunca foram a minha prioridade, pois privilegiei atividades de leitura e interpretação, para, a partir daí, propor a inserção de diversos assuntos, dentre eles os conteúdos de gramática, determinados pelos currículos escolares. Essa prática, também, foi motivada pela busca de novas estratégias que despertassem nos estudantes o prazer em aprender. E foi imbuída desse propósito que ingressei no curso de Especialização em Estudos Literários, na mesma universidade.

Nesse período, o interesse pela literatura, especificamente, a poesia, torna-se prioridade em minha vida, devido às experiências valiosas que contribuíram de forma relevante para a minha prática pedagógica.

Posteriormente, ingressei no curso de Mestrado Profissional em Letras/PROFLETRAS/UNEB e esta trajetória tem-se constituído em uma oportunidade ímpar enquanto educadora.

Entendendo a escola como um espaço pelo qual os indivíduos passam desde o maternal, até o seu mais alto grau de escolaridade, penso que a referida instituição deve propiciar aos educandos uma orientação, além da vocação profissional, e apontar caminhos que

lhes possibilitem fazer suas próprias escolhas, entre as quais, destaco a atuação dos alunos enquanto sujeitos no mundo.

Nessa perspectiva, o espaço escolar também se configura como um palco de desafios para a formação moral, cognitiva e afetiva das crianças e adolescentes, pois atua como um ambiente propiciador de atividades cooperativas. Paralelamente, no referido espaço, observamos quadros de isolamento e violência, frutos de relacionamentos problemáticos, advindos do âmbito social e/ou familiar. Diante disso, é um constante aprendizado buscarmos soluções para compreender o universo dos estudantes e proporcionarmos um cenário de educação compatível com a realidade, atual, deles.

Considerando o contexto da contemporaneidade, em que, ao mesmo tempo, todos estão interconectados e, ao mesmo tempo, distantes devido ao progresso tecnológico e às facilidades de comunicação da *internet*, os seres humanos, em sua maioria, tornam-se sujeitos mecânicos que acabam não sabendo mais como estabelecer vínculos nas relações pessoais.

Ao contrário do séc. XX, em que as pessoas pensavam a médio e longo prazo, hoje, conforme Bauman (2001), quase não existe mais essa forma de pensamento, pois os indivíduos não conseguem traduzir seus desejos, tais como: estabilidade financeira, relações familiares sólidas, em um projeto de longa duração e de trabalho intenso para a humanidade. Nesse sentido, os grandes projetos de novas sociedades se perderam e a força social não é mais voltada para o alcance de um objetivo comum, tal contexto é denominado pelo autor de sociedade líquida.

Ainda, de acordo com o sociólogo, a utopia do século XX era a maneira de perceber que a realidade precisava ser modificada, ou seja, havia a esperança e a consciência no potencial humano para a transformação coletiva; no entanto, agora no século XXI, tal comportamento precisa ser resgatado se almejamos transformar o processo ensino e aprendizagem, nas instituições escolares, em ações exitosas.

Nessa vertente, faz-se imprescindível abrir espaço, na escola, para as tarefas colaborativas, ou seja, atividades em grupos mediadas pelo professor, a fim de possibilitar o protagonismo estudantil, onde o aluno também tenha responsabilidade no processo da aprendizagem de novos saberes. Paralelamente, o docente deve considerar a realidade cotidiana dos escolares, a fim de aproximá-los de uma aprendizagem significativa e interessante para a vida deles.

Enquanto professora do Ensino Fundamental II e apoiada em uma experiência pedagógica há mais de 20 anos, tenho observado o interesse dos alunos por uma modalidade textual específica: a música.

De acordo com a tradição popular, segundo Aguiar (1993), a música e a poesia nasceram juntas. De fato, a palavra “lírica”, de onde vem a expressão “poema lírico”, significava originalmente certo tipo de composição literária feita para ser cantada, fazendo-se acompanhar por instrumentos de corda, de preferência a lira.

Na minha prática pedagógica, ao trabalhar, em sala de aula, com músicas que fazem parte das vivências dos estudantes da Escola pública Luiz Navarro de Brito, na cidade de Amélia Rodrigues – BA, especificamente os estilos *RAP*<sup>2</sup> e samba, percebo que os alunos dispõem de saberes sobre as temáticas apresentadas nas letras das composições, revelando pensamentos e emoções, condição essencial para trabalhar com anseios, sonhos e projetos de vida dos próprios estudantes, pois as letras dos referidos estilos musicais refletem, quase sempre, a realidade diária deles, principalmente o *RAP*, que geralmente traz em suas letras, o protesto e a denúncia da realidade cotidiana, por meio de uma narrativa musicada e rimada que atrai os alunos .

E dessa forma, torna-se possível trazer os conteúdos escolares de Língua Portuguesa, dialogando com outros componentes curriculares, considerando a interdisciplinaridade, por meio do som, do ritmo, da batucada e das letras dessas composições.

A identificação dos estudantes com o *RAP* e o samba abre possibilidades de uma ressignificação de papéis, enquanto sujeitos sociais, a partir do momento que esses jovens descobrem novas formas de posicionamento frente à sociedade na qual estão inseridos, no sentido não apenas de protesto, mas de reivindicações importantes para uma equidade e justiça social.

Partindo desse contexto, apresentamos uma proposta de intervenção pedagógica com a música em sala de aula, que propicie aos estudantes a apreciação musical, através da e produção de diferentes canções, a fim de desenvolver mais habilidades orais e escritas por meio da composição musical dos estudantes, bem como estimular a interatividade criativa e colaborativa das atividades, ampliando o repertório linguístico e discursivo e, ao mesmo tempo, estimulando a empatia e a solidariedade entre os aprendizes.

Nessa vertente, levantamos a seguinte hipótese:

---

<sup>2</sup> *RAP*: Termo originário do inglês *Rhythm and Poetry*, ou seja, Ritmo e Poesia”, que representa um dos elementos da cultura “*Hip-Hop*, norte-americana. Esse estilo musical surgiu 1970 e se espalhou por várias partes do mundo, inclusive no Brasil, por esse motivo, adotamos aqui o *RAP* como uma vertente da MPB. Conforme Souza (2011, p.16) A poesia cantada que para existir precisa da junção de dois elementos: o *DJ* e o *MC*, este é o poeta que escreve e canta as letras do rap, já o *DJ* dá o tom ao discurso que geralmente tematiza as desigualdades sociais.

A música nos estilos – *RAP* e samba trabalhados na escola estimulam a escrita poética, colaborando para o desenvolvimento da criatividade e do pertencimento, nas relações interativas.

Nessa perspectiva, o objetivo geral é estimular a produção de canções inéditas compostas pelos alunos, a partir das atividades colaborativas com os estilos musicais – samba e *RAP*. A partir de então, elencamos os objetivos específicos:

- ✓ Propiciar aos alunos a escuta de *Rap* e samba, a fim de promover a familiarização/pertencimento e a criatividade nas produções discentes;
- ✓ Contribuir para o bem-estar socioemocional na aprendizagem dos educandos;
- ✓ Ampliar o repertório linguístico e discursivo dos estudantes a partir das novas composições criadas por eles, em grupo e, ao mesmo tempo, estimular a empatia nas relações entre os discentes.

Diante do exposto, a presente dissertação está dividida em quatro seções:

A **Seção 1 - Música e poesia na escola**, explanamos os autores Bennet (1986) e Loureiro (2001), que tratam da música e seus benefícios no processo de aprendizagem; Lyra (1986) que aborda a distinção entre poema e poesia; Wendell e Fiorindo (2014), Snyders (2008), Abrahão (2013), que abordam sobre a contribuição da poesia e da música para o fazer artístico dos alunos; Alves (2003) que discute conceitos sobre a criatividade e Souza (2011), Barreto (2005) e Hall (2002) que tratam dos conceitos de pertencimento.

A **Seção 2 – Da escuta musical à composição da arte sonora**, contextualizamos o espaço escolar, os sujeitos escolhidos, bem como os materiais selecionados e a descrição das etapas da intervenção pedagógica.

A **Seção 3 – Produções poéticas musicadas**, trazemos a descrição e análise das etapas de intervenção, bem como refletimos sobre os resultados alcançados.

Na **Seção 4 - Codas finais**, mostramos as conclusões das atividades desenvolvidas abrindo espaços para outras possibilidades pedagógicas.

## 1 MÚSICA E POESIA NA ESCOLA

Tudo bem simples, tudo natural  
 Um amor moreno, fruto tropical  
 Todas as cores que eu puder te dar  
 Toda fantasia, que puder sonhar.  
 Eu pensei te dizer tanta coisa  
 Mas pra quê?  
 Se eu tenho a música?  
 Roupa Nova (1997)

Fonte: <https://www.lettras.mus.br/roupa-nova/63790>

Nesta Seção, apresentamos o contexto atual do processo ensino e aprendizagem na escola, bem como a relação da música com a poesia. Ao mesmo tempo, abordamos a música como uma manifestação cultural, que mostra uma comunicação sensorial e afetiva, na medida em que revela a sensibilidade humana. Paralelamente, trazemos a música e a poesia enquanto proposta pedagógica para a escola, objetivando explorar a criatividade e o pertencimento nas relações docente/discente e discente/discente, considerando o contexto social do aluno.

Ao contextualizarmos música e poesia, refletimos que ambas, de acordo com Aguiar (1993, p. 7), “sempre caminharam juntos e uma das razões para esta estreita relação, foi o fato da escrita ter se dado de forma bem tardia às manifestações da oralidade”.

Conforme afirma Amaral (2010, p. 23):

Embora Portugal, (berço das nossas primeiras manifestações artísticas e literárias), tenha conhecido no período medieval, manifestações literárias na prosa e no teatro, foi a poesia que alcançou grande popularidade, tanto em meio aos nobres da corte, quanto entre as pessoas comuns.

Um dos motivos para essa relevância, certamente, deve-se ao fato da pouca difusão da escrita, fato que propiciava a expansão do poema na modalidade oral da língua, que era memorizada e transmitida verbalmente. Ainda de acordo com a autora, os poemas eram sempre acompanhados de instrumentos musicais, e por serem bem ritmados, por meio da seleção da melodia e sonoridade, acabaram por receber o nome de cantigas, que eram compostas por trovadores que pertenciam quase sempre à nobreza ou ao clero. Geralmente, ao criarem as letras das cantigas, produziam também a melodia dessas composições para, posteriormente, apresentá-las ao seleto grupo dos nobres da corte.

Entretanto, essas apresentações não eram destinadas apenas aos nobres, mas alcançavam as camadas populares, recebendo neste contexto, o nome de jogral.

Em Portugal, as referidas cantigas tornaram-se conhecidas por meio dos cancioneiros – coletânea de poemas de várias modalidades e de diversas autorias. Entre as cantigas mais remotas, registra-se a **Cantiga da Ribeirinha**, ou **Cantiga da Guarvaia** de Paio Soares de Taveirós, de 1189 ou 1198, como a produção mais antiga a que se tem registro, conforme observamos, juntamente com a ilustração da pintura na **Figura 2**:

### Ribeirinha

No mundo non me sei pareiha,  
Mentre me for como me vai,  
Ca já moiro por vós – e ai!  
Mia senhor branca e vermelha,  
Queredes que vos retraia  
Quando vos eu vi em saia!  
Mau dia me levantei,  
Que vos enton non vi fea!  
E, mia senhor, dês aquel di', ai!  
Me foi a mim mui mal,  
E vós, filha de don Paai  
Moniz, e bem vos semelha  
D'haver eu por vós guarvaia,  
Pois, eu, mia senhor, d'alfaia  
Nunca de vós houve nen hei  
Valia d'ua Correa.

Paio Soares de Taveirós

### Tradução

No mundo não conheço quem se compare  
A mim enquanto eu viver como vivo,  
Pois eu moro por vós – ai!  
Pálida senhora de face rosada,  
Quereis que eu vos retrate  
Quando eu vos vi sem manto!  
Infeliz o dia em que acordei,  
Que então eu vos vi linda!  
E, minha senhora, desde aquele dia, ai!  
As coisas ficaram mal para mim,  
E vós, filha de Dom Paio  
Moniz, tendes a impressão de  
Que eu possuo roupa luxuosa para vós,  
Pois, eu, minha senhora, de presente  
Nunca tive de vós nem terei  
O mimo de uma correia.

**Fonte:** Original e Tradução: <https://www.portaleducacao.com.br/conteudo/artigos/educacao/cantiga-de-ribeirinha-literatura-portuguesa/32033> .

**Figura 2** – Menestrel



**Fonte:** Cristiano dos Santos (2018).

De acordo com Aguiar (1993, p. 28), “durante muito tempo, a poesia esteve associada à voz e ao ouvido”. Apenas com a chegada da Idade Moderna é que a supremacia da escrita, através da imprensa, acentuou a distinção entre a música e a poesia. Entretanto, mesmo com a distinção da música, o poema preserva, até os dias atuais, traços sonoros devido às rimas e formas de construção.

Às vezes, os gêneros musicais e poemas se misturam em determinados contextos, sendo impossível dissociá-los facilmente. É muito comum a utilização de uma passagem poética referir-se à “harmonia” de um verso ou à “melodia” de um refrão ou estribilho de um poema. Ainda segundo o autor, de forma tradicional, o poeta, é chamado de cantor, além do termo poema ser reconhecido como “canto”, e, como exemplo, mencionamos os capítulos da *Íliada* e *Odisseia* que são denominados de cantos ou rapsódias.

O autor reitera que são inúmeras as alusões da arte poética à arte musical. Se, por um lado, o contexto histórico, através de poetas e músicos, encarregou-se de estabelecer uma divisão entre um gênero ou outro, a poesia não abandonou totalmente a música e *vice-versa*. A canção, como a conhecemos hoje, existe há muito tempo e uma de suas marcas fundamentais é uma composição produzida no âmbito popular para ser cantada, e para este mesmo público dirigida.

De acordo com Tatit (2016, p. 16):

Para fazer canção não há necessidade de ser músico profissional, pois normalmente os músicos são precários na canção ou quando produzem alguma coisa interessante demoram muito. Um cancionista de verdade faz centenas de boas canções. Foi algo que só o tempo me fez constatar. A canção está associada a elementos semióticos, oriundos da fala que são criados e reproduzidos várias vezes, não buscando uma explicação teórica ou purista para isso.

O autor ainda afirma “que se tornou um pesquisador para o termo canção, justamente por perceber que a canção nunca esteve associada a um conjunto de normas a serem seguidas, mas sim uma espécie de gramática inata ao falante; que criava seus refrões e melodias, sempre advindos do âmbito popular. (TATIT, 2016 p. 64).

Entretanto, Aguiar (1993, p. 7) afirma

Que o advento dos meios de comunicação e as redes sociais trouxeram uma exigência comercial que, inevitavelmente, modificou a espontaneidade das canções populares. Com isso, a canção deixa de ser algo associado apenas às manifestações do povo, para atingir públicos cada vez mais diferentes e maiores.

No documentário Palavra (En)cantada de Solberg, (2009), o compositor e escritor Chico Buarque de Hollanda diz que não faz questão de ser chamado de poeta nem de que as suas letras sejam classificadas como poemas ou não. Prossegue dizendo que, ao declamar algumas de suas letras, acaba por cantá-las e, durante a leitura da letra de “Uma Palavra”, o próprio compositor afirma que a repetição da “palavra”, ao final das estrofes, acontece justamente por uma questão musical, para que nela coubesse a melodia.

Isto só reforça a importância do diálogo entre a música e a poesia, como verificamos nas composições do *RAP* e do samba para a compreensão de questões tão relevantes ao mundo contemporâneo, principalmente quando se objetiva uma sociedade mais justa e mais humanizada. Em um cenário em que a ambiguidade de opiniões e a massificação atinge a todos, a função socializadora desses dois elementos expande as diferentes formas de cultura, visto que podem fornecer subsídios para a produção de sentidos no mundo e na sociedade.

### 1.1 ENSINO E APRENDIZAGEM NA CONTEMPORANEIDADE

A fim de contextualizar a sociedade do século XX, conforme citamos na Introdução, mais precisamente antes da revolução tecnológica, abordamos alguns aspectos sobre o modo de viver da referida época. De acordo com Bauman (2001), verificamos uma “modernidade sólida”, onde era possível planejar e criar metas a longo prazo. Podemos afirmar que se tratava de uma sociedade com valores mais concretos, conceitos que eram criados para ser duradouros e em muitos momentos, incontestáveis. Os valores familiares eram categóricos e a sociedade, portanto, caminhava em um ritmo mais lento e menos flexível.

Ao contrário do que ocorre hoje, no século XXI, em que temos que ser rápidos, planejar a curto prazo, o que torna tudo inseguro e passível de mudanças. Devido à velocidade das transformações tecnológicas que acontecem, atualmente, as informações não são, necessariamente, processadas na mente do indivíduo, gerando instabilidade emocional, pois não conseguimos traduzir nossos desejos e vontades, em um projeto de longa duração.

Diante dos inúmeros atrativos tecnológicos e de uma vasta expansão do ato comunicativo, verificamos um cenário por vezes contraditório, pois embora a comunicação esteja acontecendo de forma cada vez mais acelerada, o que permite uma ampla rede de contatos entre as pessoas, ao mesmo tempo, elas têm se mostrado mais introspectivas, individualistas e insensíveis nas relações interpessoais.

Nesse sentido, observamos uma sociedade pautada pelo individualismo e pelo consumo exagerado, resultado de transformações sociais e econômicas, trazidas pelo capitalismo globalizado, porque

Provavelmente, tal comportamento seja resultado da modernidade líquida, ou seja, uma época em que a contemporaneidade é construída através dos pilares frágeis da insegurança e do consumo. Isto contribui para a liquidez da vida de indivíduos cada vez mais distantes de referenciais morais e políticos, construindo dessa forma, um mundo que fragmenta as condições humanas, desencadeando o sentimento coletivo dominante de que deve se viver o momento presente e, exclusivamente, centrado em si mesmo, (BAUMAN, 2001, p.36).

Dessa instabilidade e ausência de perspectiva, também, nascem a angústia e a incerteza diante do futuro, fatores que talvez possam explicar a constante busca por entretenimento como formas de afastar tais sensações.

No contexto escolar, principalmente na educação básica, estes dados são ainda mais incisivos pois vivenciamos, cotidianamente, situações em que os alunos apresentam quadros de isolamento, e isso nos instiga a refletir como uma sociedade tão aberta para o novo, onde a informatividade nunca esteve tão disponível, pode propiciar o desencadeamento de patologias associadas à área emocional.

Paralelamente a esse contexto educacional no nosso país, ressaltando a escola pública, onde quase não existe investimento adequado para as necessidades dos educandos, além da formação docente nem sempre atender às demandas atuais dos aprendizes e, considerando o espaço escolar, em condições mínimas de funcionamento, fazem-se necessárias e urgentes políticas públicas e, também a conscientização de cada um – professor, aluno, pai, mãe, direção, coordenação, no seu entorno, para que possamos ter, a médio e longo prazo, uma educação de qualidade.

Considerando os diferentes níveis de conhecimento prévio, cabe à escola promover a sua ampliação de forma que, progressivamente, durante os 9 anos do Ensino fundamental, cada aluno se torne capaz de interpretar diferentes textos que circulam socialmente, de assumir a palavra e, como cidadão, produzir textos criativos e críticos nas mais variadas situações.

E para que a mediação aconteça, o professor deverá planejar, implementar e dirigir as atividades didáticas, com o objetivo de desencadear, apoiar e orientar o esforço de ação e reflexão do aluno. Diante do exposto, a conduta docente, nesse cenário contemporâneo, deve ser a de estimular os diálogos e interações, em sala de aula e fora dela, a fim de facilitar a aquisição do conhecimento e, ao mesmo tempo, promover relações interpessoais mais saudáveis, em que a empatia deve ser aspecto relevante no processo ensino e aprendizagem, ou seja, tanto o docente deve se colocar no lugar do aluno, como este deve se colocar no lugar do colega e, às vezes, no lugar do professor.

Conforme os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN), no processo do ensino e aprendizagem, o domínio da língua, oral e escrita, é fundamental para a participação social

efetiva, pois é por meio dela que o homem se comunica, tem acesso à informação, expressa e defende pontos de vista, partilha ou constrói visões de mundo, produz conhecimento. (BRASIL, 2005). Por isso, ao ensiná-la, a escola tem a responsabilidade de garantir a todos os alunos o acesso aos saberes linguísticos, necessários para o exercício da cidadania, direito inalienável de todos.

Isto preconiza que o domínio da língua tem estreita relação com a possibilidade plena de participação social, e a responsabilidade da escola é tanto maior quanto menor for o grau de letramento das comunidades em que vivem os alunos.

E de acordo com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC, 2017), é fundamental que os alunos conheçam, compreendam e reconheçam a importância das mais diversas manifestações culturais e artísticas; além de serem participativos, sendo capazes de se expressar e atuar por meio das artes, ou seja, por meio de competências que descrevemos a seguir, considerando que entre as 10 competências essenciais a serem desenvolvidas pelos alunos, segundo ao referido documento oficial (2017, p, 47), destacamos as 6 mais relevantes para o contexto escolar:

**FRUIÇÃO:** que permitirá ao aluno vivenciar sua identidade, comunidade e cultura, como também demonstrar sentimentos de pertencimento, por meio de experiências artísticas e explorando relações entre culturas, sociedades e as artes.

**EXPRESSÃO:** expressar sentimentos, ideias, história e experiência por meio das artes, documentos, compartilhamento de obras criativas.

**INVESTIGAÇÃO e IDENTIDADE CULTURAL:** reconhecer e discutir o significado das manifestações culturais e da influência da cultura para a formação de grupos e identidades.

**CONSCIÊNCIA MULTICULTURAL:** desenvolver o senso de identidade individual e cultural e demonstrar curiosidade, compreensão e respeito com diferentes culturas e visão de mundo.

**RESPEITO À DIVERSIDADE CULTURAL:** experimentar diferentes vivências culturais e compreender a importância de valorizar identidades, tradições, manifestações, trocas e colaborações culturais diversas.

**MEDIAÇÃO DA DIVERSIDADE CULTURAL:** reconhecer a importância e os benefícios de se viver e trabalhar em sociedades culturalmente diversas e explorar novas formas de reconciliar valores e perspectivas culturais diferentes ao abordar desafios em comum.

Embora os documentos oficiais privilegiem a melhoria na qualidade do ensino no país, verificamos que, em 2016, foi publicado no Portal Vol Notícias<sup>3</sup> a matéria intitulada “No Brasil, apenas 8% dos estudantes têm plenas condições de compreender e se expressar”. (YANAMOTO, 2016, p. 3). Embora a pesquisa não traga uma reflexão muito aprofundada do assunto, interessa-nos por trazer uma alerta para a o sistema educacional sobre o alfabetismo

---

<sup>3</sup> Portal Vol notícias, jornal online, Disponível em: [https://educação.vol.com.br/noticias/2016/02/29/no-brasil- apenas-8-escapam-do-analfabetismofuncional.htm?Compidcopiaescola](https://educação.vol.com.br/noticias/2016/02/29/no-brasil-apenas-8-escapam-do-analfabetismofuncional.htm?Compidcopiaescola) .

funcional, revelando que em um grupo de cada 100 (cem) indivíduos, apenas oito são capazes de se expressar por letras ou números.

Os dados apontados para o Ensino Fundamental II, do 6º ano ao 9º ano, e do Ensino Médio, demonstraram que o ensino brasileiro continua “engatinhando” em termos de qualidade. Segundo informações da pesquisa, eles atingiram apenas 4,7 e 3,8 pontos, dos 5,0 pontos projetados para o Ensino Fundamental II e 4,7 para o Ensino Médio, previstos pelo governo federal. Os resultados refletem os mesmos índices apontados em 2015, quando apenas os estudantes do primeiro ao quinto ano superaram as expectativas do governo.

O Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB) configura-se como o levantamento mais importante de avaliação do Ensino Fundamental e Ensino Médio do país. Os dados são calculados com base no cruzamento das informações sobre a taxa de aprovação dos discentes, fornecidas pelo censo escolar 2017, e o desempenho dos alunos no Sistema de Avaliação da Educação Básica (SAEB), que leva em consideração a proficiência dos estudantes nas disciplinas de Língua Portuguesa e Matemática.

Nesse sentido é que a leitura torna-se fundamental para o desenvolvimento dos estudantes e, conforme Soares (2003, p. 8), “enquanto prática social, trata-se de um saber indispensável à formação intelectual e humana, principalmente nos primeiros níveis da escolarização”. Ainda, segundo a autora, o texto literário estimula a imaginação e a criatividade, desde que feito com a adequada metodologia e mediação docente. Além disso, o trabalho com literatura, especialmente no Ensino Fundamental I, possibilita um contato mais agradável da criança com a palavra escrita, pois o texto literário, por sua natureza artística e estética, proporciona o encontro com a sensibilidade e a emoção.

A literatura passa a ser, então, um convite ao indivíduo para que reflita sobre a situação posta a um personagem, uma história. A apreciação da arte motiva a criticidade do leitor e o seu pensar, sobretudo sobre as misérias e riquezas humanas e culturais. Por ser a literatura uma expressão de toda essa definição é que Candido (1995, p. 30) afirma que “a Literatura é um bem incompressível, uma necessidade universal para o desenvolvimento humano integral”.

Nesse contexto, verificamos as funções da escola que é “preparar os jovens para o futuro, para a vida adulta, para a vida profissional e para a cidadania” (SNYDERS, 2008). O referido autor apresenta, no entanto, que, ao assegurar tais papéis, a escola corre o risco de apresentar-se aos alunos como uma espécie de “remédio amargo”, que os estudantes devem engolir, caso almejem assegurar um futuro definido. Parece não haver a consciência de que, para além de uma instituição de conhecimentos pedagógicos, a escola pode e deve funcionar como uma fonte de alegria para os jovens. Ainda de acordo com o estudioso,

Propiciar uma alegria que seja vivida no presente é a dimensão essencial da pedagogia, e é preciso que os esforços dos alunos sejam estimulados, compensados e recompensados por uma alegria que possa ser vivida no momento presente. Desta forma, a alegria escolar a ser vivida no momento presente é a alegria da cultura. (SNYDERS, 2008, p. 18).

## 1.2 POEMA OU POESIA?

São muitas as teorias que tentam encontrar uma definição definitiva para o conflito ainda existente entre o que se entende por poema ou poesia. Há autores que veem os referidos termos como sinônimos. Já outros, como Lyra (1986, p. 18), afirma que:

Se o poema é um objeto empírico e se a poesia substância imaterial, o primeiro tem uma existência concreta e a segunda não, isto é, o poema depois de criado, existe por si só, ao alcance de qualquer leitor que aprende o encantamento subjetivo. Isto nos leva a considerar a expansão do termo poesia para além das formas de expressão escrita, podendo esta ser associada à diversas manifestações artísticas como: música, pintura, dança, entre outras.

Neste sentido, observamos que a força poética exprimida por um texto, oral ou escrito, é algo totalmente subjetivo e depende diretamente da compreensão do leitor e/ou ouvinte. A título de ilustração observamos o poema a seguir:

### **Mudam-se os tempos, mudam-se as vontades**

Mudam-se os tempos, mudam-se as vontades, A  
 Muda-se o ser, muda-se a confiança: B  
 Todo o mundo é composto de mudança, B  
 Tomando sempre novas qualidades. A

Continuamente vemos novidades, A  
 Diferentes em tudo da esperança: B  
 Do mal ficam as mágoas na lembrança, B  
 E do bem (se algum houve) as saudades. A

O tempo cobre o chão de verde manto, C  
 Que já coberto foi de neve fria, D  
 E em mim converte em choro o doce canto. C

E afora este mudar-se cada dia, D  
 Outra mudança faz de mor espanto, C  
 Que não se muda já como soía. D

Camões

Fonte: <https://mundoeducacao.bol.uol.com.br/literatura/poesia-poema-soneto.htm>

O poema “Mudam-se os tempos, mudam-se as vontades”, de Luís Vaz de Camões, é um soneto, pois está estruturado em quatro estrofes, sendo dois quartetos - estrofes de quatro

versos cada; e dois tercetos - estrofes de três versos cada. Os versos, do ponto de vista da metrificação, são decassílabos, ou seja, composto por dez sílabas poéticas. Quanto ao esquema rítmico, os versos apresentam duas disposições: a) na primeira estrofe, as sílabas tônicas são a 4ª e a 10ª; e b) nas demais estrofes, as sílabas tônicas são a 6ª e a 10ª.

Paralelamente, observamos quanto à rima, a seguinte distribuição: ABBA ABBA CDC DCD. Nos quartetos, as rimas A são intercaladas (interpoladas ou opostas), na medida em que são os extremos do quarteto, enquanto as rimas B são emparelhadas (paralelas), ou seja, rimam dois a dois; nos tercetos, as rimas C e D são cruzadas (entrecruzadas ou alternadas), na medida em que se revezam nas estrofes.

Mesmo sendo um poema, por meio da forma concreta, conforme Lyra (1986), visualizamos a poesia na beleza da ideia que o autor transmite por meio das rimas, que provocam o sentido musical ao ler/ouvir e o sentido que é estabelecido pelas escolhas e disposição das palavras. Ao fazer uso de uma relação paradoxal entre os versos, o autor vai estabelecendo a fugacidade da vida, do comportamento humano, sujeito a instabilidades e modificado, de acordo a passagem do tempo e a ordem dos acontecimentos determinados pelo universo. O poema apresenta-se como um convite para repensarmos valores, vontades e sentimentos que passam por transformações ao longo do tempo, bem como as marcas que as experiências cotidianas imprimem em nosso ser.

Em outro exemplo, temos o poema com estrofes de quatro versos cada, conforme visualizamos:

### Canção

Respiro teu nome Que brisa tão pura Súbito circula No meu coração!	E é tudo ilusão.
Respiro teu nome. Repentinamente, De mim se desprende A voz do coração.	Respiro teu nome. Sorte. Vida. Tempo. Meu contentamento É límpido e vão.
Respiro teu nome. Que nome? Procuo.. -Ah! Teu nome é tudo.	Respiro teu nome, Mas teu nome passa. Alto é o sonho. Rasa, Minha breve mão.

Cecilia Meireles

Fonte: <https://www.recantodasletras.com.br/poesias/5655034.html>

Como observamos, os versos iniciais de cada estrofe apresentam cinco sílabas poéticas, este recurso é utilizado para garantir a cadência silábica, ou seja, a regularidade dos versos faz com que sintamos um determinado ritmo ao lê-los. O poema apresenta estrofes regulares, pois repetem com regularidade o mesmo número e tipo de versos, constituindo-se dessa forma quadras ou quartetos - estrofes de quatro versos. Quanto à forma, trata-se de uma redondilha menor, apresentando a seguinte sequência rítmica: ABBC, ADDC, AFFC, AGGC. Essa interpenetração de cadências colabora para a obtenção do ritmo. “Canção” é pois, um nome bastante apropriado para este texto, que exhibe um tecido sonoro elaborado. É perceptível a veia intimista da autora, ao retratar o amor como um sentimento evasivo e fugaz, onde o sentimento amoroso mescla-se à impossibilidade de concretizá-lo. A seguir, outro poema:

### **Igual- Desigual**

Eu desconfiava:  
 Todas as histórias em quadrinho são iguais.  
 Todos os filmes norte-americanos são iguais.  
 Todos os filmes de todos os países são iguais.  
 Todos os best-sellers são iguais.  
 Todos os campeonatos nacionais e internacionais de futebol são iguais.  
 Todas as mulheres que andam na moda  
 São iguais.  
 Todos os partidos políticos  
 São iguais.  
 Todas as experiências de sexo  
 São iguais.  
 Todos os sonetos, gazéis, virelais, sextinas e rondós são iguais  
 e todos, todos  
 os poemas em verso livre são enfadonhamente iguais.  
 Todas as guerras do mundo são iguais.  
 Todas as fomes são iguais.  
 Todos os amores, iguais, iguais, iguais.  
 Iguais todos os rompimentos.  
 A morte é igualíssima.  
 Todas as criações da natureza são iguais.  
 Todas as ações, cruéis, piedosas ou indiferentes, são iguais.  
 Contudo, o homem não é igual a nenhum outro homem,  
 bicho ou coisa.  
 Ninguém é igual a ninguém.  
 Todo ser humano é um estranho  
 Ímpar.

Carlos Drummond de Andrade

Fonte: <https://www.pensador.com/autor/carlosdrummonddeandrade/>

O poema surge como um objeto oferecido ao leitor, é como um ser concreto que pode ser visto, ouvido, apalpado. Há em cada verso uma construção particular, que se manifesta tanto na organização sintática das frases como na própria disposição do poema no papel. Aqui, percebemos a utilização da anáfora, com a intenção de explicitar a igualdade e a rotina de tudo o que o texto pontua; as criações humanas e naturais, a arte, os partidos políticos e até mesmo a morte. A primeira ruptura ocorre justamente no verso que faz menção aos rompimentos; paralelo a isto, a palavra ímpar, citada ao final do poema, expressa a ideia de singularidade conferida ao homem, ou seja, ao ser colocada de forma isolada, ela assume sua plena condição ímpar, não se pondo ao lado de nenhum outro elemento no verso.

De acordo com o poeta, Carlos Drummond de Andrade (1988, p. 23) “entre coisas e palavras- principalmente entre palavras- circulamos”, as palavras não se movimentam entre nós, sem um propósito. Elas são organizadas dentro de um contexto, por meio do qual podem criar significados diversos, capazes de transmitir ideias, sentimentos, desejos e emoções. Desses sentimentos, depreende-se o conceito de poesia.

Talvez ninguém consiga traduzir a poesia em um conceito único, o certo é que ela está em toda parte: nas cantigas de roda, de ninar, nos trava-línguas, nas parlendas, provérbios, propagandas, nas letras de música, entre outros.

O poeta Mallarmé (1864, p. 72) definiu a poesia como a “Suprema forma da beleza”, já o escritor Edgard Allan Poe (1839), a definiu como sendo “a criação rítmica da beleza”; e Cassiano Ricardo (1935) afirma que “pouco importa, contudo, definir a poesia; o que importa, literariamente, é que ela encontre o seu núcleo no poema, feito e trabalhado precisamente para consegui-la”. Para Cassiano, a poesia é indefinível, porém definidora.

Diante do exposto, pensarmos em conceito de poesia não é algo que possa ser restrito apenas às manifestações no texto literário em si, pois ela pode ser encontrada em diversos segmentos artísticos, como, por exemplo na pintura, na música, no teatro. A título de ilustração seguem alguns exemplos de poesia nas manifestações artísticas:

**Figura 3** - Tessitura poética



Fonte: <http://tessitrapoetica.blogspot.com/>

Na **Figura 3**, retirado de um *blog* de poesia, observamos a estreita relação da poesia com o gênero lírico, caracterizado por exprimir sentimentos e emoções. A imagem remete também ao instrumento lira, utilizado na época medieval, para acompanhar os textos poéticos e que eram sempre musicados. A imagem representada pelo rosto de uma mulher dialoga com a poesia, uma vez que os textos poéticos, as cantigas, eram sempre destinadas, com exceção das satíricas, a uma dama da nobreza, em forma de súplica amorosa, ou lamento pela intensidade de um sentimento platônico. A seguir, visualizamos uma pintura em tela:

**Figura 4** – Pintura em tela

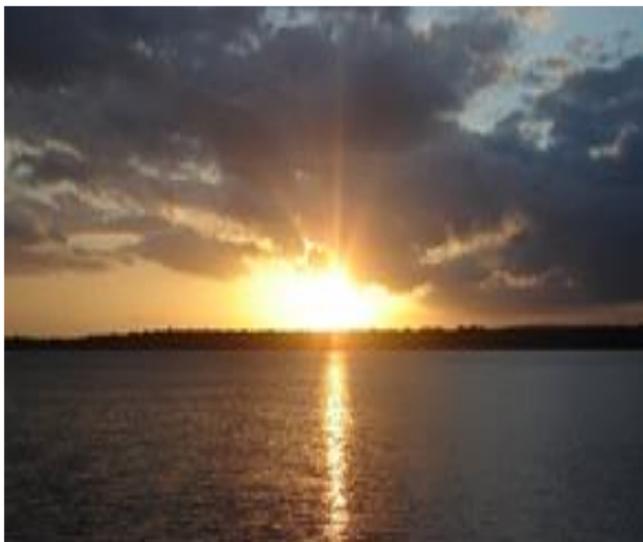


Fonte: arquivo da autora

Na **Figura 4**, pintura realizada em uma das atividades do Mestrado Profissional em Letras – PROFLETRAS, na UNEB, em Santo Antônio de Jesus - BA, onde pintamos pequenas telas que representassem nossas emoções a partir da temática – neurônios da leitura. A imagem,

portanto, revela as emoções experimentadas, de forma subjetiva, retratando, através de forma abstrata, a poesia daquele momento. Outra ilustração poética é a fotografia, conforme verificamos:

**Figura 5** - Pôr do sol



**Fonte:** Arquivo da autora

Já na **Figura 5**, o pôr do sol, na praia do Jacaré, em João Pessoa - PB, é possível sentir toda a beleza exterior, por meio das lentes de uma câmera fotográfica. Neste momento, a captura da foto deixa de cumprir apenas um efeito instrumental, para proporcionar ao indivíduo vivências e sentimentos únicos, revelados, através dos aspectos sensoriais, que este segmento artístico revela.

Considerando a importância da linguagem poética no cotidiano dos indivíduos, concordamos com Sousa (2013, p. 59), pois

Em primeiro lugar, a poesia é o movimento de retorno aos valores primários da linguagem – a natureza sonora, plástica e significativa – que neutralizam seu caráter utilitário; por outro lado, na operação poética, esses valores são transformados em imagens ambivalentes, que suscitam possibilidades infinitas de significados, gerando, portanto, uma forma singular de comunicação. A valorização dos elementos essenciais da linguagem faz com que a poesia transcenda os limites da expressão verbal escrita e assim participe das outras manifestações artísticas.

Neste sentido, torna-se relevante observar como a poesia contribui para o processo ensino e aprendizagem, colaborando, desta forma, para o repensar de valores, reforçar afetos e reiterar ideias de pertencimento através das ações coletivas e colaborativas.

### 1.3 MÚSICA NA EDUCAÇÃO BÁSICA

É notório que o som faz parte da vida de todos os indivíduos que escutam e a sua presença manifesta-se de várias formas, por exemplo, gestos do cotidiano, ruídos de passos, expressões corporais, entre outras manifestações. E paralelamente aos referidos sons, observamos a música, que é o reflexo de diversas vivências construídas ao longo da história; portanto; um fenômeno cultural e social; sendo fruto de experiências individuais ou coletivas, apresenta inúmeras representações sobre a linguagem e constitui-se em elemento integrante para várias áreas do conhecimento.

Segundo Bennett (1986), no Egito, por exemplo, por volta de 4000 anos a.C., a música estava sempre presente nas cerimônias religiosas e os sacerdotes treinavam os coros para os rituais sagrados nos grandes templos, com trompetes e tambores.

Na Grécia, de acordo com Loureiro (2001), Platão herdou grande parte da doutrina de Pitágoras e defendia a música como base de conhecimento filosófico; e no Brasil, consta que os jesuítas utilizaram a música como recurso pedagógico a fim de catequizarem os índios. Ainda, de acordo com o autor, devido a Reforma Pombalina, os jesuítas foram expulsos e suas escolas fechadas, entretanto, algum tempo depois, surgem as escolas leigas e a música passa a ser um elemento integrante da sua grade curricular.

Com a proposta da Nova Escola, na década de 1930, que preconizava a arte no contexto educacional, a imagem precursora de Heitor Villa Lobos, um dos maiores maestros e compositores brasileiros, destacando-se por ser o criador de uma linguagem peculiarmente brasileira na música, desponta como um ícone do folclore e do nacionalismo presente. A sua atividade musical foi consolidada no canto orfeônico<sup>4</sup>, metodologia que ele conseguiu implementar nas escolas, através do Decreto Federal nº 19.890, de 18 de abril de 1931, que tornaria obrigatório o ensino de música nos currículos escolares.

Na década de 70 mais precisamente, em 1971, com a implementação da Lei nº 5.692/71, a música passa a integrar nas escolas a disciplina de Educação Artística, segundo Loureiro (2001). A partir deste período, surgem algumas tentativas para o fortalecimento do uso da música no contexto escolar, em todas as escolas, entre estas, a mais específica que é a publicação da Lei de nº 11.769/08, que determina a inclusão da música como conteúdo obrigatório dos currículos, a partir de agosto de 2011.

---

<sup>4</sup> Tipo de prática de canto coletivo amador, tendo este nome em homenagem a Orfeu, Deus da Mitologia Grega, que encantava e amansava as feras com música. Disponível em: <https://www.dicionarioinformal.com.br/significador/orfeonico/1601>. Acesso 18/11/2018.

A implementação das leis, entretanto, não é suficiente para uma educação mais democrática e prazerosa. Faz-se necessário que o professor de música atue como um condutor desses estudantes, rumo ao conhecimento dessa modalidade artística. Partindo do princípio de que a consciência estética dos indivíduos é construída ao longo de suas vivências, de seus modos de valoração, torna-se necessário que os estudantes encontrem caminhos que os possibilitem apreciar obras já consagradas pela humanidade, entrelaçando-as aos saberes musicais que já dominam no cotidiano.

Diante do exposto, o que é música? A partir dessa questão, encontrar uma definição plena para o termo música é algo que se constitui, atualmente, em um grande desafio. Segundo Swanwick (2003, p. 18), “música é uma forma de discurso tão antiga quanto a raça humana” e acrescenta ainda que a mesma constitui-se como “um meio no qual as ideias acerca de nós mesmos e dos outros são articuladas em formas sonoras”.

Talvez esta seja a definição mais próxima, quando pensamos em uma educação integral com a ferramenta da música para o contexto escolar. O uso da música como um agente transformador e de oportunidades, em que seja permitido ao aluno criar, apreciar, descobrir e até mesmo, modificar a sua realidade, através da interação com o som e com o silêncio, individualmente ou em grupo, desenvolvendo, dessa forma, por meio da linguagem musical, aspectos cognitivos, sensíveis, afetivos, estéticos e intelectuais.

Quando a criança ou o adolescente produzem música, seja cantando ou tocando, manifestam a sua sensibilidade e sentido rítmico. Ao utilizar recursos sonoros em suas aulas, portanto, o docente enriquece a atividade musical por meio da ludicidade e tem a oportunidade de conduzir o aluno a se expressar, numa intensa atividade mental; daí a importância da atividade musical, no universo escolar, a fim de propiciar aos alunos um ambiente mais humano, alegre e comprometido com a vida.

Diante do exposto, Snyders (2008, p. 38) afirma “que a função mais evidente da escola tem sido a de preparar os jovens para o futuro, para a vida adulta, para a vida profissional e para a cidadania”, respondendo assim ao desejo de torná-los sujeitos sociais e críticos participantes, efetivamente. No contexto escolar, o autor reitera que o ensino da música, talvez seja o mais desesperado, principalmente porque conta muito pouco para o futuro profissional e escolar dos alunos, no que diz respeito a sua formação integral. Paralelamente, considera que é também o mais carregado de esperança, pois nenhuma geração viveu tão intensamente a influência musical como a de agora; cabendo, simplesmente, ao professor, estabelecer a comunicação entre as músicas que eles já cantam e outras composições.

Nessa perspectiva, nos apoiamos em Alves (2005, p. 46),

A educação da nossa sensibilidade musical deveria ser um dos objetivos da educação. Os conhecimentos da ciência são importantes. Eles nos dão poder, mas eles não mudam o jeito de ser das pessoas. A música, ao contrário, não dá poder algum, mas ela é capaz de penetrar na alma e de comover o mundo interior da sensibilidade onde mora a bondade. Afinal esta não deveria ser a primeira tarefa da educação. Produzir a bondade?

As palavras do autor nos remetem a um dos vários papéis que a música pode exercer na vida dos seres humanos, ressaltando o prazer, o de deleite, o alívio para a alma e/ou suas dores, o que pode ser despertado através da apreciação de obras clássicas, a exemplo de Mozart em G maior, Sinfonia número 40 e Alla Rústica de Vivaldi concerto grosso em sol maior<sup>5</sup>. Nesse sentido, por meio da apreciação de músicas populares, a exemplo do *Rap* e do samba, pode ocorrer a sensação de pertencimento, aos estudantes, devido as letras das composições tratarem da realidade cotidiana de muitos escolares.

Rememoramos, mais uma vez, Alves (2005, p. 44), quando diz que “existem coisas que só podemos aprender se não temos consciência de que estamos aprendendo, assim como existem coisas que só se ensinam se não percebemos que estamos ensinando”; logo, a aprendizagem, no contexto escolar, deve ser diferenciada, propondo deleite ao educando, ao invés de constituir-se em um conhecimento imposto e obrigatório. De acordo com o autor, a música define-se em objetos que criamos como companheiros da natureza, para acrescentar-lhes uma beleza diferente, saída de dentro de nós.

Outro aspecto relevante sobre as vivências musicais é o de que esta experiência traz em si, a ideia da socialização, pois a partir do momento que a criança ou o jovem canta, ou se envolve em papéis de interpretação musical junto ao seu grupo, além de sentir-se integrado, adquire também a consciência de que os seus companheiros de grupo são também importantes.

Paralelo a tais considerações, Fischer (1983, p. 215) assevera que “a música cuja significação é em si mesma, a expressão de sentimentos, ideias, sensações e experiências possibilita uma nova atitude e um novo sentido de vida”. E uma frase que sintetiza todas essas considerações é a do músico italiano, Paschoal Bono (2009, p. 53) quando diz: “a música é a arte de manifestar os afetos da alma, através do som”.

---

<sup>5</sup> Concerto grosso. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=bwe8ycrMX2w>

### 1.3.1 Rap: o grito da exclusão

Antes de abordarmos sobre o estilo musical *RAP*, faremos um passeio sobre o *hip hop*<sup>6</sup> onde o referido estilo está inserido. De acordo com Cazé e Oliveira (2008, p. 6):

*O hip hop é um movimento artístico que caracteriza-se como uma estratégia de sobrevivência da cultura popular. É uma forma de visibilidade de grupos de excluídos das possibilidades e por isso mesmo, configura-se como uma ação política que acontece a partir do momento que o corpo dança, desenha, pensa, fala e reflete sobre os problemas enfrentados cotidianamente.*

Conforme as autoras, por ser um processo dinâmico e sistêmico, o referido movimento acontece sempre em rede, a fim de vivenciar múltiplas manifestações, sendo, dessa forma, retratado por diversas modalidades – como a dança, o *Rap* e o grafite, o qual visualizamos a seguir:

**Figura 6** – Grafitegem



**Fonte:** arquivo pessoal

Nessa vertente, o movimento *hip hop* tem a sua base ancorada em leituras diversas, entre as quais também se faz presente a literatura periférica, da qual emergem diversos autores, a exemplo do poeta baiano Denisson Palumbo<sup>7</sup>, autor do cordel em forma de sextilha, no qual

<sup>6</sup> *HIP – HOP*: Movimento social juvenil urbano enraizado no segmento populacional de baixo poder aquisitivo, a maioria negra e jovem, que historicamente ganha força nos Estados Unidos a partir do final dos anos 70, (SOUZA, 2011, p.15).

<sup>7</sup> Denisson Palumbo é poeta, graduado em Letras Vernáculas pela Universidade Federal da Bahia (2013), tem experiência na área de artes com ênfase em dramaturgia e tem interesse na expressão da palavra cantada.

o autor apresenta a arte de rimar, ler e sorrir em fartas porções de lirismo e humor, marcas registradas do poeta. A obra mescla a música e a poesia através de uma linguagem quase fisiológica, ao trabalhar o lirismo das palavras. O romance da rainha e do barão é um exemplo de uma de suas obras que deve ser criada no âmbito escolar; pois além de incentivar a oralidade e memorização, traz à tona questionamentos importantes como o combate ao preconceito e a busca pela igualdade social.

É muito comum, na fala utilizada pelos *rappers*, as inúmeras referências a nomes de autores pertencentes ao cânone literário já instituído, o que torna perceptível como a referência feita a esses escritores confere aos integrantes do movimento *hip hop*, a necessidade de uma constante atualização.

Geralmente, os participantes deste estilo artístico apresentam um interesse em particular por diversos tipos de leituras e assuntos, como: documentários, críticas políticas, romances, entre outros; com os quais dialogam de maneira muito contundente, apontando sempre relações precisas com as realidades que confrontam cotidianamente. Aqui, verificamos a importância das referidas leituras para a constituição das identidades e, principalmente, a identidade social. Segundo Souza (2011, p. 35):

Uma das marcas da cultura hip-hop é a intimidade com que ela combina e recombina, sem hierarquizar, os multiletramentos em produções que mesclam mídias orais, verbais, imagéticas, analógicas e digitais. O universo dessa cultura leva em conta tanto as práticas educativas das quais os jovens compartilham na esfera escolar, que nem sempre tem precedentes em seu grupo de origem, como aquelas produzidas por eles na esfera do cotidiano, atribuindo-lhes significados, objetivos, e tornando-as próprias. Além disso, os letramentos do hip-hop também são sustentados por práticas engendradas pelos movimentos sociais negros que historicamente reivindicam direitos, inclusive na área de educação.

Tais considerações esclarecem a ideia de letramentos, em uma esfera ainda pouco estudada e prestigiada no contexto escolar, que são as variáveis refletidas por esse movimento, como gênero e raça e, sobretudo, por tornar latente a presença de conhecimentos, nem sempre valorizados socialmente, mas que fazem parte da vida dos indivíduos, como é o caso da cultura *hip-hop*, representada aqui no grafite, conforme observamos:

**Figura 7** – Movimento *hip hop*



**Fonte:** Cristiano dos Santos (2018).

A partir do momento em que enxergamos a realidade dos educandos e passamos a privilegiá-la no contexto escolar, conseqüentemente, suas identidades passam a ser reconhecidas e valorizadas em suas peculiaridades. E assim,

O pensamento identitário presente no discurso das massas da periferia já rompeu com as barreiras sociais e culturais das classes média e rica do país. Exemplo disso foi música (samba, funk e hip hop) que desceu o morro para fazer sucesso no asfalto. Agora, tem-se nas casas de todo país, programas de televisão que, ideologicamente, transformaram a alocação do “homem do povo” em produto consumo, bem como a forma de falar e vestir, antes marginal, agora moda na novela “Vidas opostas” da Rede Record de Televisão, exibida semanalmente no horário “nobre” das famílias brasileira (BARRETO, 2005, p. 22).

A partir das considerações expostas, é possível repensar as práticas pedagógicas a fim de atender às expectativas dos alunos da escola pública, moradores da periferia, fazendo da escola um espaço de encontro para as diversas culturas circulantes na sociedade moderna.

Observamos discursos frequentes de insucesso educacional, evasão, falta de motivação para aprender, entretanto, pouco refletimos sobre quais seriam as possíveis causas para essa apatia constante que tem assolado as nossas escolas. Como tornarmos interessantes conhecimentos e informações, que, no cenário atual, podem ser acessados e compartilhados em frações de segundos, pelas inúmeras mídias digitais?

Outro ponto é o que diz respeito à insistência do sistema educacional em continuar a adotar currículos alheios à realidade prática dos seus estudantes. Se queremos a participação de sujeitos críticos, questionadores e com capacidade para atribuir significado ao que vivem, necessitamos, urgentemente, “dar voz” a esses estudantes.

Segundo Souza (2011), “a escola de hoje recebe diversas subjetividades inscritas nas histórias de vida dos seus atores sociais – alunos, docentes, merendeiras, diretor, coordenador, ou seja, toda equipe escolar.” E nesse contexto, não há homogeneidade, pois cada ser humano é único. Por isso toda proposta educacional deve ser dirigida a sujeitos diferentes, dentre os quais muitos em situação acentuadamente desigual; a depender dos traços identitários; essas diferenças apresentam características de gênero, raça, sexualidade, religiosidade, etnia, entre outras. Tais fatores, dependendo da aceitabilidade ou rejeição social, podem inferiorizar determinados grupos.

O *Rap* é uma vertente do movimento *hip hop*, e conforme a autora, trata-se da poesia cantada e surgiu na Jamaica, na década de 1960, sendo levado para os Estados Unidos pelos jamaicanos, no início da década de 1970, mas, precisamente, para os bairros pobres de Nova Iorque.

No Brasil, podemos situar o seu surgimento entre o final dos anos 70 e início dos anos 80, período em que o país vivia um declínio de quase 20 anos de ditadura militar e autorizava a tomada das ruas dos grandes centros urbanos, pelos movimentos sindicais e populares. Fatores como: inflação, altos índices de desemprego e precárias condições de vida fomentavam um discurso que clamava por direitos para as minorias, através da transição política em curso. Nesse sentido é que, ao imprimir o seu estilo, no Rio de Janeiro e em São Paulo, o *Rap* passa a ser um estilo identitário para as minorias e um grito de protesto contra as desigualdades sociais.

O primeiro álbum exclusivo de *Rap* que se tem registro no Brasil é: *hip hop* Cultura de Rua, lançado em 1988 pela gravadora Eldorado e produzido por Nasi e André Jung, ambos integrantes do grupo Ira<sup>8</sup>.

A título de ilustração, apresentamos um trecho/estrofe de *Rap* dos Racionais<sup>9</sup>:

A nossa lei é falha, violenta e Suicida.  
Se diz que, me diz que, não se revela: parágrafo primeiro na lei da  
Favela.  
Legal... Assustador é quando se descobre que tudo dá em nada e  
Que só morre o pobre.  
A gente vive se matando irmão, por quê?  
Não me  
Olhe assim, eu sou igual a você.

---

<sup>8</sup> Ira, Banda de rock brasileira, que fez sucesso nas décadas de 80 e 90.

<sup>9</sup> Racionais MC's é um grupo brasileiro de *Rap*, fundado em 1988, e formado pelos mcs Mano Brown, Edi Rock e Ice Blue e o DJ KL Jay. É o maior grupo de *Rap* do Brasil e está entre as bandas mais influentes do país. Disponível em: [www.racionaisoficial.com.br](http://www.racionaisoficial.com.br)

Descanse o seu gatilho, descanse o seu  
Gatilho, entre no trem da humildade, o meu Rap é o Trilho.

Racionais MC's

Fonte: <https://www.lettras.mus.br/racionais-mcs/63401/>

Na maioria das letras de *Rap* verificamos o grito da periferia, que denuncia as diversas situações vivenciadas no cotidiano de uma população pobre, excluída e que tenta ser ouvida por meio das expressões artísticas – dança, *Rap*, grafite. Logo, o trabalho com o referido estilo musical permite trazer para a discussão temas muito recorrentes e que estão diretamente associados às desigualdades sociais. Através dessas letras, emergem discursos variados, como – pobreza, discriminação racial e social, desemprego, violência, tráfico.

Nessa vertente, a ideia é encontrar, na escola, um espaço em que se possa falar dessas questões para transformação de uma sociedade mais solidária, com sujeitos mais conscientes e participativos. Neste contexto, a linguagem verbal e corporal do *hip hop* revela a necessidade de reconhecimento por parte de um sujeito que resiste à sujeição imposta por uma sociedade que não o reconhece; daí a escolha por um estilo próprio, e as diversas ressignificações na linguagem, gestos e roupas que caracterizam também esse movimento.

Hall (2002) afirma que:

Para tratar dos letramentos no hip-hop, interessa pensar as confluências das noções de cultura e de identidade como dois conceitos que se movem no campo das negociações, elaborações e reelaborações em função dos engajamentos e dos lugares por onde circulam os sujeitos sócio-históricos.

O autor assevera que o terreno da cultura, entendida como um espaço de batalha por significações, torna-se ainda mais tenso, uma vez que as rápidas transformações por que passam as sociedades modernas, enfraquecem as narrativas locais, ocasionando desta forma, o deslocamento de antigas hierarquias, transformando-as em práticas sociais diversificadas que obrigam a conceber o surgimento de novas formas de perceber e validar as práticas populares e cotidianas.

O comportamento de reexistência surge em um momento onde os valores da escola estão sendo contestados e esse protesto já está instituído, seja nas roupas, nos gestos, na maneira de posicionar-se que revelam a todo momento novas formas e padrões de comportamentos sociais. Segundo Cunha (2014, p. 18),

Se por um lado, não podemos descartar a importância das práticas sócio-culturais da leitura e a apropriação da língua escrita enquanto forma de comunicação, temos que considerar que também é um fato incontestável, que só a partir da descoberta do

princípio alfabético e das convenções ortográficas formamos um leitor e escritor autônomo.

Tal afirmação só referenda a ideia de que, ao propormos aos nossos alunos um trabalho que leve em consideração suas preferências musicais, abrimos espaços de diálogo para que o ambiente escolar possa, de fato, constituir-se em uma extensão da vida social desses estudantes.

### 1.3.2 Samba: no ritmo e na cadência afro-brasileira

Ponha um pouco de amor numa cadência  
 E vai ver que ninguém no mundo vence  
 A beleza que tem um samba, não  
 Porque o samba nasceu lá na Bahia  
 E se hoje ele é branco na poesia  
 Se hoje ele é branco na poesia  
 Ele é negro demais no coração.  
 Vinicius de Moraes

Contextualizado o surgimento do samba, a partir do momento em que os portugueses, motivados pela ideia de exploração de mão de obra escrava, no período colonial, trouxeram da África os negros que se tornaram escravizados pela soberania europeia. O povo africano trazido ao Brasil, mais tarde, em suas horas de lamento e fé nas forças divinas, cantava, sambavam, usando tambores durante os momentos de reenergização para continuarem vivos, num contexto hostil da escravidão.

Souza (2008, p. 84) descreve que “as regiões onde viviam os que foram escravizados e trazidos para o Brasil, possuíam costumes, línguas, organizações de sociedade e religiões completamente diferentes umas das outras”. Isto fazia com que, ao serem afastados das aldeias nas quais cresceram e que eram o centro de seus universos, muito poucas vezes, conseguissem se manter próximos de conhecidos ou familiares.

De acordo com o autor, após serem capturados, os que seriam vendidos eram amarrados uns aos outros com elos de ferro e atirados nos navios, nos quais faziam a travessia, em espaços tão mínimos e escuros, em que se era quase impossível distinguir entre o dia e a noite. E ao desembarcarem nos portos brasileiros, eram, então, expostos em praça pública e utilizados como moeda de troca pelos senhores de engenho. Não obstante o trabalho árduo, o pequeno ciclo de vida, esses escravizados também tinham raros momentos de diversão. Nessa ocasião, independente de pertencerem ou não à região de origem, organizavam festas que rememoravam suas tradições e costumes, as quais aconteciam sempre relacionando um misto de alegria e sofrimento.

Em relação à cultura, sabe-se que a arte de dançar acompanhou toda a trajetória de suas almas e uma dança muito apreciada por eles era realizada com o batuque dos tambores outros instrumentos primitivos de percussão. E conforme Macedo (1974, p. 62), “um bambolear sereno do corpo, acompanhado de um pequeno movimento dos pés, da cabeça e dos braços”.

A exemplo do jazz para os Estados Unidos e a salsa para os países caribenhos, o samba é um estilo musical que confere identidade ao Brasil. Oriundo da África, encontra nos descendentes de negros escravizados, egressos das plantações de café e moradores dos morros e subúrbios cariocas, seu público mais representativo. Geralmente, este público era perseguido pela polícia ao realizar seus desfiles e batucadas, todavia resistiram e acabaram por fazer do samba o modelo do que este viria a ser posteriormente.

Diante do exposto, observamos que, dentre os estilos musicais que se destacaram nas primeiras décadas do século XX, encontram-se as marchinhas, tipicamente associadas ao contexto carnavalesco; entretanto, outras fusões de ritmos eram experimentadas. Buscava-se uma música que fosse genuinamente brasileira e que valorizasse principalmente os cantos e danças da cultura africana (TINHORÃO, 1986 p. 26).

É nesse cenário de experiência e associações que surge o samba, no Brasil, e a primeira composição de que se tem registro é o samba “Pelo telefone”, com autoria de Donga e Mauro de Almeida, composto em 1916. A inspiração foi fruto da invenção tecnológica do telefone que, mais tarde, resultou em diversas versões que se destinavam a satirizar políticos e autoridades nacionais.

A partir do século XX, de acordo com Tinhorão (1986 p. 28), “o samba acaba por consolidar-se assumindo um caráter mais definido nos subúrbios e morros do Rio de Janeiro, distanciando-se, portanto, de outros estilos como a marcha e o maxixe”. E nessa época os blocos de carnavais passam a ser conhecidos, antevendo assim o surgimento das escolas de samba que conhecemos atualmente.

Ary Barroso, Pixinguinha, Lamartine Babo, Catulo da Paixão Cearense, Ernesto Nazaré e o extraordinário Noel Rosa que, embora tenha vivido apenas 27 anos, deixou-nos um legado de obras primas do samba que se constituem em verdadeiras crônicas dos costumes cariocas.

Conforme Borges (1982, p. 34), “na década de 30, surge a chamada época de ouro da canção popular e o samba assume o papel de música nacional.” Nesse período, embora diversos compositores, brancos e de classe média, tenham adotado o samba como seu estilo musical preferido, coube aos negros, o papel de difundir-lo.

A difusão do samba na era Vargas iniciou com as emissoras de TV, que utilizavam o samba na abertura de comerciais e programas, bem como contribuía para que o disco de vinil passasse a ser comercializado. E, no mesmo período, nas rádios, encontramos Carmem Miranda, Mario Reis e outros. Ao mesmo tempo, os desfiles das escolas de samba tornam-se oficiais e o samba passa a dividir com as marchinhas a preferência dos foliões.

A partir de 1960, o samba sofre uma reviravolta, fortemente influenciado pela Bossa Nova, com influências de João Gilberto, passa a atrair o público universitário da época, transformando-se muito mais em um estilo musical do que em um movimento propriamente dito. Por apresentar um ritmo mais popular, alcança o mercado internacional e várias de suas composições encontram o reconhecimento internacional. São dessa época: “Garota de Ipanema” e “Chega de saudade”, da autoria de Tom Jobim e Vinicius de Moraes, (1958).

Na década de 70, segundo Favaretto (1979), vive-se o apogeu das escolas de samba que acaba por influenciar até mesmo os sambistas mais tradicionais. E surgem outros compositores da Música Popular Brasileira – MPB, como Chico Buarque de Holanda, Caetano Veloso e Gilberto Gil que, sobrevivendo aos eventos musicais, denominados de festivais das canções, passam a criar obras definitivas, inclusive sambas.

A partir daí o samba passa por várias transformações, como a fusão com outras vertentes – o pagode nos anos 80, o samba de raiz, nos anos 90, com grupos que se tornaram conhecidos – “Só pra contrariar”, “Revelação”, “Raça Negra”, que são grupos de pagode cariocas e “Harmonia do Samba”, de Salvador.

Ostentando uma batida forte e impregnada de características nacionais, segue como um símbolo representativo das camadas mais populares, principalmente da cultura negra, que fez do samba uma forma de contar as histórias/biografias, questionar a realidade, amenizar as dores e festejar as alegrias.

#### 1.4 SAMBA E *RAP*: DIÁLOGOS POSSÍVEIS?

Ao refletirmos sobre a relação entre o *Rap* e o samba, percebemos que ambos apresentam as mesmas raízes periféricas. Esse é justamente o ponto de inserção entre esses estilos musicais. Revelar e denunciar a realidade cotidiana dos que vivem à margem da sociedade sempre esteve associado aos dos dois estilos musicais, ainda que de forma mais branda e cadenciada com o samba, e de forma mais direta com o *Rap*.

O *Rap*, por ser um movimento originário das ruas agrega estilos híbridos e, no Brasil, acabou incorporando-se ao samba até para conferir mais identidade ao movimento *hip hop*.

Em entrevista para a edição especial do jornal GGN<sup>10</sup>, em ocasião do dia da consciência negra, o *rapper* Rincon Sapiência destacou, durante o debate, pontos em comum entre a criação do samba e do *Rap*.

Segundo ele, os dois estilos são ricos em poesia, nasceram nas quebradas das periferias brasileiras, e, ainda, afirma que “quando o samba começou a se expor, a ganhar mais popularidade, sofreu muito preconceito social, até se tornar o que é hoje, onde temos o carnaval como uma manifestação do samba, cheio de patrocinadores<sup>11</sup>” (RINCON, 2015). Conforme o artista, isso foi bom, principalmente porque muitos elementos da música instrumental foram agregados ao ritmo do samba; pontuando que o samba mais antigo tem metais, flautas, arranjos de piano, o que contribuiu com novas características a esse estilo musical.

E um exemplo para mostrarmos essa mistura entre o *Rap* e o samba, temos a música samba/rap “Desabafo” de Marcelo D2:

---

<sup>10</sup> Jornal GGN: Jornal online criado em 2013. Endereço <https://jornalggn.com.br> Acesso em 12\11\2018.

<sup>11</sup> Entrevista de Rincon Sapiência. Disponível em: <https://jornalggn.com.br/tag/blogs/rincon-sapiencia> Acesso em 12\11\2018.

<b>Desabafo</b>	
<p>Deixa, deixa, deixa Eu dizer o que penso desta vida Preciso demais desabafar..."</p> <p>Segura! "Deixa, deixa, deixa Eu dizer o que penso desta vida Preciso demais desabafar..."</p> <p>Eu já falei que tenho algo a dizer, e disse Que falador passa mal e você me disse Que cada um vai colher o que plantou Porque raiz sem alma, como o Flip falou, é triste</p> <p>A minha busca é na batida perfeita Sei que nem tudo tá certo, mas com calma se ajeita Por um mundo melhor eu mantenho minha fé Menos desigualdade, menos tiro no pé Andam dizendo que o bem vence o mal Por aqui vou torcendo pra chegar no final É, quanto mais fé, mais religião A mão que mata, reza, reza ou mata em vão Me contam coisas como se fossem corpos Ou realmente são corpos, todas aquelas coisas Deixa pra lá, eu devo tá viajando Enquanto eu falo besteira, nego vai se matando Ok, então vamo lá, diz Tu quer a paz, eu quero também Mas o Estado não tem direito de matar ninguém</p> <p style="text-align: center;">Deixa, deixa, deixa</p> <p>Eu dizer o que penso dessa vida Preciso demais desabafar</p>	 <p>Deixa, deixa, deixa Eu dizer o que penso dessa vida Preciso demais desabafar</p> <p>Aqui não tem pena de morte, mas segue o pensamento O desejo de matar de um Capitão Nascimento Que, sem treinamento, se mostra incompetente O cidadão por outro lado se diz impotente, mas A impotência não é uma escolha também De assumir a própria responsabilidade Hein?</p> <p>Que cê tem em mente, se é que tem algo em mente Porque a bala vai acabar ricocheteando na gente Grandes planos, paparazzo demais O que vale é o que você tem e não o que você faz Celebridade é artista, artista que não faz arte Lava a mão como Pilatos achando que já fez sua parte</p> <p>Deixa pra lá, eu continuo viajando Enquanto eu falo besteira nego vai, vai Então deixa</p> <p style="text-align: center;">Deixa,deixa,deixa</p> <p>Eu dizer o que penso dessa vida Preciso demais desabafar</p> <p style="text-align: center;">Deixa, deixa, deixa</p> <p>Eu dizer o que penso dessa vida Preciso demais desabafar</p>

Fonte: <https://www.lettras.mus.br/marcelo-d2/1331318/>

É perceptível na letra da música um eu-lírico inconformado, que agrega ao seu discurso as vozes de toda uma minoria marginalizada, relegada ao descaso dos poderes públicos e judiciários. Ao mesmo tempo, que ocorre o desabafo e a denúncia, existe uma necessidade de mudança que poderá ocorrer a partir da mobilização do próprio oprimido. A repetição do verbo “deixar” adquire um sentido paradoxal, significando ao mesmo tempo o deixar para trás, no sentido de adiamento da reparação social, das desigualdades impostas aos menos favorecidos e

em contrapartida o desejo de não me impeça de falar. Existe, na música, uma urgência e um grito de protesto para que a vida apresente possibilidades reais de melhoria e que esses benefícios sejam coletivos, ou seja, possa contribuir para um posicionamento social por meio da arte.

O *RAP*, em síntese, como já foi dito não é um estilo musical puro, pois ele se apropria de outros estilos, como Marcelo D2, já afirmou em entrevista ao Jornal Caderno 2, em dezembro de 2015. "Sempre achei que, para dar uma identidade brasileira ao rap, o caminho natural era usar o samba como plano de fundo". O compositor afirmou na época que já escrevia *RAP* há 17 anos, o que acabava tornando a mistura entre os dois estilos, algo muito natural, e acrescenta ainda que, em muitos sambas já consagrados no cenário nacional, se for tirado o ritmo, será possível perceber que se trata de um *RAP*.

### 1.5 O DESPERTAR DAS EMOÇÕES PELA CRIATIVIDADE SONORA

A necessidade cada vez maior de compreensão e controle das patologias, associadas à sociedade contemporânea, tem despertado o interesse pelo estudo das emoções e suas implicações na vida humana. De acordo com a psicologia, o ser humano traz desde o seu nascimento, manifestações comportamentais inatas tais como: medo, tristeza, raiva e alegria, entre outros. Todos estes sentimentos constituem uma função essencial em nossas vidas, principalmente no que diz respeito à sobrevivência da espécie.

Considerando o contexto da educação musical, percebemos que a música é capaz de atingir áreas da nossa psiquê que processam informações que nós, por vários motivos, não comunicamos com clareza a nós mesmos (RUUD, 1990).

A princípio, parece que a área musical não se constitui em um campo de muitas possibilidades que caiba ao docente passar para os alunos. Talvez, porque nesse ponto, seja possível, justamente, uma inversão. Ao considerarmos que os alunos são ricos em experiências musicais; iremos observar que apresentam vivências múltiplas através da música, que revela uma alegria comunicativa.

Conforme Snyder (2008, p. 90), existe uma alegria de fazer música coletivamente, que perpassa desde o canto em corais até a participação em uma banda de rock da escola. Não se trata apenas de perseguir um objetivo musical, mas uma maneira de se constituir, de se estabelecer como um grupo solidário. Todas essas reflexões corroboram para pensarmos na relevância da atividade musical para o estreitamento de laços afetivos, despertados pelas

emoções, bem como na criatividade entre os indivíduos no contexto escolar, a partir da produção poética sonora.

Nessa perspectiva, é perceptível, o aflorar das emoções desses estudantes, quando ao adotarem um *hit* do momento, sentem que estão conectados a milhares de outros jovens que como eles; experimentam através da música, a alegria de superar as diferenças e os obstáculos que os separam. E nesses momentos, os alunos se mostram produtores criativos, realizando atividades com entusiasmo, pois experimentam a alegria de tarefas que se desenrolam de acordo com seus interesses e desejos, exercitando a capacidade de produzir e ouvir o outro, ou seja, se comunicam com música e pela música.

No Jornal *O Estado de S. Paulo*, 21 junho 2017, o colunista Leandro Karnal<sup>12</sup> ressalta sobre a relevância da música para o desenvolvimento do indivíduo<sup>13</sup>:

Atenção pais e educadores: música não é um deleite ocioso de aristocratas. Música é parte da formação da cidadania e elemento estruturante do pensamento. Aprender sobre notas e melodias não é detalhe ou firula de formação. Sem música não é possível construir pessoas equilibradas e inteligentes. Alfabetizou seu filho nas letras? Fundamental. Parabéns! Falta alfabetizá-lo em duas linguagens extraordinárias: a musical e a artística. Ler letras é parte das habilidades essenciais para existir no mundo. Ler sons e imagens constitui outras facetas do equilíbrio do homem pleno. Acrescenta ainda que Nossa MPB está repleta de criações para seduzir crianças e jovens. O samba, com seu compasso marcado, traz um pouco do ritmo do coração ao nosso ouvido, o primeiro som que ouvimos ainda no útero materno. De acordo com o autor, aprender música estimula a concentração. No início, alguns minutos e, pouco a pouco, aumentando o tempo de estudo. Nosso crescente déficit de atenção (estimulado pela tecnologia) pode ser atenuado com a música. (KARNAL, 2017, p. 03)

Segundo Fiorindo e Wendell (2014), a escola é um espaço múltiplo que exige do docente diversas habilidades lúdicas e criativas em seu fazer pedagógico, por meio dos elementos criativos no decorrer das atividades em classe, que colabora de forma significativa para que o aluno assimile os conteúdos que estão sendo ensinados de uma forma dinâmica e prazerosa. Estas práticas diferenciadas são selecionadas a partir de uma estreita relação entre o perfil dos alunos e os conhecimentos abordados nas disciplinas.

Nessa perspectiva, a escola deve estimular, em cada aluno, a criatividade que só pode ser transmitida ao indivíduo na medida em que ele é instigado a fazer a apropriação da

---

<sup>12</sup> Leandro Karnal: Filósofo, Colunista, Ateu, historiador, professor da Universidade Estadual de Campinas, especializado em história da América, curador de diversas exposições, como A Escrita da Memória, em São Paulo, curatorial de museus, como o Museu da Língua Portuguesa em São Paulo. Graduado em história pela Universidade do Vale do Rio dos Sinos e doutor pela Universidade de São Paulo e tem publicações sobre o ensino de história, história da América e história das religiões.

<sup>13</sup> Link da coluna: <https://cultura.estadao.com.br/noticias/geral,a-vida-do-som-e-o-som-da-vida,70001851816>

experiência humana, adquirida no processo do viver. Dessa forma, criar seria reproduzir o já existente e utilizar-se de meios disponíveis para a recriação dessa realidade; pois isso é o objetivo maior da arte, fazer com que o indivíduo, partindo de realidades já vivenciadas, possa encontrar novas formas de dizer o já vivenciado, adequando essas experiências à sua existência, ou modificando-a, através de escolhas conscientes a partir da sua percepção, conforme visualizamos na ilustração da reportagem a seguir:

Figura 8 - Reportagem sobre música do Jornal A Tarde

## A esperança é acústica: esse mundo tem concerto

A Tarde, 14 de janeiro de 2019, p. A3.

**Laíze Lantyer Luz e  
Antonio Carlos da Silva**

Núcleo de Estudos sobre Direitos Humanos –  
NEDH/UCSAL

**A** música, melhor do que a palavra, é a própria voz manifesta do mundo. É o som do coração em sua forma acústica. Entretanto, exige o concerto de políticas públicas para que possa ecoar. Em outras palavras, da compreensão que a música, como a liberdade, possibilita a realização da cidadania e fundamenta os Direitos Humanos.

Os Núcleos Estaduais de Orquestras Juvenis e Infantis da Bahia (NEOJIBA) são um ótimo exemplo da reverberação de uma sinfonia emancipatória, pois, ao criar conexões sociais, serve de mútua influência para romper com os grilhões do fetichismo. Como alude o maestro Ricardo Castro: aprende quem ensina e lugar de plateia é no palco. Reconhece a alteridade do outro, engendra múltiplas possibilidades e valoriza potenciais latentes que não coadunam com a massificação do sujeito moderno.

Sem olvidar da necessária contribuição à crítica das relações entre os interesses individuais e os interesses coletivos para fundar um ethos coletivo passível de apropriação de todo e qualquer sujeito histórico, em contraposição à sua utilidade como instrumento legal para exercer a coerção e a violência.

Em tempos totalitários em que a maquiagem democrática não consegue ocultar o lamento das vozes, as mudanças não podem ser individualizadas. Pelo contrário, o componente ético, apesar de referenciar aquelas vozes que insistiram em confrontar os alicerces frágeis do atual campo histórico da modernidade, deve manifestar um devir histórico a contrapelo das normas vigentes. Como diria Lantyer, “quebrar paradigmas, romper barreiras e proporcionar sustentabilidade aos urgentes pontos de mutação”.

Existem projetos que, tal como o NEOJIBA, extrapolam as esferas normativas e institucionais. Ganham dimensões maiores simplesmente ao apreenderem que a realização política é pública, não um adereço espetacular para alimentar uma oli-

garquia que confunde a orientação do servir comunitário e se beneficia com a dialética do poder.

Por isso, sempre à luz do binômio educação de e para os Direitos Humanos, tomamos de empréstimo o modelo orquestral para, parafraseando o velho Mouro, atentarmos que cidadania musical não pode substituir a cidadania material. Entretanto, a história nos ensina que a música também se torna uma força material quando se apodera das massas, não é massificada pelo desejo irracional de consumo e produtividade. Na sociedade do espetáculo, em um momento histórico controverso e de violências exacerbadas, a música sem fronteiras é a real possibilidade de esperança. Uma música ensurdecadora que vence obstáculos e ensina sobre beleza, convívio e leituras abertas. Afinal, quando estamos na iminência de uma cegueira coletiva, devemos buscar ver com o coração para escutar a sinfonia de uma esperança acústica que pulsa, impulsiona e revoluciona. Esse mundo tem concerto. Que venha 2019 e que possamos realizar a arte na própria Vida.

Fonte: Jornal A Tarde: <http://atarde.uol.com.br/>

Através dessa reportagem, torna-se perceptível o papel da atividade musical em nossas escolas e de como iniciativas pioneiras, a exemplo do NEOJIBA<sup>14</sup>, citado no artigo, que têm transformado o cotidiano de jovens e adolescentes, através do trabalho musical.

De acordo com Wendell (2009), o afeto é um dos fundamentos básicos que alimenta a base ideológica de socialização e construção coletiva, ou seja, ele é a porta para chegarmos à cidadania. E por meio das artes, por exemplo, do fazer poético musical, ao brincar com as palavras orais ou escritas na construção dos textos a partir das músicas, estamos possibilitando a formação de sujeitos atuantes e críticos, capazes de interagir com o meio em que estão

<sup>14</sup> NEOJIBA: Núcleos Estaduais de Orquestras Juvenis e Infantis da Bahia. Disponível em <http://www.neojiba.org/>  
Acesso em 18/11/2018

inseridos, devido à produção colaborativa das composições que serão criadas pelos alunos. Paralelamente, ao trabalharem em grupos, nas composições poéticas musicadas os alunos desenvolvem a solidariedade que permeia às ações coletivas.

No contexto escolar, seja por uma música ou poema, os jovens avançam em sua liberdade, porque dispõem de possibilidades para recriar aquilo que foi produzido pelo autor, podendo com base em seus pensamentos elaborar novas ideias, partindo de suas reflexões e intenções. E Averbuck (1988, p. 88) afirma que “A poesia na escola pode cumprir um papel integrador na medida em que apoiando-se na palavra do aluno e do poeta, busca a essência da expressão do homem”.

Mas, por que explorar as relações entre poema e música no contexto escolar? Justamente por vivermos em um período de incertezas e mudanças constantes, em que os educadores travam um verdadeiro embate para despertar o interesse dos alunos para o aprender. E por isso, não podemos desconsiderar o fato de que o aluno vive uma boa parte da sua vida na escola, construindo permanentemente relações coletivas, nas múltiplas identificações de linguagens, comportamentos e interesses. E é nesse contexto que a afetividade torna-se imprescindível, pois sem atenção, carinho, amor e afeto torna-se difícil caminhar, ou seja, aprender.

## 2 DA ESCUTA MUSICAL À COMPOSIÇÃO DA ARTE SONORA

A tristeza é senhora  
 Desde que o samba é samba é assim  
 A lágrima clara sobre a pele escura  
 A noite, a chuva que cai lá fora  
 Solidão apavora  
 Tudo demorando em ser tão ruim  
 Mas alguma coisa acontece  
 No quando agora em mim  
 Cantando eu mando a tristeza embora  
 (Caetano Veloso)

Nesta Seção, apresentamos o espaço escolar, os sujeitos, os materiais selecionados e a descrição da proposta de intervenção, considerando a criatividade como ponto de partida para a produção poética a partir dos estilos musicais *Rap* e samba.

Conforme Campensato (2007), a arte sonora se define, em parte, como uma junção de manifestações e conceitos artísticos que dialogam entre os distintos campos das artes, em que o som é o material de referência na criação. Porém, ainda existem dificuldades de se instituir um conceito único e fechado de arte sonora devido a sua natureza “híbrida” e interdisciplinar que permeiam as obras desde o surgimento dessas manifestações artísticas e, também, da formulação do próprio termo em si. Mesmo assim, o referido título da seção é cabível aqui, pois a produção colaborativa musical abrange o despertar da criatividade e do exercício da escuta musical/poética, a partir vivências visuais, grafite, produção imagética dos poemas em paráfrases, para a elaboração de composições discentes nos ritmos do *Rap* e do samba.

### 2.1 CONTEXTUALIZANDO O ESPAÇO ESCOLAR

O Colégio Estadual Luiz Navarro de Brito pertence à rede pública de ensino e está localizado, na zona urbana, do município de Amélia Rodrigues - BA. É considerada uma escola de médio porte e conta, atualmente, com uma equipe gestora formada por uma diretora e duas vice-diretoras, que atuam, respectivamente nos turnos matutino, vespertino e noturno. A escola apresenta 37 professores graduados, destes, 27 possuem especialização em suas respectivas áreas, 4 são mestrados e 3 já concluíram o curso de mestrado.

No ano letivo de 2019, a escola apresenta uma lista de 580 alunos matriculados, dispostos na modalidade de Ensino Médio. Excepcionalmente, nesse mesmo ano, passou a ofertar o curso técnico em administração que funciona no turno noturno.

Em relação ao espaço físico, a escola é composta por 12 salas de aula, um galpão para eventos, uma pequena biblioteca desativada no momento, uma sala destinada aos professores,

a diretoria, uma cozinha e um laboratório de informática, conforme visualizamos nas imagens a seguir:

**Figura 9 - Fachada Externa**



Fonte: arquivo da autora

**Figura 11 - Corredor Lateral**



Fonte: arquivo da autora

**Figura 10 - Entrada Principal**



Fonte: arquivo da autora

**Figura 12 - Pátio Principal**



Fonte: arquivo da autora

**Figura 13 – Sala de Aula 1**



Fonte: arquivo da autora

## 2.2 SELEÇÃO DOS SUJEITOS

O público escolhido para a aplicação desta proposta de intervenção são os alunos do 1º ano, turma A, turno matutino. A referida turma é composta por 40 alunos, sendo 21 do sexo feminino e 19 do sexo masculino, que estão na faixa etária dos 13 aos 17 anos. Esses alunos são oriundos da zona urbana e da zona rural. Há alunos que fazem parte de ambientes familiares bem estruturados financeiramente, e, paralelamente, alunos que pertencem à classe socioeconômica menos favorecida, residentes de áreas com alta periculosidade devido aos índices de violência registrados. Ao mesmo tempo, a falta de escolaridade dos pais dos alunos da periferia é bem acentuada.

Neste contexto, encontramos alunos que são ativos, dispostos a interagir no processo ensino aprendizagem, com perspectivas claras de seguirem uma carreira profissional. Também temos alunos resistentes ao processo da aprendizagem, introspectivos e avessos às relações afetivas e, de modo particular, às ações que promovam relações interacionais.

O acesso às atividades culturais é ainda algo muito limitado, pois a maioria dos alunos nunca foi ao cinema, nem ao teatro, registrando raras frequências a saraus e/ou em circos. Entretanto, foram unânimes ao relatarem participação a um evento denominado “paredões”, no qual ocorrem música e dança respectivamente, e entre as músicas, destacam o *RAP* e o *Funk* que fazem parte do movimento *hip hop*.

## 2.3 ESCOLHA DO MATERIAL

O material selecionado foi escolhido com o intuito de despertar nos educandos o fazer poético através da música na sala de aula. Nesse sentido, selecionamos músicas com objetivo de levar o aluno à reflexão sobre a ideia de afeto e pertencimento, através de temáticas que abordam, desde o espaço social e geográfico, até questões identitárias, oriundas do ambiente familiar.

Em um primeiro momento, através de uma roda de conversa e respeitando a um gosto publicamente assumido pelos alunos, foram selecionadas 3 (três) músicas de *RAP* - “Até Quando?” (2001), “Chega” (2016) ambas da autoria de Gabriel o Pensador e “A vida é desafio” (2006) dos Racionais MC’s. Em seguida, com o intuito de despertar no estudante a leitura poética, cuja temática trate de questões políticas e sociais, foi selecionado 1 (um) vídeo contando a história da Música Popular Brasileira MPB<sup>15</sup>.

---

<sup>15</sup> Vídeo sobre a história da MPB, disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=eac7Qj4dO9g>. Acesso 10/07/2018

Paralelamente, foram selecionados 5 (cinco) sambas – “Marinheiro só” (1969) de Clementina de Jesus; “Canta, canta minha gente” (1974) de Martinho da Vila; “Alma não tem cor” (1995) de Zeca Baleiro; “Proibido o Carnaval” (2018) de Daniela Mercury; e “Reconvexo” (1989) de Maria Bethânia e, por fim, 2 poemas - “Cidadezinha qualquer” (1978), de Carlos Drummond de Andrade; e “Meus oito anos” de Cassimiro de Abreu (1857). Foi selecionado ainda o filme *Footloose* – Ritmo contagiante.<sup>16</sup> do diretor Craig Brewer (2011).

A seleção dos materiais teve por objetivo despertar no aluno a ideia de identidade, afeto e pertencimento, por meio do diálogo entre as músicas, filme, vídeo e os poemas, enquanto estímulos para as produções poéticas discentes.

#### 2.4 ETAPAS DA PROPOSTA DE INTERVENÇÃO

Aqui apresentamos as XIII etapas da proposta de intervenção pedagógica. Inicialmente, as atividades se referem a familiarização com as vertentes da MPB, especificamente, o samba e o *RAP*, e, posteriormente, abordarmos o fazer poético a partir dos referidos estilos musicais.

##### **Etapa I** – Show de abertura: diferentes estilos musicais

Duração: 4 aulas

Objetivo: propiciar aos alunos o contato com estilos musicais variados e dança de rua.

Material: instrumentos musicais, caixas de som, discos de vinil, *notebook* e *datashow*.

Na **Etapa I**, os alunos participaram de um show musical, no Centro Recreativo e Cultural Juerana, na cidade de Amélia Rodrigues – BA. Os alunos assistiram à apresentações musicais, com ritmos diversificados; e entre elas tivemos o Samba do Miudinho, um grupo de samba; Kelly Amorim, compositora; os *Rappers* Mazinho de Jesus, Xande e Samuel; Esquema do patrão, banda local; música instrumental local; Daniel Pinheiro<sup>17</sup>, além da atração de Zeni Black, do grupo de dança local, e da sanfoneira Adriane Barreto de Salvador – BA. O evento contou com a participação dos pais dos alunos e toda a comunidade escolar.

---

<sup>16</sup> Filme *Foot Loose* – Ritmo Contagante de Craig Brewer, disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=XsY3CyhzPBw> Acesso em 19 de Janeiro de 2019.

<sup>17</sup> Daniel Pinheiro: Músico e Instrumentista, formado pelo Seminário Batista Feirense.

**Etapa II** – Filme *Footloose*: sensibilização rítmica

Duração: 4 aulas

Objetivo: sensibilizar os alunos sobre os movimentos corporais estimulados pela música e pela dança.

Material: Filme *Foot Loose*, caixas de som, *notebook e datashow*.

Nesta etapa, os alunos foram convidados a assistir ao filme: *Foot Loose* - Ritmo contagiante (BREWER, 1987). A sala foi ambientada para uma sessão de cinema e os alunos sentaram em esteiras e tapetes espalhados pelo chão. Após assistirem ao filme, foi aberta uma roda de conversa, na qual os alunos comentaram suas impressões a respeito do filme. Em seguida, os alunos expressaram opiniões que tiveram do filme, oralmente e através de movimentos corporais.

**Etapa III** – Música Popular Brasileira: o samba em cena

Duração: 4 aulas

Objetivo: apresentar aos alunos a história da MPB e sua vertente - o samba, a fim de possibilitar a familiarização com o referido estilo musical.

Material: disco de vinil, papel celofane, pilotos coloridos, vídeo da história da MPB e os sambas de Roda “Marinheiro Só”<sup>18</sup> e a música “Canta, Canta minha gente”<sup>19</sup>.

Na **Etapa III**, a sala estava arrumada como se fosse um salão de dança de gafieira, com discos de vinil pendurados e colados nas paredes, imagens de instrumentos de percussão, além das imagens de cantores, como Elis Regina, Chico Buarque, e grupos de samba atuais, como Revelação, Harmonia do samba, entre outros, para adaptar o ambiente ao contexto apresentado. Os alunos assistiram ao vídeo sobre história da Música Popular Brasileira – MPB e, posteriormente, foi apresentado um resumo sócio-histórico e ideológico do surgimento da MPB aos dias atuais.

Houve a participação das professoras de História e Artes, visando fundamentar com maior objetividade a produção musical brasileira, como forma de protesto e resistência, ao longo da

---

<sup>18</sup> Samba de Roda Marinheiro só de Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=x6xuUuUfqRs> Acesso em 04 de Março de 2019.

<sup>19</sup> Samba canta, canta minha gente de Martinho da Vila, Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=FxQB1FYLu5k> Acesso em 06 de Março de 2019.

história. Após a explanação das docentes, foi aberto o momento para o diálogo sobre a temática apresentada. Depois os alunos formaram grupos de 5 integrantes e cada grupo apresentou uma lista de até 5 palavras que caracterizam a MPB, desde o seu surgimento aos dias atuais, para, posteriormente, a partilha com a turma. Os Grupos A, B, C, D, E, F, G, H escreveram, em papel ofício, as 5 palavras que foram penduradas na sala.

Após a partilha, foram apresentados em forma de áudio os sambas “Canta Canta Minha Gente” e “Marinheiro só”, com a distribuição das letras das músicas para os alunos. Nesse momento, todos cantaram as referidas músicas, tentando estabelecer as características que lhes confere a definição de samba.

#### **Etapa IV – Samba e RAP**

Duração: 4 aulas

Objetivo: contextualizar o *RAP* para os alunos a fim de identificar as características do referido estilo musical e comparar com o samba.

Material: papel metro, pilotos coloridos, vídeo da história do *RAP*, imagens de *Rappers*<sup>20</sup> americanos e brasileiros colados na sala e discos de vinil.

Nesta **Etapa**, a sala estava caracterizada como se fosse uma rua, com discos de vinil pendurados, e imagens de grafite nas paredes, por onde os alunos circularam à vontade. Ao entrarem na sala, foi apresentado aos alunos o contexto sócio-histórico e ideológico do *RAP* e as razões que motivaram a produção desse estilo musical, por meio do vídeo<sup>21</sup> sobre o *RAP*.

Depois houve o diálogo com a turma e foram distribuídas as letras das músicas “Até Quando?” (2001)<sup>22</sup> e “Chega” (2016)<sup>23</sup>, ambas de Gabriel o Pensador. Após a leitura, os alunos cantaram a música e cada grupo apresentou as características do *RAP* identificadas nas letras das músicas. Retomando aos sambas apresentados na etapa anterior, os alunos foram convidados a comparar semelhanças ou divergências entre os dois estilos musicais e em seguida, em grupos, responderam oralmente as seguintes questões:

- 1) Como podemos caracterizar o samba? Cite 2 outros sambas.
- 2) O que é MPB? E quais as vertentes da MPB?

---

<sup>20</sup> *Rapper*: É o termo que designa as pessoas que mantêm relações com o universo do hip-hop, por meio de qualquer uma de suas expressões. (FILHO & JOVINO, 2005).

<sup>21</sup> História do *RAP* disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=Mt7S6YkosPc>. Acesso 10/07/2018

<sup>22</sup> Vídeo da Música “Até quando?”: <https://www.youtube.com/watch?v=atXuxbc7zZk>. Acesso 10/07/2018

<sup>23</sup> Vídeo da Música “Chega”: <https://www.youtube.com/watch?v=S9FTIIIKuJA>. Acesso 10/07/2018

- 3) Quais as características do *RAP*?
- 4) Quais temas podem ser trabalhados no *RAP* e no samba?
- 5) Quais as expressões do *RAP* que vocês conhecem e o que significam?

As respostas de cada grupo foram colocadas em um painel e foi aberta uma roda de conversa para saber os interesses musicais dos alunos. O referido painel, depois de pronto, ficou disponível na sala de aula.

### **Etapa V** – Ritmos e sons: despertando as emoções

Duração: 4 aulas

Objetivo: apresentar os diferentes ritmos aos alunos

Material: pau de chuva, tambores, flautas, violão, violino, pandeiro, tatames e almofadas, tintas guache coloridas e papel vergé.

Nesta **Etapa**, na sala de aula, havia instrumentos musicais, em círculo, onde os alunos sentaram nos tatames e nas almofadas. A mediadora, a musicista Kelly Amorim, fez a explanação sobre os diferentes ritmos para os alunos vivenciarem pela escuta e, posteriormente, os aprendizes entraram em contato com os instrumentos. Depois foi aberto o diálogo para os alunos tirarem as dúvidas sobre sons e ritmos. E ao final, foram apresentadas aos alunos as músicas: “Proibido o carnaval”<sup>24</sup> e “Alma não tem cor”<sup>25</sup>, momento em que foi propiciado aos mesmos refletirem sobre o contexto social e político do país, bem como estimular a apreciação e o gosto pela música, a partir de múltiplas vivências.

### **Etapa VI** – Oficina poética: desenvolvendo a criatividade

Duração: 4 aulas

Objetivo: estimular a criação de produções poéticas que traduzam o cotidiano dos estudantes.

Materiais: os poemas – “Meus oito anos, de Casimiro de Abreu”, (1857)<sup>26</sup> e “Cidadezinha qualquer” (1978)<sup>27</sup> de Carlos Drummond de Andrade; caixa de som, *pendrive*, pilotos coloridos, papel ofício, papel metro.

---

<sup>24</sup> Vídeo da Música “Proibido o carnaval”. Disponível em: [https://www.youtube.com/watch?v=73Dp\\_gGsWOw](https://www.youtube.com/watch?v=73Dp_gGsWOw)

<sup>25</sup> Vídeo da Música “Alma não tem cor”. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=R5foYznbMXo>

<sup>26</sup> Poema de Casimiro de Abreu disponível em <https://www.pensador.com/frase/MjAwODg3/> Acesso 10/05/2018

<sup>27</sup> Poema de Carlos Drummond disponível em <http://www.poesiaspoemaseversos.com.br/cidadezinha-qualquer-drummond> Acesso 10/07/2018

Para essa oficina, foi realizado um café literário, organizado pelos próprios alunos. A sala foi dividida em cinco grupos. Cada equipe foi sorteada com um autor que representasse a produção poética da literatura brasileira, devendo, portanto, apresentar para os colegas a biografia e o recital de, no mínimo, quatro poemas desses autores

Na sequência, foi realizada a confraternização, partilhando os alimentos trazidos para o café. Em seguida, foi apresentado aos alunos o conceito de poema e poesia com exemplos. E para tanto, apresentamos os poemas “Meus oito anos de Casimiro de Abreu” (1857), seguida de interpretação e comentários dos alunos; e “Cidadezinha qualquer” (1978). Após as apresentações dos poemas foi explicado aos alunos o que é uma paráfrase e cada grupo fez uma paráfrase de um dos poemas.

### **Etapa VII** - Imagens e sonoridade nas produções poéticas

Duração: 4 aulas

Objetivo: exercitar a percepção visual e sonora dos poemas

Materiais: lápis de cor, tampas de panelas, latas de tintas, e outros materiais que produzam sons.

Aqui os alunos, em grupos, fizeram as imagens que representaram os poemas parafraseados na etapa anterior. Em grupos, pensaram em sons que pudessem ser associados às imagens desenhadas por eles a partir dos poemas parafraseados. Após a composição, os sons foram gravados no celular. As imagens e os sons produzidos por cada equipe serão expostos ao final de todas as atividades.

### **Etapa VIII** – Poesia, música e espaço cultural

Duração: 4 aulas

Objetivo: estimular progressivamente a autonomia e a escrita criativa dos alunos.

Materiais: aparelho celular, máquina fotográfica, papel ofício, lápis colorido.

Nessa **Etapa**, foi oportunizada aos alunos uma atividade fora da escola. Os estudantes foram encaminhados para a praça principal da cidade e, durante o passeio, instigados a observar a rotina e aspectos marcantes da cidade em que vivem, e em grupos, criaram imagens sobre o contexto observado.

Ao retornarem do passeio, socializaram as observações e imagens produzidas. Após os comentários dos alunos, foi exibido um *slide* com imagens de algumas cidades do recôncavo

baiano; dentre entre elas, Amélia Rodrigues, juntamente com a trilha sonora do samba, “Reconvexo”<sup>28</sup>. Em seguida, os alunos receberam uma cópia com a letra da música e, em grupos, foram convidados a produzir um poema ou outra música, que estabelecesse um *link* entre as imagens, as músicas ouvidas e as experiências que vivenciaram no passeio.

### **Etapa IX - RAP: ritmo e poesia**

Duração: 4 aulas

Objetivo: apresentar o trabalho do *rapper* local e delinear as características do *RAP*

Material: almofadas, tapetes e esteiras.

Na **Etapa IX**, havia instrumentos e notas musicais na sala, os alunos sentaram em círculo e contaram com a presença do *rapper* local, Mazinho de Jesus, que fez um bate-papo com os alunos sobre a rima no *RAP*. Em seguida, os estudantes foram questionados sobre:

- 1) Conhecem algum *RAP*?
- 2) O que caracteriza um *RAP*?
- 3) Já ouviram algum *RAP* com temática romântica?

Após as respostas dos alunos, por equipe, o *rapper* narrou sua experiência com esse estilo musical e explicou a conexão existente entre ritmo e rima. Na oportunidade, os alunos conheceram a letra e melodia de um *RAP* do referido convidado e ouviram o *RAP* “A vida é um desafio”,<sup>29</sup> de MC’ Racionais. Após a escuta das letras, os alunos participaram de uma roda cantando as músicas propostas.

### **Etapa X – Composições na batida do RAP e do Samba**

Duração: 8 aulas

Objetivo: despertar o fazer musical, através da escuta, apreciação e produção textual coletiva.

Material: cartaz ilustrativo, papel metro, piloto, hidrocor, cartões coloridos, cola.

Na **Etapa X**, a sala estava decorada com um grande tambor aberto, que representou um dos instrumentos tanto para o samba como para o *Rap*, no qual foi feita a metáfora de sons, representados pelas notas musicais – compostas de palavras. Os estudantes foram convidados

---

<sup>28</sup> Vídeo da música “Reconvexo”. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=YPO1iaetL2I> Acesso em 20 de Janeiro de 2019.

<sup>29</sup> Vídeo da Música “A vida é desafio”: [https://www.youtube.com/watch?v=52NT9cSWC\\_8](https://www.youtube.com/watch?v=52NT9cSWC_8) Acesso em 20 de Janeiro de 2019.

a observar e emitir opiniões sobre essa experiência. Depois foram colocados no mural, vários cartões coloridos com rimas, a fim de que os alunos encontrassem os cartões com associações entre os vocábulos propostos. Após essa atividade coletiva, os estudantes foram convidados, um a um, a propor uma palavra para que os demais colegas encontrassem possibilidades diversas de rimas. Ao passo em que os alunos deram as suas sugestões, fixei-as no painel e mobilizei a turma na criação de versos orais, incluindo as palavras sugeridas, acompanhando a declamação desses versos com palmas, em ritmo de *RAP*.

Na sequência, os alunos foram subdivididos em grupos, e cada grupo fez um poema rimado como se fosse um *RAP* ou samba. Após esse momento, adicionamos melodias de instrumentos musicais que acompanharam as composições criadas pelos alunos. Essas melodias foram elaboradas e cedidas pelos músicos:

- Kelly Amorim<sup>30</sup> (violão e guitarra)
- Arthur Lauton<sup>31</sup> (violino)
- Daniel Pinheiro<sup>32</sup> (Sax e flauta)

### **Etapa XI – Grafite**

Duração: 4 aulas

Objetivo: estabelecer diálogos entre produções poéticas discentes e o grafite.

Material: cartazes, *spray* para grafitar, composições dos alunos na **Etapa X**.

Para o desenvolvimento dessa **Etapa**, a sala estava com várias imagens relacionadas às demonstrações de solidariedade. Houve a presença do grafiteiro local – Jeferson Dias que fez uma explanação do seu trabalho com grafite e explicou como essa arte está associada ao *RAP*, à poesia e ao movimento *Hip Hop*, atuando como uma representação visual. Posteriormente, os alunos fizeram, em grupo, um grafite, no muro da escola, que representava os poemas produzidos na **Etapa VIII**.

### **Etapa XII – Viagem sonora: NEOJIBÁ**

Duração: 6 aulas

Objetivo: apresentar a música instrumental de orquestra.

---

<sup>30</sup> Kelly Amorim: musicista autodidata, moradora da cidade de Amélia Rodrigues – BA.

<sup>31</sup> Arthur Lauton: Bacharel em violino pela Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo (FFCLRP) e violinista na Orquestra Sinfônica da Bahia – OSBA .

<sup>32</sup> Daniel Pinheiro: músico com formação pelo Seminário Teológico da Bahia.

Material: Ônibus da excursão.

Nessa Etapa, fomos à cidade de Feira de Santana- Ba, onde assistimos a uma apresentação do Núcleo Estadual de Orquestra Juvenil e Infantil da Bahia – NEOJIBÁ. Esta visita contou com a participação do músico Gustavo Laporte, que é integrante do grupo e também um colaborador do trabalho com os alunos.

### **Etapa XIII:** Show de talentos

Duração: 4 aulas

Objetivo: apresentar as atividades desenvolvidas nas etapas para o público escolar e extra-escolar.

Material: produção poética musicada dos alunos, além dos materiais utilizados nas etapas.

Nesta última etapa, foram retomadas todas as músicas e poemas utilizados nas etapas anteriores, de forma breve. Inicialmente, os estudantes apresentaram ao público um vídeo sobre todos os momentos da proposição didática: o *show* musical, discussões, pinturas, contato com música orquestral, poemas e grafite. Após a exibição do vídeo, foi realizado o show de talentos, além do lançamento de um CD, com as produções autorais dos alunos, com as melodias criadas e cedidas pelos músicos mencionados na Etapa X. Após as apresentações coletivas, o público foi convidado a apreciar as produções feitas pelos estudantes, expostas em forma de *stand*, em um espaço intitulado Galeria de Produções Musicais.

### 3 PRODUÇÕES POÉTICAS MUSICADAS

A partir das etapas elencadas, passamos a descrever, neste espaço, o percurso traçado pelos estudantes e o desenvolvimento minucioso do trabalho realizado com as audições musicais, as atividades de escrita e as produções poéticas construídas ao longo de cada etapa.

Neste contexto, trabalhamos com poemas que abordam afetividade, preconizando as relações de interação e solidariedade entre os discentes, bem como as letras de *Rap* e samba que trouxeram à tona discussões importantes como: a ideia de pertencimento e as desigualdades sociais vivenciadas pelos indivíduos. De uma forma mais específica, àqueles que residem nas periferias; assim como a necessidade de mobilização e tomada de atitudes que objetivem uma transformação social mais justa e igualitária para todos os cidadãos.

Neste contexto, iniciamos a aplicação das etapas com a realização de uma reunião de pais e mestres, momento em que foi possível explicar para eles os objetivos da proposta, como seria a realização de cada etapa e a importância da participação de seus filhos durante essa aplicação.

#### 3.1 SHOW DE ABERTURA: DIFERENTES ESTILOS MUSICAIS

A primeira etapa, o show musical de abertura foi realizado no Centro Recreativo Juerana, espaço de lazer que pertence à comunidade ameliense, situado na rua Ângelo Cardoso nº 24. Em antecipação à realização do evento, todo o espaço foi preparado e decorado de acordo com a temática do projeto: música na sala de aula, com ênfase no *Rap* e samba. Para isto, utilizamos cartazes, faixas e instrumentos musicais relacionados às apresentações que seriam realizadas. Como mostram as imagens a seguir:

**Figuras 14 e 15** – Decoração do espaço 1 e 2



**Fonte:** arquivo da autora

Durante a realização do show, os alunos contemplaram diversas modalidades musicais. Inicialmente, a abertura foi feita com a apresentação do coral da PIBAR (I Igreja Batista em Amélia Rodrigues) que tocou duas músicas relacionadas ao estilo gospel. Em seguida, os alunos ouviram e dançaram ao som do grupo de samba local: Samba Miudinho, que é uma das ramificações culturais que compõe a Associação: Viver com Arte (associação comunitária que busca resgatar e reforçar as questões identitárias, relacionadas à cultura afro-brasileira), conforme observamos:

**Figura 16** – Samba Miudinho



**Fonte:** arquivo da autora

Após vivenciarem um momento de alegria e descontração proporcionado pela cadência e malemolência do samba, foi a vez de o *rap* entrar em cena, contagiando a todos os presentes. O grupo intitulado GOLDBOROS, trouxe para o público uma belíssima atuação, cantando e dançando raps de protesto, mas também de temáticas mais afetivas e românticas. Foi perceptível, nesse momento, o interesse dos alunos para esse estilo musical, uma vez que interagiram de maneira efetiva no decorrer de toda a apresentação:

**Figura 17** – Grupo Goldorobos



**Fonte:** arquivo da autora

Os discentes também contemplaram a atuação da sanfoneira Adriane Barreto, moradora da cidade de Salvador – BA e que se disponibilizou a fazer uma participação no show de abertura do projeto. A artista trouxe clássicos do estilo sertanejo como: Riacho do Navio (Trio Nordestino) e Severina Chique Chique, do cantor Genival Lacerda:

**Figura 18** – Sanfoneira Adriane Barreto



**Fonte:** arquivo da autora

O show contou ainda com a apresentação da banda escolar Music in Navarro, que é composta por um grupo de alunos da escola e que apresentou diversos hits do momento:

**Figura 19** – Banda Music in Navarro



**Fonte:** arquivo da autora

A cada apresentação, ficava evidente o envolvimento dos alunos com os diversos estilos musicais, reforçando, dessa forma, a compreensão de que “a música é um agente transformador

e de oportunidades, onde o aluno cria, descobre, aprecia, percebe e modifica interagindo com o som, com o grupo e a sociedade”, (Brasil 1998).

O evento contou ainda com a presença da professora/orientadora da proposta, Priscila Peixinho Fiorindo que, em entrevista cedida à repórter Tamires Oliveira, ressaltou a importância em se trabalhar com a música em sala de aula, principalmente pela capacidade que a audição musical tem de promover a empatia e solidariedade entre os estudantes, destacando que, além de ampliar o repertório linguístico e discursivo dos estudantes, a atividade musical também estimula a aprendizagem, pois as aulas tornam-se mais prazerosas e significativas no âmbito escolar.

**Figura 20** - Professora/orientadora Priscila Peixinho (direita)



**Fonte:** arquivo da autora

### 3.2 FILME *FOOT LOOSE*: SENSIBILIZAÇÃO RÍTMICA

Durante esta etapa, os alunos foram encaminhados para a sala de vídeo da escola. Antes da exibição do filme, providenciei pipoca e suco para eles e deixamos a sala ambientada para uma sessão de cinema. O enredo conta a história de um jovem recém chegado de Chicago e que se sente deslocado e frustrado ao perceber que a nova cidade não disponibiliza espaço para a dança. Enquanto se esforça para se ajustar à nova realidade, Ren enfrenta uma árdua batalha para mudar a situação. Com a ajuda de um amigo, Willard Hewitt e da adolescente rebelde Ariel Moore, ele pensa em liberar esta cidade conservadora. Mas o pai influente de Ariel, o reverendo Shaw Moore se torna um obstáculo.

Conforme Abrahão (2001, p.61), podemos notar que diversas atividades musicais levam às crianças à criatividade e compreensão de conceitos. Mas é importante que fiquemos atentos de que efetivamente haverá uma aprendizagem significativa e prazerosa, quando as

descobertas realizadas levarem as crianças a novas invenções (composições) de como manipular o universo sonoro, refletindo sobre suas escolhas e organizações, construindo assim, as noções necessárias para a compreensão dessa linguagem na sua forma mais expressiva, bem como para o seu desenvolvimento integral.

Refletindo sobre tais assertivas é que observamos que os alunos ficaram encantados com a temática do filme, principalmente porque em diversos momentos, escutaram os ritmos propostos pela trilha sonora que propiciou a escuta de hits românticos, mas também de rock, estilos bastante apreciados pela faixa etária dos adolescentes. Após a exibição do filme, os estudantes foram convidados a expressar as emoções que sentiram. Os relatos foram muitos e variados. Dentre os mais emocionantes, destaco o do aluno Ariel Souza que afirmou encontrar na música um refúgio para suprir a ausência paterna. “Meu pai se separou da minha mãe quando eu tinha 6 anos e de lá para cá, quase não o vejo. Eu lembro do rosto dele toda a vez que ouço uma música que eu gosto. É como se o som trouxesse o meu pai para perto de mim”. Esse momento trouxe muita emoção para todos e também reforçou os laços afetivos entre o estudante e demais colegas que relataram que o achavam introspectivo, antes desta troca de experiência.

Em seguida, os alunos apresentaram uma sinopse oral do filme, o que possibilitou o exercício não somente da oralidade por parte dos discentes, mas a confiança em se expor publicamente, reforçando, dessa forma, a empatia, colaboração e solidariedade entre eles.

Durante essa etapa, foi possível rememorarmos as ideias de Gainza (1982), quando afirma que “a atividade musical também deve ser usada para promover a comunicação”. Assevera que seu início não deve ser algo sofisticado, pedindo acadêmicos crescendo ou bonitos estereotipados para o iniciante. Ao fazer uso da metáfora de que o escultor parte de uma rocha dura e tosca à qual vai lapidando e dando forma com golpes certos; exprime com clareza a grandeza da fruição musical, que é capaz, portanto, de penetrar no mais íntimo do ser humano, despertando emoções e, até mesmo, conciliando conflitos existenciais, como vimos relatados através das experiências do referido aluno. A seguir os alunos em atividades na sala:

**Figuras 21** – Alunos em sala

**Fonte:** arquivo da autora.

### 3.3 MÚSICA POPULAR BRASILEIRA: O SAMBA EM CENA

Esta atividade foi constituída por dois momentos; audição e produção por parte dos estudantes. Esse momento foi surpreendente, pois alunos que se mostravam bastante introspectivos, em sala, fizeram abordagens precisas sobre o assunto, posicionando-se criticamente frente aos argumentos que foram expostos. Foi perceptível, também, a surpresa que esses estudantes demonstraram ao analisar as letras de algumas composições, pois afirmaram nunca terem analisado a realidade expressa nas músicas, pelo simples fato de não apreciarem a melodia.

A cada sequência desta etapa era possível inferir como a constituição dos currículos escolares está distante da experiência real de vida dos nossos educandos. Valores, como solidariedade, a amizade, ética, morte, desigualdades, parecem submergir frente a conteúdos que priorizam apenas o racional e o saber científico, que, conforme Fiorindo e Wendell (2014), distanciam os alunos de um fazer pedagógico que exige do docente diversas habilidades lúdicas e criativas, por meio de elementos criativos no decorrer das atividades em classe. E isto pôde ser comprovado a partir do momento que foi oferecido a esses estudantes a oportunidade do dizer, contar experiências, comparar realidades e sinalizarem diferenças, através das reflexões sugeridas pelas composições propostas.

A partir do momento em que os estudantes encontram, na escola, um espaço dialógico e dotado de significados que lhes dizem respeito, o interesse torna-se latente, bem como a interação e disponibilidade para participação ativa nas discussões.

Na sequência, foram formados 7 grupos intitulados de A, B, C, D, E, F e G. Solicitei que cada grupo apresentasse uma lista com 5 palavras que definissem o seu entendimento sobre a Música Popular Brasileira, desde o seu surgimento até os dias atuais, para posteriormente, haver a partilha com a turma. O grupo A apresentou as palavras – ritmo, força, liberdade,

transformação e mudança, destacando a relação desse estilo musical às grandes transformações sociais. O grupo B apresentou palavras força, liberdade, realidade, união e oposição, abordando como várias dessas composições criticaram o sistema político da época em que foram produzidas. O grupo C trouxe palavras como morro, pobreza, samba, malandragem e capoeira, associando a música popular brasileira aos grupos de samba surgidos nos morros cariocas. O grupo D trouxe – tristeza, desigualdade, denúncia, política e mudança, trazendo à tona, discussões como resistência dos grupos afro-brasileiros às desigualdades impostas pelas classes dominantes. Em relação aos posicionamentos das equipes, o grupo E foi o que demonstrou menos entendimento da proposta, relacionando o termo apenas a vocábulos – batida, tambor, dança, nacionalidade e esperança. Para estes alunos, a atividade restringiu-se apenas ao aspecto da fruição dos ritmos e melodias, não havendo demonstração de criticidade quanto ao teor da palestra e letras das referidas produções. Os integrantes do grupo F e G também associaram o termo às questões sociais e políticas, com expressões semelhantes aos demais grupos e inovando com os termos – coletividade, proposta pelo grupo F e sociedade pelo grupo G.

O desenvolvimento desta etapa revelou uma grande maturidade por parte da turma que demonstrou uma nítida compreensão do trabalho proposto, bem como, estabeleceu relações precisas entre a palestra, o vídeo e o desenvolvimento das atividades. Após a socialização dos grupos, foram apresentados aos alunos, em forma de áudio, os sambas “Canta Canta Minha Gente” e “Marinheiro só”, com a distribuição das letras das músicas para os alunos. Nesse momento, todos cantaram as referidas músicas, tentando estabelecer as características que lhes confere a definição de samba, conforme a seguir:

**Figura 22** – Alunos em construção



**Fonte:** arquivo da autora

### 3.4 SAMBA E RAP

Para a realização desta etapa, a sala foi caracterizada como se fosse uma rua, com imagens de arte moderna nas paredes, objetivando caracterizar o ambiente como uma área urbana por onde os alunos tiveram acesso para circular livremente. Neste dia, os alunos foram convidados a usar acessórios ou roupas que retratassem um ambiente urbano e que representasse a confluência de diversas culturas.

**Figuras 23 e 24** – Ambiente urbano 1 e 2



**Fonte:** arquivo da autora

Ao entrarem na sala, os estudantes puderam conhecer o contexto sócio-histórico e ideológico da cultura *hip hop*, bem como as razões que motivaram o surgimento deste estilo musical. A fim de promover essa reflexão, os discentes assistiram a um vídeo sobre a história do *Rap*. Após a apresentação do vídeo, a turma foi convidada a expressar as impressões e análises que tiveram e fizeram do vídeo. Vale destacar que a maioria da turma demonstrou um interesse imediato por esse estilo musical. Após um caloroso momento de diálogo e descontração, foram, então, distribuídas para a turma cópias das músicas “Até quando” e “Chega”, ambas de Gabriel o pensador.

Decorrido o período da leitura atenta das letras, os estudantes cantaram as músicas e em grupos foram instigados a fazer um levantamento das características que são específicas a esse estilo musical. Dentre os pontos elencados, destacaram as rimas ricas e pobres, o ritmo bem marcado, bastante utilizado nos recitais em que imperam a declamação das poesias; assim

como o teor das letras, em sua maioria, associadas à busca por reparação social e atitudes voltadas para ações igualitárias para toda a sociedade.

Ao serem questionados como poderiam definir o samba, a maioria reconheceu a modalidade como um ritmo associado à cultura afro-brasileira e citaram outros sambas mais antigos e também da atualidade, a exemplo de: “Aquele abraço” (Gilberto Gil), “Trem das onze” (Adoniran Barbosa), “Deixa acontecer” e “Baixa essa guarda”, ambas do grupo Revelação.

Quando questionados sobre o que significa a sigla MPB e suas vertentes, mostraram bastante domínio da aquisição anterior, definindo a modalidade como uma música produzida por artistas e compositores brasileiros que utilizaram a expressão musical como forma de resistência e engajamento social. Alguns comentaram que, atualmente, existem muitas composições caracterizadas como pertencentes à MPB, mas que trazem em suas letras uma mensagem apenas de entretenimento, desprovidas contudo de conteúdo crítico ou algum tipo de denúncia social. Quanto ao *Rap*, definiram-no como a poesia da cultura *hip hop*, destacando os versos que são produzidos para serem declamados e ou encenados nas grandes rodas dos centros urbanos.

Diante do exposto, foi perceptível a influência que os textos motivadores provocaram nos educandos, pois as discussões versaram sobre várias áreas do conhecimento, fator que comunga com as ideias de Paulino (2008), pois à leitura literária ultrapassa fronteiras da escola, porque contribui para a consolidação de suas consciências cidadã. Ao serem questionados sobre quais temas poderiam ser abordados pelo *Rap* e o samba, os estudantes citaram desde a temática romântica até assuntos polêmicos, como racismo, homofobia, violência e feminicídio.

A respeito das expressões que conheciam e que estavam associadas ao samba ou ao *Rap*, mencionaram expressões – grafite, *outline*, espécie de sombreamento usado no grafite, entre outros. Após essas considerações, os alunos construíram um mural com a exposição das definições e comparações que realizaram sobre essas duas modalidades musicais.

**Figura 25** – Momento da construção do mural



**Fonte:** arquivo da autora

### 3.5 RITMOS E SONS: DESPERTANDO AS EMOÇÕES

Na **Etapa V** contamos com a participação do musicista local e também ex-aluna da instituição de ensino, Kelly Amorim:

**Figura 26** – Kelly Amorim.



**Fonte:** arquivo da autora

A artista iniciou falando sobre a satisfação em fazer uma demonstração musical na mesma escola em que estudou boa parte da sua vida. Em seguida, afirmou que a música é uma obra de arte que propicia o encontro com todas as outras áreas do conhecimento e isto se dá pela capacidade que confere a esta atividade, a habilidade de aguçar os sentidos e penetrar no mais íntimo da alma humana. Depois cantou quatro músicas para a turma, sendo duas destas,

referentes às décadas de 80 e 90 do século XX. Apesar das músicas apresentadas não serem contemporâneas para o público presente, os adolescentes responderam entusiasmados às apresentações, cantando e acompanhando com palmas a apresentação do artista.

Tal comportamento só reforça a ideia de que, no plano da afetividade, a música exerce grande influência sobre o ser humano, influência essa que parece tão inerente à própria organização da vida que muitas vezes nem a percebemos.

Neste sentido, rememoramos Gainza (1988, p.121) quando afirma: “A música: sinto alegria em estar em contato com ela, em alguns momentos me conforta, faz com que eu me sinta muito melhor. A música me ajuda muito e penso que o homem que não está em contato com ela não está totalmente formado”. Após a apresentação das duas músicas, os alunos perguntaram à cantora sobre a escolha do repertório e tiveram oportunidade de manusear os instrumentos musicais, sendo possível entender um pouco sobre a função e produção do som por parte de cada um deles. A letra e melodia da música chamaram a atenção de todos os presentes, demonstrando muita sensibilidade e afeto por parte do estudante, ver anexo número 9.

Depois a convidada cantou “Alma não tem cor”, de Zeca Baleiro, e “É proibido o carnaval”, de Daniela Mercury. E os alunos teceram comentários sobre o respeito à diversidade, o racismo velado que ainda impera na sociedade, como combater esse tipo de comportamento e de como a sociedade pode tornar-se melhor com ações mais solidárias e de respeito mútuo.

Foi uma etapa muito prazerosa e exitosa, pois houve o envolvimento de toda a classe que viu no desenvolvimento da atividade, uma oportunidade para expressar suas emoções e também partilhar experiências de vida com seus pares. Rememorando Alves (1998), mais uma vez, vimos a caixa de ferramentas cedendo espaço para a caixa de brinquedos que precisa ser aberta no âmbito das nossas salas de aula, pois as ferramentas não nos dão razões para viver. Elas só servem como chaves para abrir a caixa de brinquedos.

### 3.6 OFICINA POÉTICA: DESENVOLVENDO A CRIATIVIDADE

Com o propósito de criarmos um ambiente que fizesse referência a um clima lírico e poético, organizamos com a turma um café literário. Então, os alunos divididos em grupos de 5 e sendo representados por nomes de importantes poetas brasileiros, trouxeram para a sala a biografia desses autores, assim como três poemas selecionados para serem recitados em sala. Cada grupo também ficou responsável por trazer um item para compor a mesa, e eu, a professora da turma, colaborei com o bolo.

A mesa foi arrumada no centro da sala e os alunos, em rodízio ocupavam as cadeiras ao redor da mesa, trazendo as biografias dos autores selecionados e declamando poemas deles.

O primeiro grupo apresentou a biografia e obra da poetisa, Cecília Meireles, ressaltando a importância de sua obra para a literatura brasileira. Dentre os seus poemas mais relevantes, declamaram: “Motivo, Retrato, Fases da lua e a Bailarina,” estabelecendo com esse último a inclinação da autora para escrever a um público infantil.

O segundo grupo apresentou o poeta Mario Quintana, cuja obra destacaram “O tempo”. A análise da equipe para o poema foi de grande relevância para o momento, pois eles não só recitaram o poema, como associaram a passagem do tempo descrita pelo autor com a velocidade do tempo presente, as cobranças e as diversas estabelecidas pela sociedade contemporânea, elucidando, assim, o que afirma Bauman (2000 p.96): “Os tempos são líquidos porque, assim como a água, tudo muda muito rapidamente. Na sociedade contemporânea, nada é feito para durar”.

A terceira equipe trouxe a poesia e arte musical de Vinicius de Moraes, declamando poemas como – “A casa, soneto de fidelidade” e apresentando músicas como “O caderno” e “Garota de Ipanema”. Os alunos falaram da parceria entre o poeta e o compositor Toquinho, chamando atenção para o fato de Vinicius ter sido fortemente influenciado pela eficácia da música do referido músico em suas obras. Isto só corrobora a relação intrínseca entre a música e poesia, sobre as quais Aguiar (1993 p.10) enfatiza que ambas, nasceram juntas. E ainda acrescenta: “Se a separação de poetas e músicos dividiu a história de um gênero e outro, a poesia não abandonou de vez a música tanto quanto a música não abandonou de vez a poesia”.

O quarto grupo fez referência à poesia regionalista, apresentando com muita sensibilidade o escritor e poeta João Cabral de Melo Neto. Os estudantes destacaram a importância da linguagem usada pelo autor, demonstrando que o fato da linguagem ser mais simples, fazia com que os poemas fossem mais fáceis de serem entendidos e associados à realidade dos leitores. Dentre as suas principais obras, declamaram trechos do poema – “Morte e Vida Severina” e “Um galo sozinho não tece uma manhã”.

O último grupo apresentou o autor Carlos Drummond de Andrade e a importância deste autor para o cenário da literatura brasileira. Foram declamados os poemas “No meio do caminho”, “Mãos dadas” e “Quadrilha”. Após as apresentações do grupo, houve a confraternização, partilhando os alimentos com um saboroso café. Neste momento, ficou evidente a importância de ações colaborativas e de como ações desta natureza estreitam os laços afetivos entre os discentes, fazendo com que os mesmos entendam o espaço escolar como um

ambiente em que lhes é permitido construir sentido para a vida, na qual coadunam-se valores como: a amizade, solidariedade, alegria, reciprocidade e amor ao próximo.

Após a celebração, apresentamos aos alunos o conceito de poema e poesia, exemplificando-os. Para tanto, utilizamos os poemas: “Meus oito anos”, de Cassimiro de Abreu (1857), e “Cidadezinha qualquer” (1978), de Carlos Drummond de Andrade. Os estudantes foram bastante receptivos à escuta dos poemas e teceram muitos comentários, associando as poesias às suas próprias experiências de vida. Muitos lembraram as travessuras da infância e demonstraram, em alguns momentos, saudosismo da época em que eram crianças. A análise de cidadezinha qualquer trouxe uma associação mais direta com a cidade em que vivem. Por se tratar da descrição de uma cidade pequena e interiorana, as semelhanças com a cidade natal foram imediatas. Entretanto, muitos alunos também ressaltaram as diferenças entre a cidade onde moram e a cidadezinha Drummondiana, apontando para os altos índices de violência e marginalidade que, infelizmente, segundo eles mesmos citaram, já se constitui uma rotina. Partindo das reflexões e considerações abordadas pelos próprios estudantes, explicamos a turma o que era uma paráfrase e como os traços dessa intertextualidade podem resultar em produções poéticas inéditas e relevantes. Neste sentido, os alunos foram convidados a criar paráfrases que expressassem as suas impressões a respeito dos poemas trabalhados e a cidade em que vivem. A seguir os alunos em atividade da paráfrase:

**Figura 27** – Paráfrases



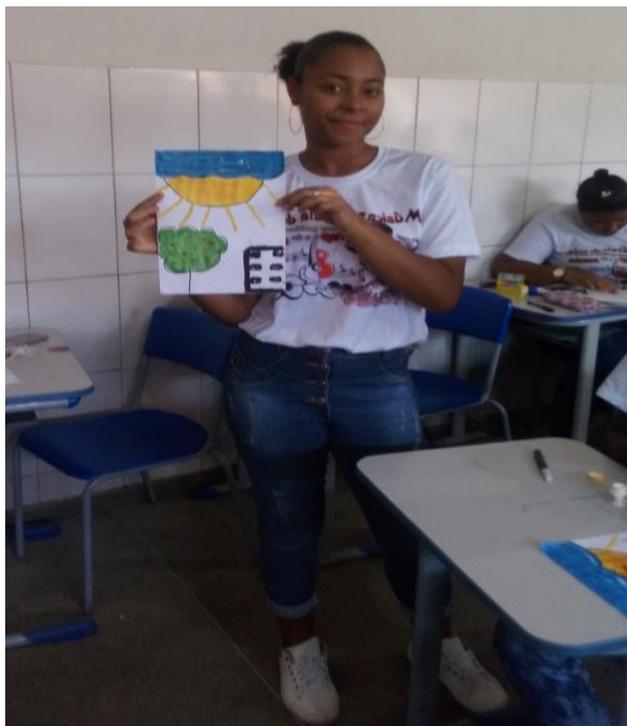
**Fonte:** arquivo da autora

### 3.7 IMAGENS E SONORIDADE NAS PRODUÇÕES POÉTICAS

Esta etapa foi pensada com o intuito de despertar nos educandos a percepção visual e sonora evocadas pelos poemas trabalhados na sequência anterior. Para isto, os alunos foram convidados a expressar as emoções e impressões abstraídas dos poemas, através de desenhos e imagens criadas por eles. Foi solicitado ainda que pensassem em sons que pudessem ser associados a essas imagens, cabendo, então, aos estudantes, gravarem esses sons no celular para uma apresentação posterior. A título de ilustração seguem as imagens a seguir:

**Figuras 28**— Expondo emoções





**Fonte:** arquivo da autora.

Diante do entusiasmo dos estudantes, foi possível confirmar, mais uma vez, que a relação pedagógica não se apresenta desvinculada da relação social, em que os sujeitos se fazem no exercício cotidiano de existir nos diferentes espaços e tempo da vida social.

Ao analisarem os poemas e ilustrá-los, esses jovens, para além de cumprirem uma atividade pedagógica, estavam dizendo muito das suas realidades e do que desejam transformar em torno do que os cercam, mostrando, assim, que o educador atuante deve apropriar-se da relação pedagógico-social a fim de fortalecer os conhecimentos científicos e as relações interpessoais para a construção de cidadãos.

### 3.8 POESIA, MÚSICA E ESPAÇO CULTURAL

Nessa etapa, os estudantes foram encaminhados para a praça central da cidade, e durante o passeio, procurei instigá-los para que observassem todo o trajeto que estavam percorrendo. Solicitei dos alunos que refletissem sobre a rotina dos moradores, o aspecto das ruas, o clima predominante naquele momento, o sentimento e a expressão das pessoas que circulavam naquela hora do dia, entre outros aspectos.

Os discentes mostraram-se muito animados para esta atividade, participando ativamente e respondendo às perguntas prontamente. Ao chegarmos na praça, fizemos um círculo e então declamei os poemas “Cidadezinha qualquer” e “No meio do caminho”, de

Drummond. Após a escuta dos poemas, pedi que sentassem e então coloquei para que ouvissem, a música “Recônvexo”, de Maria Betânia. Perguntei se já haviam ouvido a canção, ao que muitos responderam que não e outros que sim, mas nunca haviam prestado atenção à letra.

Neste momento, abri então uma discussão sobre os elementos e pessoas citadas na composição, tentando estabelecer uma conexão com personagens e fatos locais. As associações foram muitas e variadas. Todos tinham um exemplo de um morador de rua para contar, ou de uma festa tradicional; enfim, perceberam que, independentemente da posição geográfica que cada comunidade ocupa, existem elementos que são comuns aos cidadãos e que são responsáveis pela constituição da sua cultura.

Após retornarmos para a escola, os estudantes socializaram as suas impressões sobre o passeio e foram, então, convidados a expressar através de imagens, poemas ou letras de música, o momento mais marcante do passeio para eles, ou o que mais os representava na comunidade em que vivem. A seguir as imagens da atividade mencionada:

**Figuras 29 e 30** – Alunos durante o passeio



**Fonte:** arquivo da autora

**Figura 31** – Alunos após passeio



Fonte: arquivo da autora

Desta experiência, resultaram imagens e poemas belíssimos, dentre os quais destacamos a imagem produzida pela aluna Yasmin Oliveira, que descreveu o ambiente em que vive com uma tela de flores, procurando expressar a expressão facial dos moradores, que, na sua opinião, estavam alegres e outro sombrios, alguns agitados e outros revelando um cansaço rotineiro:

**Figura 32**– Tela da aluna Yasmim Oliveira



Fonte – arquivo da autora

**Figura 33** – Produções dos alunos



Fonte – arquivo da autora

Um poema bastante expressivo foi o do aluno André de Jesus dos Santos que retratou, através de versos, a sua concepção sobre o lugar em que vive, conforme observamos:

### **Cidade pequena**

Desde pequeno, sobre esse lugar  
Eu aprendo pouco, pois quase não há  
Chances e muitos lamentos.

Mas cada um pode correr  
Atrás, pois o futuro  
É a gente que faz

Pessoas diferentes e direitos iguais  
Usinas: São Bento, Aliança  
Não existe mais.

Amélia, grande poetisa  
Sobre ela, desejo falar

Sonhos realizados, medos superados  
Premiada pelos homens  
Abençoada por Deus

Deixou seu legado  
Fundou uma cidade  
Criou uma história  
E se tornou protagonista

Cidade do interior  
Pouca chuva, muito calor  
Amélia de poucas oportunidades  
E muitos sonhos.

André de Jesus dos Santos (2019)

Por meio dessa atividade, foi possível refletirmos que o processo criativo reside nas oportunidades que são dadas ao aluno de pensar por si mesmo, através da capacidade que ele tem de regressar aos pequenos acontecimentos que despertam sua curiosidade, ou até mesmo aos acontecimentos que, às vezes, passam inadvertidos por sua consciência.

### 3.9 RAP: RITMO E POESIA

Entendendo que o ambiente colabora de maneira favorável para o processo ensino-aprendizagem é que decoramos a sala para esse momento, com um estilo totalmente musical. Notas e instrumentos associados ao universo da música foram espalhados no local, bem como instrumentos de sopro e percussão.

Para a realização desta oficina, recebemos a visita de um rapper da própria comunidade ameliense: Lázaro de Jesus. O músico foi acolhido em um clima de muita alegria e expectativa pelos alunos que, como já fora citado anteriormente, apreciam bastante essa modalidade musical.

Na oportunidade, o artista fez vários questionamentos aos alunos a respeito do *Rap*, por exemplo, se conheciam alguma música nesse estilo, quais as suas características, se já haviam ouvido algum rap de temática romântica? Os estudantes responderam a todas as perguntas e interagiram bastante com o músico, revelando um interesse crescente por cada informação obtida.

Na sequência, o rapper narrou a sua experiência com a música, quando iniciou sua carreira e porque optou pelo *Rap*. Destacou a influência do estilo *hip hop* para a sua formação e de como se sentia representado através das letras dessas músicas. Nesse momento, muitos estudantes interferiram, relatando experiências das suas comunidades que são ou já foram retratadas nas letras de rap. Mais uma vez, relataram a violência e a desigualdade social como fatores constantes em suas realidades pessoais.

Após a roda de conversa, Lázaro apresentou para a turma uma composição de sua autoria e a receptividade foi geral. Em seguida, os alunos receberam a cópia da letra “A vida é um desafio” de MC’ Racionais, momento em que cantaram e dançaram ao ritmo da música. A seguir Lázaro e os alunos:

**Figuras 34** – Rapper dançando



**Fonte:** arquivo da autora

### 3.10 COMPOSIÇÃO NA BATIDA DO *RAP* E DO SAMBA

Com o intuito de despertar o fazer musical, através da escuta, da escrita e produção textual coletiva, essa etapa, foi desenvolvida como uma sequência às atividades anteriores. No interior da sala, foi colocada a imagem de um tambor do qual emanava inúmeras notas musicais. O instrumento foi pensado por fazer uma referência tanto ao rap quanto ao samba. Inicialmente os alunos foram instigados a fazer essa associação.

Em seguida, foi solicitado que cada discente pegasse uma nota do tambor. Cada nota continha uma palavra no verso. Com base na nota selecionada, o aluno deveria pensar em uma outra palavra que rimasse com o vocábulo escolhido. A atividade foi bem acolhida pelos alunos que, um a um, foram retirando as palavras e propondo rimas com as mesmas.

Os alunos foram orientados, em grupos, a reunir as palavras destinadas a cada equipe, produzindo um texto poético em ritmo de *Rap* ou samba. As letras das composições criadas pelos alunos foram apresentadas em sala, como mostra a figura abaixo e depois encaminhadas para um grupo de músicos profissionais que se dispuseram a auxiliar os alunos, produzindo os arranjos e melodias para as letras criadas por eles:

**Figura 35** – Após apresentação das composições



**Fonte:** arquivo da autora

É importante ressaltar que esta parceria foi de fundamental importância para a vida desses alunos, pois sentiram-se muito valorizados ao perceberem que seus textos foram

analisados e reconhecidos por profissionais já consolidados na área musical. Os músicos colaboradores foram: Kelly Amorim, Arthur Lauton e Daniel Pinheiro. Dentre as produções escritas pelos estudantes, destacamos o *Rap* a seguir:

### **Composição em *Rap* 1 – Baldio (Inútil)**

Em um país imenso  
Muitos são iludidos  
Por bandidos adeptos  
A politicagem.

Em um país menosprezado  
Sonhos são destruídos  
Por enganadores (grosseiros)  
Em um país preconceituoso  
Ainda se tem seres absortos  
Cansei de ser formal  
Agora vou falar de todos.

Parceria, precisamos parar  
Não dá mais pra criticar  
Fulano, beltrano, cicrano  
Esse é o mal da sociedade  
Confiar em quem não é  
E em quem não tem: responsabilidade  
E assim os podres vão caminhando  
E quem é bom: atrás das grades.

Não sou adepto a pedir  
Partido, dinheiro, ou coisa assim  
Sou adepto a Deus e nada além disso  
Não tenho medo de falar  
Se continuar do jeito que há  
Nosso país vai se acabar.

Brasil sem ordem e sem progresso  
Canhesto, desajeitado futuro incerto  
Se liga por favor, se liga na moral  
Por causa das tuas escolhas  
O nosso mundo tá um caos  
Apesar das muitas coisas boas.

O país não se destaca  
Para chegar a conclusão  
Preste bastante atenção  
Mude, lute, não desista  
Decisões certas pra mudar  
A nossa vida.

Autores: André de Jesus, Rafael Lima, Keila Ramos, Veinish Cupertino e Maria Eduarda Gomes

Através da letra desta música, ficou perceptível a consciência que os alunos demonstram sobre o cenário político do país em que vivem. Ao fazerem referências a palavras como ordem e progresso, revelam claramente a ideia de que tais termos não são efetivamente empregados na realidade, relegando a juventude a um futuro incerto e sem muitas perspectivas. Ao tempo em que questionam o sistema político, também revelam o desejo por mudanças e a necessidade de manter a esperança mesmo diante do caos que vivenciam.

Tais assertivas nos fazem retomar as ideias de Fiorindo e Wendel (2014) quando afirmam que por meio das artes, ou do fazer poético musical, ao brincar com as palavras orais ou escritas na construção do texto, estamos promovendo a formação de sujeitos atuantes e críticos, capazes portanto de interagir com o meio no qual estão inseridos, por meio de produções colaborativas e composições criadas por eles.

Na sequência, temos o *Rap 2*,

### **Composição em *Rap 2* – Perto do rio**

Perto do rio  
 Ali também perto do frio  
 Numa casa morta  
 Posta num campo arredio  
 Onde as moscas bicheiras  
 Sabem que seu assobio  
 Mata os vagalumes  
 E ressuscitam os calafrios

Lá mora uma moça  
 E uma poça de lama  
 Onde ela usa feito  
 Maquiagem  
 Sacode seu corpo  
 Que é feito de drama  
 Se joga na cama  
 E espera acabar a viagem

Ora ao deus que acredita  
 Coração para, se prende  
 Se solta e palpita  
 Tem vez que é dor  
 Não sabe mais ser dor  
 Então a imita  
 Tem vez que sua alma

Não sabe ser alma  
E vira brita

Perto do rio  
Ali também mora um homem  
Perto do frio  
Ali também escorre um grito  
Que ninguém escuta  
Ali também flutuam moscas  
E reina a paz  
A moça desembarca espírito.

Autores: Yasmin Brito, Bianca Cerqueira, Alexandre Santos, Eliana Conceição e  
Brena de Oliveira

A letra dessa música, embora apareça em uma linguagem figurada, revela muito das discussões afloradas na classe, pois atua como uma denúncia de realidades múltiplas vivenciadas por nossos alunos, ou pessoas com quem convivem em suas comunidades. Ao associarem os termos: moça, lama, dor, moscas, homem, espírito, expressam os sentimentos que muitas vezes inundam as suas emoções. A revolta por algum ato de violência presenciado, ou o desejo de denunciar situações em que se sentem intimidados, a exemplo de racismo, desemprego, violência, tráfico, entre outros. É interessante como o trabalho com a música abre possibilidades para a ampliação do discurso desses jovens, é como se percebessem, através da liberdade criadora das composições, um caminho para dizerem as suas dores, encontrando algum conforto através da solidariedade entre os colegas e das produções coletivas.

Tais considerações nos fazem rememorar Swanich (2003 p.18) quando afirma que a música é uma forma de discurso tão antiga quanto a raça humana. Reitera que é um meio no qual as ideias acerca de nós mesmos e dos outros são articuladas em formas sonoras. A composição a seguir foi composta em ritmo de samba:

### **Composição em samba 3 – Inspiração**

Eu vi a chuva beijando a areia  
Na Ribeira, beira do mar  
Eu vi o sol se esconder na teia  
Que me prendeu no teu olhar

Eu vi você de mansinho chegando  
Como um anjo a me atormentar  
Eu vi minha calma perdendo espaço  
Para o barulho do teu dançar  
Eu vi o mundo girar girando

Como um moinho dentro de mim  
 Eu vi a vida aprontar das suas  
 Junto com o tempo rindo de mim

Eu vi minha alma solta ao vento  
 Suprimindo a minha razão  
 E eu envolvi-me em tua loucura  
 E te entreguei o meu coração.

Autores: Alane Sidrônio, Ariel Araujo, Gabriel dos Santos, Maycon Pereira, Lucas Venicius Marques e Kaique Cruz Rocha.

Com uma linguagem poética, essa canção conseguiu arrebatá-lo a atenção e mexer bastante com a emoção da turma, deixando claro que eles também não falam só de problemas e da dura realidade da existência, mas que são capazes de extrair lirismo de experiências cotidianas, principalmente se estas dizem respeito às experiências afetivas. Ao revelar uma personagem feminina que o encanta e seduz, o eu-lírico vai trazendo, à tona, a doce e perturbadora sensação de sentir-se apaixonado, os medos bem peculiares dessa fase da vida, assim como a impotência de resistir a uma paixão avassaladora.

É justamente sobre isto que Alves (2010) faz referência quando diz que a educação da nossa sensibilidade musical deveria ser um dos objetivos da educação. O autor pondera que os conhecimentos da ciência são importantes, pois eles nos dão poder, mas que jamais conseguem mudar o jeito de ser das pessoas. Já a música, entretanto, é capaz de penetrar na alma e de comover o mundo interior da sensibilidade onde mora a bondade. Outra composição também em ritmo de samba foi a produzida pelos alunos:

#### **Composição em samba 4 – O Brasil tá doente**

O Brasil tá doente  
 Depois dessa roubalheira  
 O governo precisava  
 Era de uma boa jaula  
 Prende, prende, prende oh lê lê  
 Esse povo que quer nos roubar  
 Prende, prende, prende oh lê lê  
 Corrupção não passará

O Brasil tá doente  
 Depois de tanta ambição  
 Será que esses políticos

Não pensam mais na população

Prende, prende, oh lê lê  
 Esse povo que só pensa em lucrar  
 Prende, prende, oh lê lê  
 Está na hora de acordar!

Autores: Allana Lopes, Franciele Faustino, Juan Lucas matos, Nayana Neves Manoel  
 Messias silva e Jessica dos Anjos.

Mais uma vez foi perceptível a ideia da denúncia social e das desigualdades vividas pelos educandos. Associado à denúncia, sempre aparece o desejo de mudança, a necessidade de encontrar novos rumos que possibilitem um futuro mais otimista e promissor Syndiners (2008) afirma que a função mais evidente da escola tem sido a de preparar os jovens para o futuro, para a vida adulta, para a vida profissional e para a cidadania. Paralelamente, considera que o ensino da música é também o mais carregado de esperança pois, de acordo com o autor, nenhuma geração viveu tão intensamente a influência musical como a de agora.

E é justamente essa esperança que podemos perceber nos textos produzidos por nossos alunos; apesar dos conflitos, ilusões e situações adversas que experimentam, o exercício da escuta e dos afetos acabam corroborando para transformações e vontade de resistir aos conceitos que determinam os modos de ser e de viver desses estudantes.

A próxima composição em samba:

### **Deixa florescer**

Levanto às seis, faço a minha oração  
 Saio em busca do inalcançável  
 Seguindo em frente sem desistir  
 Realizando o que sonhei pra mim  
 Dificuldade vai acontecer  
 Mas sou filho de Deus  
 Eu vim pro mundo pra vencer  
 Não abaixo a cabeça, minha voz é o coração  
 Me conduzindo onde vou, dizendo se é certo ou não

Se amanhecer, uma nova oportunidade pra viver  
 Não deixe escapar, não deixe perder  
 Mostre o que está em você.

### **REFRÃO**

Deixa florescer tudo que está aí dentro  
 Abandona o medo e corre que ainda há tempo

Sai do conforto e arrisque o perigo  
Se joga na vida  
Se embale no ritmo, comigo.

Autores: Matheus Kaike Amorim, Ayrton Reis, Maria Luiza Evangelista, Vanessa França e Linsmar Ribeiro e Fabiana Gomes.

A canção traz uma mensagem de otimismo frente às dificuldades da vida, mostrando que a vontade de vencer e o otimismo conseguem se sobrepôr as adversidades do cotidiano. Mais uma vez, faz-se perceptível a força da juventude em apontar caminhos de luta, garra e superação para os problemas, sejam eles de ordem social ou afetiva. Composições como estas são fundamentais na proposição de discussões sobre o contexto de vida dos nossos estudantes, pois muito se reconhecem na busca pela própria identidade e ocupação de seus lugares, enquanto sujeitos no mundo.

Aqui cabe mais uma vez rememorarmos Snyders (2008, p. 90), quando diz que existe uma alegria de fazer música coletivamente, que perpassa desde o contato em corais à participação em uma banda de rock da escola. Não se trata apenas de prosseguir um objetivo musical, mas uma maneira de se construir, de se estabelecer como um grupo solidário. Foi justamente essa alegria e solidariedade que afloraram através dos textos dos nossos alunos.

### 3.11 GRAFITE

Para a realização desta etapa, contamos com a participação do grafiteiro Carlos Henrique, popularmente conhecido como Pipino. De todas as etapas realizadas, sem dúvida, essa foi a que despertou mais o interesse dos alunos. A oficina foi desenvolvida na área externa da escola e escolhemos para a realização da arte, uma parte do muro lateral, conforme observamos:

**Figura 36** – Espaço escolhido

Fonte: arquivo da autora

Inicialmente, o artista contou um pouco da sua experiência com o grafite e da estreita conexão existente entre a grafiteagem e a cultura *hip hop*. O mesmo fez questão de salientar que estudou em escola pública e que a arte sempre foi uma forma que encontrou para protestar, superar a timidez e autodescobrir-se na condição de um indivíduo engajado socialmente. Na sequência, explicou para os alunos o processo de mistura das tintas e a combinação das cores, explanação a qual os alunos ouviam atentamente. A partir daí, o artista iniciou o traçado no muro e a cada etapa que ia realizando, solicitava que os alunos o ajudassem na construção artística:

**Figura 37** – Criação do grafite

Fonte: arquivo da autora

**Figura 38** – Continuação da criação do grafite



**Fonte:** arquivo da autora

Logo nos primeiros movimentos, explicou para os estudantes o movimento *outline*, que, segundo Pipino, constitui-se em uma espécie de sombreamento que confere uma identidade própria ao grafite, distinguindo-o, portanto, de outros traços artísticos. Nesse momento, muitos alunos sentiram o desejo de participar da atividade e, um a um, foram contribuindo para a produção artística.

Rememorando Alves (2003 p.17), “era perceptível a abertura da caixa de brinquedos agindo na vida e no processo de criação desses alunos”. Uma alegria contagiante envolveu a todos que queriam colaborar com traços, escolha de cores, sugestões de desenhos, entre outros. Assim, de forma conjunta, optaram por escrever o nome educação e fizeram questão de sinalizar a identificação da turma, bem como o ano de realização do grafite, conforme observamos:

**Figura 39** – Grafite realizado



**Fonte:** arquivo da autora

Cada etapa de construção foi auxiliada pelos estudantes que faziam perguntas e mostravam-se muito interessados em aprender a técnica. O artista ainda explicou que este tipo de arte urbana surgiu como uma forma de expressão na década de 1960 e que, logo depois, tornou-se comum nos muros dos guetos dos estados Unidos.

Acrescentou que o grafite tem alcançado proporções cada vez maiores e que, atualmente, já se constitui em uma opção para quem deseja decorar a própria casa ou ambientes de maneira criativa ou “descolada”. Salientou que os trabalhos não costumam demorar muito tempo e que, dependendo da imagem escolhida, podem durar de um a três dias. Outra facilidade da técnica, segundo Pipino, é que a pintura não prejudica as pessoas que podem circular normalmente pelo ambiente pintado. Falou ainda da importância que a arte tem de transformar radicalmente o astral e visual de um ambiente, além da sua capacidade em refletir o estilo de quem faz a opção por um desenho, podendo alegrar, embelezar e até mesmo modificar o estado de ânimo das pessoas.

Mais uma vez, foi possível a constatação de que a arte, aliada às experiências educativas, pode contribuir para instaurar mudanças nos cenários complexos que caracterizam a sociedade contemporânea; pois não só criam, como propõem alterações nos espaços já ratificados e legitimados em relação ao uso da linguagem.

### 3.12 VIAGEM SONORA: NEOJIBA

Para a realização dessa etapa, nós fizemos uma viagem pra a cidade vizinha de Feira de Santana BA. O objetivo da viagem foi proporcionarmos aos alunos, a apreciação de um concerto musical realizado pelos jovens que fazem parte do núcleo Neojibá, no município feirense. O trabalho contou com a participação do músico e também coordenador do núcleo, Gustavo Laporte. A sede do projeto, em Feira de Santana, fica no bairro da Cidade Nova e desenvolve um trabalho com cerca de aproximadamente, 64 jovens e adolescentes.

Na oportunidade, os alunos assistiram a uma apresentação na qual os integrantes do grupo fizeram uma demonstração com violão e guitarra. Entre as canções apresentadas, incluíram a música “Reconvexo”, que já havia sido trabalhada em sala pelos alunos:

**Figuras 40 e 41 - Apresentações**

**Fonte:** arquivo da autora

Durante a visita, os alunos também conheceram a sede do projeto, que, apesar de ser um espaço pequeno e ainda em fase de acabamento, constitui-se em um ambiente bastante acolhedor, principalmente pelas atividades musicais que ali são desenvolvidas.

Os estudantes gostaram muito do passeio e ainda demonstraram interesse em participar do núcleo, no que foram orientados a preencher uma ficha com dados pessoais e aptidão para a arte e a música. Essa etapa foi muito prazerosa, não só por terem conhecido um espaço fora dos muros da escola, mas principalmente por terem vivenciado mais um momento de alegria proporcionado pela música.

### 3. 13 SHOW DE TALENTOS

O evento aconteceu no espaço cultural Pr. Aristotelino Dantas (clube cultural e recreativo da cidade de Amélia Rodrigues - BA).

Na oportunidade, foi realizado um sarau literário, no qual os alunos fizeram a culminância de todas as atividades realizadas na escola. Inicialmente, houve o recital de uma poesia proferida por mim, docente da turma, homenageando a poesia e o Colégio Navarro de Brito, que este ano completa 50 anos:

**Figura 42** - Docente da turma: Simone Silva



**Fonte:** arquivo da autora

Em seguida, os alunos fizeram a apresentação de um coral, onde apresentaram as canções “Canta canta minha gente”, de Martinho da Vila, e “Reconvexo”, de Maria Betânia, conforme visualizamos:

**Figura 43** - Coral



**Fonte:** arquivo da autora

Na sequência, os alunos recitaram poemas, dentre os quais destacamos:” Meus oito anos”, de Cassimiro de Abreu, e “Cidadezinha qualquer”, de Carlos Drummond de Andrade, conforme visualizamos:

**Figura 44** – Declamação de poemas

Fonte: arquivo da autora

Mediante as experiências vivenciadas nas aulas, os estudantes fizeram uma apresentação teatral denunciando a realidade social e as desigualdades existentes entre as classes. Nesse momento, participei com eles, representando uma retirante:

**Figuras 45** – Apresentação teatral

Fonte: arquivo da autora

As discussões motivadas pelos textos e pelas letras das canções serviram de inspiração para várias produções dos alunos que foram compartilhadas no sarau. Toda a apresentação contou com a presença dos alunos, pais, professores, funcionários e personalidades políticas locais, entre elas, o prefeito da cidade. Foi um momento muito importante, pois os estudantes sentiram-se valorizados e reconhecidos pela comunidade local.

Vale a pena reiterar que todo o espaço foi decorado por eles, bem como os convites e recepção do evento:

**Figuras 46** – Participantes e convidados no Show de Talentos



**Fonte:** arquivo da autora

Os discentes apresentaram ainda uma coreografia com o *Rap* criado por eles, despertando muito a atenção do público que reagia calorosamente a cada apresentação.

No mesmo espaço, foi montado um stand com o nome do projeto Música na sala de aula: o fazer poético a partir do *Rap* e do samba, no qual fizemos uma exposição dos trabalhos realizados em classe e o lançamento do CD, com as músicas criadas pelos estudantes, ver anexo 13.

E a seguir o *stand* do projeto:

**Figura 47** – Stand do projeto

Fonte: arquivo da autora

Este evento teve uma representatividade muito grande, não só para mim, enquanto professora responsável, ou para os alunos, principais sujeitos envolvidos no processo, mas para toda a comunidade de uma forma em geral, pois muitos pais confessaram ter descoberto talentos nos filhos, a partir dessas apresentações. Foi uma oportunidade ímpar para a integração entre família, comunidade e escola, desmitificando, dessa forma, a ideia da educação escolar como um círculo fechado, impedindo, portanto, os estudantes de entenderem suas próprias vidas e de serem sujeitos no mundo.

No âmbito desta nossa discussão, vale inferir que é inútil pensarmos que a escola precisa ser transformada e o currículo inovado, se não atentarmos para a urgência em reconhecermos a complexidade das relações interpessoais presentes na instituição escolar e na realidade social da qual fazemos parte.

A questão que se destaca é que todos, principalmente nós, educadores, ainda apresentamos uma visão de mundo muito sustentada por valores absolutos, colocando o conhecimento científico como um parâmetro para todas as nossas decisões quando o assunto é escola.

Mais do que nunca, precisamos ousar, abandonar a “zona de conforto”, se quisermos uma educação diferenciada e que a escola enquanto promotora do saber, continue a existir. O aluno não participa simplesmente porque não quer, mas porque não se sente inserido em muitas das discussões ofertadas pela escola. E tais afirmações são perfeitamente constatadas a partir do momento que desenvolvem ações de deleite que lhes confere prestígio e prazer em aprender.

#### 4 CODAS FINAIS

Após todo o trabalho realizado, é possível refletirmos sobre algumas proposições questionadas ao longo do processo. Inicialmente, corroboramos com a ideia de que a música contribui efetivamente no estímulo ao fazer poético em sala de aula, colaborando para o estabelecimento da criatividade e do pertencimento, nas relações afetivas. Outra constatação é a de que o trabalho com a música também possibilita a ampliação do repertório linguístico e discursivo dos estudantes, principalmente quando estes produzem de forma coletiva, nas dinâmicas de interações em grupos.

De acordo com Costa (2009), para que a comunicação ocorra de forma efetiva e a aprendizagem aconteça, torna-se imprescindível a adoção de determinados comportamentos como saber falar e saber ouvir na coletividade. Estudar a relação professor-aluno dentro da sala de aula e encontrarmos caminhos para uma melhor qualidade de ensino, na atualidade, é um tema que nos instiga a constante indagação do que fazer.

Nesse sentido, verificamos que, para quem educa, o repensar a sua prática e favorecer um cenário de educação engajado às transformações do mundo contemporâneo são atitudes cada vez mais indispensáveis. É preciso entender que na prática pedagógica atuam, todos os dias, condições possíveis e impossíveis de ultrapassarmos. Os sentimentos e as emoções fazem parte da ambiguidade existente no espaço escolar, determinado, por um lado, pelas ações e normas que visam ao cumprimento das metas exigidas pelos órgãos centrais e, por outro lado, pela dinâmica de seus grupos internos que estabelecem interações, rupturas e permitem a troca de ideias, palavras e sentimentos numa fusão progressiva e conflitual.

As discussões motivadas pelas poesias, letras e canções, possibilitaram questionamentos muito recorrentes e que estão intimamente associados à realidade de nossos estudantes. Através das letras trabalhadas, emergiram discursos variados a exemplo do racismo, desemprego, violência, tráfico, entre outros. Nessa perspectiva, a ideia é fazer da escola, um palco em que se possa falar dessas questões, objetivando uma sociedade mais solidária e com sujeitos cada vez mais autônomos e atuantes. Dessa forma, a experiência vivenciada nas etapas desenvolvidas para a aplicação desta proposta, confirmou que o repensar a prática em sala de aula, deve se constituir em condição perene ao educador comprometido com a sua profissão; pois fala-se exaustivamente que o aluno não quer aprender, mas pouco reflete-se o porquê do aluno não querer aprender.

Assim, lembramos mais uma vez Alves (2005, p. 34) quando afirma que existem coisas que só podemos aprender se não temos consciência de que estamos aprendendo, assim como existem coisas que só se ensinam se não percebemos que estamos ensinando.

Com relação às perguntas que nortearam o nosso trabalho, chegamos à conclusão de que o trabalho com a música não só reforça a ideia de solidariedade e pertencimento, como também colabora para reforçar competências e habilidades no desenvolvimento e aquisição de novos saberes.

Diante do exposto, atingimos o objetivo, apresentado na Introdução, que a atividade musical propicia o processo de interação constante do indivíduo com o meio e com os outros. A natureza intrinsecamente emocional despertada pela música nos faz pensar sobre como ela nos afeta, como seres humanos, de diferentes formas e em várias instâncias. Sua utilização, nas aulas de Língua Portuguesa, pode variar, portanto, desde uma simples atividade lúdica à interpretação de sentidos ocultos e ideologias implícitas. E é justamente por representar algo que está presente em nossas vidas desde a infância e acompanhar-nos em todas as etapas da nossa existência, que se faz pertinente a associação direta entre música, língua e educação.

Acreditamos que cabe aqui um questionamento feito por Murphey (1990, p. 133), “perguntamos se a música é uma das coisas que os adolescentes e todos nós fazemos para manter a criança em nós saudável?” Assim a música, na sala de aula, constitui-se como uma maneira de aflorar toda a abrangência que os sons e os ritmos exercem sobre nós, seres humanos, dando-nos condições para ensinarmos e aprendermos cada vez melhor.

Desse modo, entendemos que ao educador que deseja uma aula mais centrada no aluno, é preciso que leve em conta o mundo do aprendiz, o que o aluno sabe, do que gosta, o que lhe interessa. Aproximar o mundo da escola do mundo do aluno é o primeiro passo para que ele se envolva com a aprendizagem.

## REFERÊNCIAS

- ABRAHÃO, Ana Maria Paes Leme Carrijo. **Canta, canta minha gente: a música no cotidiano da escola.** Campinas, SP: Mercado de letras, 2013.
- AGUIAR, Joaquim. **A poesia da canção.** São Paulo: Scipione, 1993.
- ALVES, Rubem. **A educação dos sentidos: conversas sobre a aprendizagem e a vida.** São Paulo: Planeta do Brasil, 2018.
- ALVES, Rubem. **A escola com que sempre sonhei sem imaginar que pudesse existir.** São Paulo: Papyrus, 2003.
- AMARAL, Emília. **Novas Palavras. Nova edição.** [et al]. São Paulo: FTD, 2010.
- ANDRADE, Carlos Drummond de. **Poesia e prosa.** Rio de Janeiro: Nova Aguilar, 1988.
- ANTUNES, Irandé. **Língua, texto e ensino: outra escola possível.** São Paulo: Parábola, 2016.
- AVERBUCK, Lígia Marrone. **A poesia e a escola. Leitura em crise na escola: as alternativas do professor.** 9. ed. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1988.
- BAUMAN, Zigmunt. **Modernidade líquida.** Rio de Janeiro: Zahar, 2001.
- BARRETO, Sidirley de Jesus. **A importância da musicalização na educação infantil e no ensino fundamental: A música como meio de desenvolver a integração do ser.** Recreart, Santiago de Compostela, jun. 2005. Disponível em: <http://www.iacat.com/revista/recrearte/recrearte03/musicoterapia.htm> Acesso em: 12 de Outubro de 2018.
- BENNETT, Roy. **Uma breve história da música.** Rio de Janeiro: Zahar, 1986.
- BORGES, Beatriz. **Samba-canção. Fratura & paixão.** Rio de Janeiro: Codecri, 1982.
- BRASIL. Ministério da Educação, **Secretaria de Educação da Cidade de Curitiba. PCNs.** p. 213. Curitiba, 2006.
- BRASIL. Ministério da Educação, **Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros curriculares Nacionais.** Língua portuguesa. Brasília, 2005.
- BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional.** Nº 11.769\08. Altera a Nº 9.394 de 20 de Dezembro de 1996. Brasília, 1996.
- BRASIL. **Lei nº 9.394,** de 20 de dezembro de 1996. **Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional.** Diário Oficial da União, Brasília, 23 de dezembro de 1996. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/L9394.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9394.htm) Acesso em: 25 de Outubro de 2018.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Nº 5.652 de 11 de Agosto de 1971. Brasília, 1971.

BRITO, Teca de Alencar. **Música na educação infantil – proposta para a formação integral da criança**. São Paulo: Petrópolis, 2003.

CAMPENSATO, Lilian. **Arte Sonora: Uma metamorfose das musas**. ECA. São Paulo, Universidade de São Paulo. Mestrado, 2007.

CANDIDO, Antônio. **O escritor e o público**. 6. ed. São Paulo: Nacional, 1995.

CAZÉ, Clotildes Maria de Jesus Oliveira; OLIVEIRA, Adriana da Silva. **Dança além da visão: Possibilidades do corpo cego**. Revista Pensar a Prática. V. II, nº 3, 2008.

CORRÊA, Raul da Silva. **MPB - Versos Para Sua Prosa**. São Paulo: Degustar, 2005.

COSTA, Patrícia. **Coro juvenil nas escolas: sonho ou possibilidade? Música na educação básica**. Porto Alegre, v. 1, n. 1, 2009.

CUNHA, Conceição de Maria. **A formação de um campo em educação musical nas escolas de Educação Básica**. UFCA, Juazeiro do Norte, CE, 2014.

DAMASIO, Antônio. **Aprendizagem, memória e tomada de decisão**. Porto Alegre: Bookman, 2000.

FIORINDO, Priscila Peixinho. e WENDELL, Ney. **Literatura infantil em cena: O teatro como estratégia pedagógica**. Pensares em revista. São Gonçalo – RJ. nº 5, p. 113 – 129. 2014.

FISCHER, Hermann Emil. **A Necessidade da arte. Uma interpretação marxista**. Tradução de Leandro Kosder. Rio de Janeiro: Lahar, 1983.

FORNARI, José. **Percepção, cognição e afeto musical**. SIMPEMUS\UFPR. Curitiba, 2010.

FRAGA, Rosidelma Pereira. **Homologias entre pinturas e poesia: Algumas reflexões**. Teresina: Entretexos, 2013

GONCALVES, Maria Augusta Solim. **Sentir, Pensar, Agir: Corporeidade e educação**. 2. ed. São Paulo: Papiru, 1994.

HALL, Stuart. **A identidade cultural na pós-modernidade**. Tradução Tomaz Tadeu da Silva, Guaracira Lopes Louro, 7. ed., Rio de Janeiro: DP&A, 2002.

JOVINO, Ione da Silva. **Rap como prática cultural juvenil negra**. Santiago: Boletín IFP, 2005.

LAJOLO, Marize. **Do mundo da leitura para a leitura do mundo**. 6. ed. São Paulo: Ática, 2008.

LINDOLFO FILHO, João. **Hip - hopper: Tribos urbanas, metrópoles e controle social**. São Paulo: Annablume, 2005.

LYRA, Pedro. **Conceito de poesia**. São Paulo: Ática, 1986.

LOUREIRO, Alicia Maria Almeida. **O ensino da música na escola fundamental: Um estudo exploratório**. Dissertação de Mestrado, Belo Horizonte: PUC - Minas, 2001.

MACEDO, Sérgio DT. **Crônica do Negro**, Brasil, Record. Rio de Janeiro, 1974.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão**. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

MUNDO EDUCAÇÃO. Google Analytics. **Imagens de poemas, Poema de camões**. Disponível em: <https://mundoeducacao.bol.uol.com.br/literatura/poesia-poema-soneto.htm>. Acesso em 15 de Janeiro de 2019.

NEOJIBA. **Núcleos Estaduais de Orquestras Juvenis e Infantis da Bahia**. Disponível em: <http://www.neojiba.org/> Acesso em 19 de Janeiro de 2019.

PAES, Jose Paulo. **Poesia para criança**. São Paulo: Giordano, 1996.

PAES, Jose Paulo. **Quem eu? Um poeta como outro qualquer**. São Paulo: Atual, 1999.

PINHEIRO, Helder. **Poesia na sala de aula**. 2. ed. João Pessoa: Ideia, 2002.

PORTAL - EDUCAÇÃO. Google Analytics. **Cantiga da Ribeirinha**. Disponível em: <https://www.portaleducacao.com.br/conteudo/artigos/educacao/cantiga-de-ribeirinha-literatura-portuguesa/32033> Acesso em 16 de Outubro de 2018.

PORTAL - PENSADOR. Google Analytics. **Imagens de pensamentos**. Disponível em: <https://www.pensador.com/autor/carlosdrummonddeandrade/>. Acesso em 03 de outubro de 2018

PORTAL - LETRAS. Google Analytics. **Trecho do Rap de Racionais MCs**. Disponível em: <https://www.lettras.mus.br/racionais-mcs/63401/> Acesso em 18 de Janeiro de 2019.

\_\_\_\_\_. Google Analytics. **Trecho da Musica Samba da Benção de Vinicius de Moraes**. Disponível em: <https://www.lettras.mus.br/vinicius-de-moraes/86496/> Acesso em 18 de Janeiro de 2019.

\_\_\_\_\_. Google Analytics. **Letra da Música Bem Simples de Roupas Nova**. Disponível em: <https://www.lettras.mus.br/roupa-nova/63790> Acesso em 08 de Janeiro de 2019.

\_\_\_\_\_. Google Analytics. **Letra do Rap Desabafo de Marcelo D2**. Disponível em: <https://www.lettras.mus.br/marcelo-d2/desabafo>. Acesso em 08 de Julho de 2018.

POESIA e VERSOS, Google Analytics. **Poema Cidadezinha qualquer**. Disponível em: <https://www.poesiaspoemaseversos.com.br/cidadezinha-qualquer-drummond>. Acesso em 17 de maio de 2018.

PORTAL JORNAL ATARDE, Google Analytics. **Matéria sobre A esperança e acústica: Esse mundo tem concerto.** Disponível em <http://atarde.uol.com.br/> Acesso em 19 de Janeiro de 2019.

PORTAL RECANTO DAS LETRAS, Google Analytics. **Canção de Cecilia Meireles.** Disponível em: <<https://www.recantodasletras.com.br/poesias/5655034.html>>. Acesso em 18 de Janeiro de 2019.

PORTAL O PENSADOR, Google Analytics. **Meus oito anos de Casemiro de Abreu.** Disponível em: <https://www.pensador.com/frase/MjAwODg3/> Acesso em 10 de Maio de 2018.

REZENDE, Flavia. **Pedagogia sob a perspectiva construtivista. Núcleo de tecnologia educacional para a saúde.** PUC, Rio de Janeiro, 2013.

ROGERS, Carl. **Sobre o poder pessoal.** São Paulo: Martins Tontes, 1977.

RUUD, Even. **Caminhos Da Musicoterapia.** São Paulo: Summus, 1990.

SANTOS, Cristiano Elesbão dos. **Artista plástico,** desde morador da Cidade de Amélia Rodrigues -BA.

SAVIANI, Dermeval. **Revista de Ciências da educação.** Centro Universitário Salesiano de São Paulo, Ano 05, nº 08, 2º semestre, 2003.

SNYDERS, Georges. **A escola pode ensinar as alegrias da música?.** 5. Ed. – São Paulo: Cortez, 2008, p.17.

SOARES, Magda. **Alfabetização & Letramento.** São Paulo: Ática, 2003.

SOBREIRA, Silvia. **A disciplinarização do ensino da música e as contingências do meio escolar.** Belo Horizonte, Permusi, (nº 26, p. 121 – 127). 2012.

SOUZA, Ana Lúcia Silva. **Letramentos de reexistência: poesia, grafite, música, dança: HIP HOP.** São Paulo: Parábola, 2011.

SOUSA, Henrique Eduardo de. **Letramento literário na escola. O poema na aula de Língua Portuguesa no Ensino médio.** Tese de Doutorado, UFRN – Natal, 2013.

SOUZA, Marina de Mello. **África e Brasil Africano.** Ática: São Paulo, 2008.

SOLBERG, Helena. **Documentário Palavra (em)cantada.** São Paulo: ed. Obvius, 2009.

SWANWICK, Keith. **Ensinando música musicalmente.** Tradução de A. Oliveira e C. Tourinho. São Paulo: Moderna. 2003, p.18.

TINHORÃO, José Ramos. **Pequena história da música popular. Da modinha ao tropicalismo.** 5. ed. São Paulo: Art, 1986.

VASCONCELOS, Jose Mauro de. **O meu pé de laranja lima**, São Paulo: ed. Melhoramentos, 1978.

VYGOTSKY, Lev Semenovitch. **Psicologia da Arte**. (p. 314). São Paulo: Martins Fontes, 1999.

WENDELL, Ney. **Cuida bem de mim, teatro, afeto e violência na escolas**. Salvador: Editus, 2009.

YAMAMOTO, Karina. **No Brasil apenas 8% tem plenas condições de compreender e se expressar**. Vol Notícias, São Paulo, 29 de Fevereiro de 2016.

YOUTUBE, Google Analytics. **Concerto grosso**. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=bwe8ycrMX2w> Acesso em 15\11\2018.

\_\_\_\_\_. Google Analytics. **Músicas de Gabriel o pensador**. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch? Hip Hop/Rap > Gabriel O Pensador v=S9FTIIIKuJA.html>>. Acesso em: 13 de maio de 2018.

\_\_\_\_\_. Google Analytics. **Vídeo sobre a história da MPB**, disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=eac7Qj4dO9g>. Acesso em 10/07/2018.

\_\_\_\_\_. Google Analytics. **Rap A vida é desafio de Racionais Mcs**. Disponível em: <https://www.letras.mus.br/racionais-mcs/66802/> Acesso em 20 de Janeiro de 2019.

\_\_\_\_\_. Google Analytics. **Samba de roda Marinheiro só de Clementina de Jesus**. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=4yrNsCOIDK0> Acesso em 20 de Janeiro de 2019.

\_\_\_\_\_. Google Analytics. **Música Canta, canta minha gente de Martinho da vila**. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=o-w8V6JxeQo> Acesso em 04 de Março de 2019.

\_\_\_\_\_. Google Analytics. **Música Alma não tem cor de Zeca Baleiro**. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=R5foYznbMXo> Acesso em 02 de Março de 2019.

\_\_\_\_\_. Google Analytics. **Música Proibido o carnaval de Daniela Mercury**. Disponível em: [https://www.youtube.com/watch?v=73Dp\\_gGsWOW](https://www.youtube.com/watch?v=73Dp_gGsWOW) Acesso em 02 de Março de 2019.

\_\_\_\_\_. Google Analytics. **Música Reconvexo de Maria Bethânia**. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=YPO1iaetL2I> Acesso em 02 de Março de 2019.

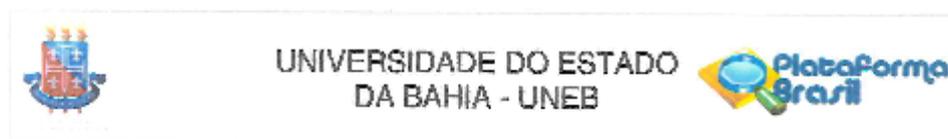
\_\_\_\_\_. Google Analytics. **Filme Foot Loose – Ritmo Contagiante** de Craig Brewer, disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=XsY3CyhzPBw> Acesso em 19 de Janeiro de 2019.

**APÊNDICE - QUESTIONÁRIO AOS ESTUDANTES**

Prezados alunos do Colégio Estadual Luiz Navarro de Brito, 1º ano do Ensino Médio, turma A, matutino, vocês fazem parte da proposta de intervenção com músicas e poemas na sala de aula, do Programa de Mestrado Profissional em Letras - PROFLETRAS, Universidade do estado da Bahia - UNEB, *Campus V*. A pesquisa é da mestrandia Simone dos Santos Silva Pinto, sob a orientação da Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Priscila Peixinho Fiorindo. Diante do exposto, solicitamos que respondam, de forma objetiva, às perguntas que seguem:

1. Nome completo: \_\_\_\_\_
2. Sexo: ( ) masculino ( ) feminino.
3. Qual a sua idade?
4. Em que local reside no município de Amélia Rodrigues?  
( ) zona urbana ( ) zona rural.
5. Você gosta de ler?  
( ) sim ( ) não.
6. Quantos livros em média você lê por dia?  
( ) 1 ( ) 2 ( ) 3 ( ) 4 ( ) 5 ( ) mais.
7. Você costuma ler poemas?  
( ) sim ( ) não.
8. Você já assistiu a um espetáculo teatral?  
( ) sim ( ) não.
9. Já assistiu a um espetáculo circense?  
( ) sim ( ) não.
10. Qual seu estilo musical preferido?  
Especificar: \_\_\_\_\_
11. A que tipo de festa você costuma frequentar?
12. Quais ritmos são mais executados nessas festas?
13. Quais assuntos são tratados nas letras dessas músicas?
14. Cite alguns compositores nacionais de sua preferência.

## ANEXO 1 – PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP



### PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

#### DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

**Título da Pesquisa:** MÚSICAS NA SALA DE AULA: O FAZER POÉTICO COM CRIATIVIDADE, AFETO E PERTENCIMENTO

**Pesquisador:** Simone dos Santos Silva Pinto

**Área Temática:**

**Versão:** 2

**CAAE:** 57403018.0.0000.0057

**Instituição Proponente:** UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA

**Patrocinador Principal:** Financiamento Próprio

#### DADOS DO PARECER

**Número do Parecer:** 3.020.420

#### Apresentação do Projeto:

Trata-se de um projeto de pesquisa vinculado ao Programa de Pós-Graduação de Mestrado Profissional em Letras da Universidade do Estado da Bahia, Campus V – Santo Antônio de Jesus- Bahia.

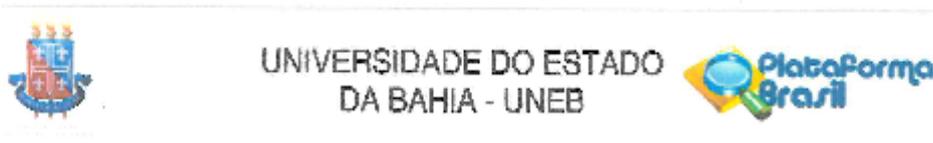
O estudo é de intervenção pedagógica para desenvolver a literacia dos alunos para melhorar a comunicação e a aprendizagem da língua Portuguesa. Aplicará um questionário inicial para entender qual o acesso à cultura que os discentes do 9º ano, da Escola Estadual Navarro de Brito em Amélia Rodrigues têm. Após, utilizará uma intervenção com a turma dividida em etapas para estimular a participação com a presença de músicas e poemas, no sentido de estimulá-los a participarem efetivamente.

#### Hipótese e pergunta orientadora:

As atividades colaborativas com os gêneros poema e música, em sala de aula, contribuem para a ampliação do repertório linguístico e discursivo dos alunos, além de estimular a empatia e a solidariedade entre os aprendizes?

A música em seus diferentes estilos, dentre os quais priorizamos o RAP e o samba, considerados aqui como vertentes da MPB, trabalhados na escola estimulam a criatividade na escrita poética.

Endereço: Rua Silveira Martins, 2555  
 Bairro: Cabula CEP: 41.196-001  
 UF: BA Município: SALVADOR  
 Telefone: (71)3117-2339 Fax: (71)3117-2339 E-mail: ospuneb@uneb.br



Continuação do Formulário S.020.420

colaborando para o estabelecimento do pertencimento, do afeto e do respeito nas relações interativas.

**Objetivo da Pesquisa:**

Possibilitar a produção poética dos alunos a partir das atividades colaborativas com os estilos musicais – RAP e samba, vertentes da MPB.

**OBJETIVOS ESPECÍFICOS**

- Sensibilizar os alunos com as músicas selecionadas a fim de promover o afeto e o pertencimento;
- Desenvolver o gosto pelo fazer poético na modalidade escrita e oral da língua;
- Ampliar o repertório lingüístico e discursivo dos estudantes a partir das interações em grupo e, ao mesmo tempo, estimular a empatia nas relações entre os discentes.

**Avaliação dos Riscos e Benefícios:**

Riscos e benefícios apresentados dentro da eticidade.

**Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:**

Pesquisa relevante e exequível.

A metodologia proposta bem como os critérios de inclusão e exclusão e cronograma são compatíveis com os objetivos propostos no projeto.

**Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:**

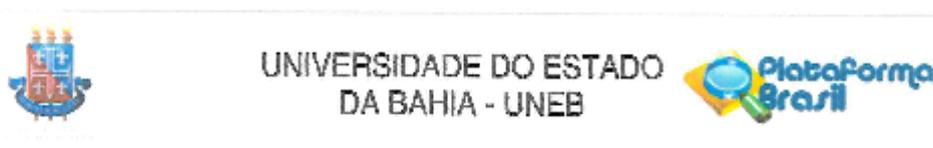
As declarações apresentadas são condizentes com as Resoluções que norteiam a pesquisa envolvendo seres humanos. Os pesquisadores envolvidos com o desenvolvimento do projeto apresentam declarações de compromisso com o desenvolvimento do projeto em consonância com a Resolução 466/12 CNS/MS, bem como com o compromisso com a confidencialidade dos participantes da pesquisa e as autorizações das Instituições proponente e coparticipante.

O TCLE apresentado possui uma linguagem clara e acessível aos participantes da pesquisa e atende ao disposto na resolução 466/12 CNS/MS contendo todas as informações necessárias ao esclarecimento do participante sobre a pesquisa bem como os contatos para a retirada de dúvidas sobre o processo

**Recomendações:**

Recomendamos ao pesquisador atenção aos prazos de encaminhamento dos relatórios parciais

Endereço: Rua Sílvio Martins, 2555  
 Bairro: Cabula CEP: 41.195-001  
 UF: BA Município: SALVADOR  
 Telefone: (71)3117-2999 Fax: (71)3117-2999 E-mail: cepuneb@uneb.br



Continuação do Parecer: 8.320.420

e/ou final. Informamos que de acordo com a Resolução CNS/MS 466/12 o pesquisador responsável deverá enviar ao CEP- UNEB o relatório de atividades final e/ou parcial anualmente a contar da data de aprovação do projeto.

**Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:**

Após a análise com vista à Resolução 466/12 CNS/MS o CEP/UNEB considera o projeto como APROVADO para execução, tendo em vista que apresenta benefícios potenciais a serem gerados com sua aplicação e representa risco mínimo aos participantes, respeitando os princípios da autonomia, da beneficência, não maleficência, justiça e equidade.

**Considerações Finais e critério do CEP:**

Após a análise com vista à Resolução 466/12 CNS/MS o CEP/UNEB considera o projeto como APROVADO para execução, tendo em vista que apresenta benefícios potenciais a serem gerados com sua aplicação e representa risco mínimo aos sujeitos da pesquisa tendo respeitado os princípios da autonomia dos participantes da pesquisa, da beneficência, não maleficência, justiça e equidade. Informamos que de acordo com a Resolução CNS/MS 466/12 o pesquisador responsável deverá enviar ao CEP- UNEB o relatório de atividades final e/ou parcial anualmente a contar da data de aprovação do projeto.

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PE_INFORMACOES_BASICAS_DO_PROJETO_1189332.pdf	12/11/2018 16:07:09		Aceito
TCE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	assentimento.docx	12/11/2018 16:08:40	Simone dos Santos Silva Pinto	Aceito
Outros	declaracao_do_nao_execucao.pdf	09/11/2018 17:37:25	Simone dos Santos Silva Pinto	Aceito
Outros	Termo_livre_e_esclarecido.pdf	09/11/2018 17:35:49	Simone dos Santos Silva Pinto	Aceito
Outros	autorizacao_propONENTE.pdf	01/09/2018 17:18:56	Simone dos Santos Silva Pinto	Aceito
Outros	termo_de_compromisso_do_pesquisador.pdf	01/09/2018 17:17:14	Simone dos Santos Silva Pinto	Aceito
Outros	termo_confidencialidade.pdf	01/09/2018 17:16:01	Simone dos Santos Silva Pinto	Aceito
Outros	autorizacao_cooparticipante.pdf	01/09/2018 17:15:07	Simone dos Santos Silva Pinto	Aceito

Endereço: Rua Sílvio Martins, 2555  
 Bairro: Cabula CEP: 41.195-001  
 UF: BA Município: SALVADOR  
 Telefone: (71)3117-2899 Fax: (71)3117-2899 E-mail: cepuneb@uneb.br



UNIVERSIDADE DO ESTADO  
DA BAHIA - UNEB



Continuação do Parecer: 8.120.480

Outros	declaracao_de_concordancia_com_o_d esenvolvimento_da_pesquisa.pdf	01/09/2018 17:13:41	Simone dos Santos Silva Pinto	Aceito
Folha de Rosto	folha_de_rosto.pdf	01/09/2018 17:05:13	Simone dos Santos Silva Pinto	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	Simone_projeto_pronto.docx	11/08/2018 16:47:35	Simone dos Santos Silva Pinto	Aceito

Situação do Parecer:  
Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:  
Não

SALVADOR, 14 de Novembro de 2018

---

Assinado por:  
**Aderval Nascimento Brito**  
(Coordenador(a))

Endereço: Rua Silveira Martins, 2555  
Bairro: Cabula CEP: 41.195-001  
UF: BA Município: SALVADOR  
Telefone: (71)3117-2899 Fax: (71)3117-2399 E-mail: espunab@uneb.br

Página 04 de 04

**ANEXO 2 - MÚSICA “MARINHEIRO SÓ”**

Eu não sou daqui  
Marinheiro só  
Eu não tenho amor  
Marinheiro só  
Eu sou da bahia  
Marinheiro só

De são salvador  
Marinheiro só  
Lá vem, lá vem  
Marinheiro só  
Como ele vem faceiro  
Marinheiro só

Todo de branco  
Marinheiro só  
Com o seu bonezinho  
Marinheiro só

Ô, marinheiro marinheiro  
Marinheiro só  
Ô, quem te ensinou a nadar  
Marinheiro só  
Ou foi o tombo do navio  
Marinheiro só  
Ou foi o balanço do mar  
Marinheiro só

Clementina de Jesus

**ANEXO 3 – MÚSICA “CANTA, CANTA MINHA GENTE”**

Canta, canta minha gente  
Deixa a tristeza pra lá  
Canta forte, canta alto  
Que a vida vai melhorar

Cantem o samba de roda  
O samba-canção e o samba rasgado  
Cantem o samba de breque  
O samba moderno e o samba quadrado  
Cantem ciranda e frevo

O coco, maxixe, baião e xaxado  
Mas não cantem essa moça bonita  
Porque ela está com o marido do lado  
Quem canta seus males espanta  
Lá em cima do morro ou sambando no asfalto  
Eu canto o samba-enredo

Um sambinha lento ou um partido alto  
Há muito tempo não ouço  
O tal do samba sincopado  
Só não dá pra cantar mesmo  
É vendo o sol nascer quadrado

Martinho da Vila

## ANEXO 4 – MÚSICA “ATÉ QUANDO?”

Não adianta olhar pro céu

Com muita fé e pouca luta

Levanta aí que você tem muito protesto pra fazer

Se liga aí que te botaram numa cruz e só porque Jesus

Sofreu não quer dizer que você tenha que sofrer!

Até quando você vai ficar usando rédea?

Rindo da própria tragédia

Até quando você vai ficar usando rédea?

Pobre, rico ou classe média

Até quando você vai levar cascudo mudo?

Muda, muda essa postura

Até quando você vai ficando mudo?

Muda que o medo é um modo de fazer censura

Até quando você vai levando? (Porrada!

Porrada!)

Até quando vai ficar sem fazer nada?

Até quando você vai levando? (Porrada!

Porrada!)

Até quando vai ser saco de pancada?

Você tenta ser feliz, não vê que é deprimente

O seu filho sem escola, seu velho tá sem dente

Cê tenta ser contente e não vê que é revoltante

Você tá sem emprego e a sua filha tá gestante

Você se faz de surdo, não vê que é absurdo

Você que é inocente foi preso em flagrante!

É tudo flagrante! É tudo flagrante!

Até quando você vai levando? (Porrada!

Porrada!)

Até quando vai ficar sem fazer nada?

Até quando você vai levando? (Porrada!

Porrada!)

Até quando vai ser saco de pancada?

A polícia

Matou o estudante

Falou que era bandido

Chamou de traficante!

A justiça

Prendeu o pé-rapado

Soltou o deputado

E absolveu os PMs de Vigário!

Até quando você vai levando? (Porrada!

Porrada!)

E muita greve, você pode, você deve, pode crer

Não adianta olhar pro chão

Virar a cara pra não ver

Até quando vai ficar sem fazer nada?

Até quando você vai levando? (Porrada!

Porrada!)

Até quando vai ser saco de pancada?

A polícia só existe pra manter você na lei

Lei do silêncio, lei do mais fraco

Ou aceita ser um saco de pancada ou vai pro saco

A programação existe pra manter você na frente

Na frente da TV, que é pra te entreter

Que é pra você não ver que o programado é você!

Acordo, não tenho trabalho, procuro trabalho, quero trabalhar

O cara me pede o diploma, não tenho diploma, não pude estudar

E querem que eu seja educado, que eu ande arrumado, que eu saiba falar

Aquilo que o mundo me pede não é o que o mundo me dá

Consigo um emprego, começa o emprego, me mato de tanto ralar

Acordo bem cedo, não tenho sossego nem tempo pra raciocinar

Não peço arrego, mas onde que eu chego se eu fico no mesmo lugar?

Brinquedo que o filho me pede, não tenho dinheiro pra dar!

Escola! Esmola!

Favela, cadeia!

Sem terra, enterra!

Sem renda, se renda! Não! Não!

Até quando você vai levando? (Porrada!

Porrada!)

Até quando vai ficar sem fazer nada?

Até quando você vai levando? (Porrada!

Porrada!)

Até quando vai ser saco de pancada?

Muda, que quando a gente muda o mundo muda com a gente

A gente muda o mundo na mudança da mente

E quando a mente muda a gente anda pra frente

E quando a gente manda ninguém manda na gente!  
Na mudança de atitude não há mal que não se mude nem doença sem cura  
Na mudança de postura a gente fica mais seguro  
Na mudança do presente a gente molda o futuro!

Até quando você vai ficar levando porrada  
Até quando vai ficar sem fazer nada  
Até quando você vai ficar de saco de pancada?  
Até quando você vai levando

Gabriel Pensador (2001)

## ANEXO 5 – MÚSICA “CHEGA”

Chega! Que mundo é esse, eu me pergunto  
 Chega! Quero sorrir, mudar de assunto  
 Falar de coisa boa, mas na minha alma ecoa  
 Agora um grito eu acredito que você vai gritar  
 junto

Chega! Que mundo é esse, eu me pergunto  
 Chega! Quero sorrir, mudar de assunto  
 Falar de coisa boa mas na minha alma ecoa  
 Agora um grito eu acredito que você vai gritar  
 junto

A gente é saco de pancada há muito tempo e  
 aceita  
 Porrada da esquerda, porrada da direita  
 É tudo flagrante, novas e velhas notícias  
 Mentiras verdadeiras, verdades fictícias  
 Polícia prende o bandido, bandido volta pra  
 pista  
 Bandido mata o polícia, polícia mata o surfista  
 O sangue foi do Ricardo, podia ser do Medina  
 Podia ser do seu filho jogando bola na esquina  
 Morreu mais uma menina, que falta de sorte  
 Não traficava cocaína e recebeu pena de morte  
 Mais uma bala perdida, paciência  
 Pra ela ninguém fez nenhum pedido de  
 clemência

[Refrão]

Chega! Que mundo é esse, eu me pergunto  
 Chega! Quero sorrir, mudar de assunto  
 Falar de coisa boa mas na minha alma ecoa  
 Agora um grito eu acredito que você vai gritar  
 junto

Chega! Vida de gado, resignado  
 Chega! vida de escravo de condenado  
 A corda no pescoço do patrão e do empregado  
 Quem trabalha honestamente tá sempre sendo  
 roubado

Chega! Água que falta, mágoa que sobra  
 Chega! Bando de rato, ninho de cobra  
 Chega! Obras de milhões de reais  
 E milhões de pacientes sem lugar nos hospitais  
 Chega! Falta comida, sobra pimenta  
 Chega! Repressão que não me representa  
 Chega! Porrada pra quem ama esse país  
 E bilhões desviados debaixo do meu nariz  
 Chega! Contas, taxas, impostos, cobranças  
 Chega! Tudo aumenta menos a esperança  
 Multas e pedágios para o cidadão normal  
 E perdão pra empresas que cometem crime

ambiental  
 Chega! Um para o crack, dois para a cachaça  
 Chega! Pânico, morte, dor e desgraça  
 Chega! Lei do mais forte, lei da mordança  
 Desce até o chão na alienação da massa

Eu vou, levanta o copo e vamos beber! (3x)  
 Um brinde aos idiotas incluindo eu e você

Eu vou, levanta o copo e vamos beber! (3x)  
 Um brinde aos idiotas incluindo eu e você

Democracia, que democracia é essa?  
 O meu direito acaba onde começa o seu, mas  
 onde o meu começa?  
 Os ratos fazem a ratoeira e a gente cai  
 Cada centavo dos bilhões é da carteira aqui que  
 sai  
 E a gente paga juros paga entrada e prestação  
 Paga a conta pela falta de saúde e educação  
 Paga caro pela água, pelo gás, pela luz  
 Pela paz, pelo crime, por Alá, por Jesus  
 Paga imposto, taxa, aumento do transporte  
 Crise na Europa e na América do norte  
 Os assassinos na Febem, o trabalho infantil na  
 China  
 E as empresas e os partidos envolvidos em  
 propinas

[Refrão]

Chega! Que mundo é esse, eu me pergunto  
 Chega! Quero sorrir, mudar de assunto  
 Falar de coisa boa mas na minha alma ecoa  
 Agora um grito eu acredito que você vai gritar  
 junto

Chega! Vida de gado, resignado  
 Chega! vida de escravo de condenado  
 A corda no pescoço do patrão e do empregado  
 Quem trabalha honestamente tá sempre sendo  
 roubado

Presidente, deputados, senadores, prefeitos  
 Governadores, secretários, vereadores, juizes  
 Procuradores, promotores, delegados,  
 inspetores  
 Diretores, um recado pras senhoras e os  
 senhores  
 Eu pago por tudo isso, imposto sobre o serviço  
 Taxa sobre o produto, eu pago no meu tributo  
 Pago pra andar na rua, pago pra entrar em casa  
 Pago pra não entrar no Spc e no Serasa  
 Pago estacionamento, taxa de licenciamento

Taxa de funcionamento liberação e alvará  
Passagem, bagagem, pesagem, postagem  
Imposto sobre importação e exportação, Iptu,  
Ipva  
O Ir, o Fgts, o Inss, o Iof, o Ipi, o Pis, o Cofins  
e o Pasep  
A construção do estádio, o operário e o  
cimento  
Eu pago o caveirão, a gasolina e o armamento  
A comida do presídio, o colchão incendiado  
Eu pago o subsídio absurdo dos deputados  
A esmola dos professores, a escola sucateada  
O pão de cada merenda, eu pago o chão da

estrada  
A compra de cada poste eu pago a urna  
eletrônica  
E cada árvore morta na nossa selva amazônica  
Eu pago a conta do Sus, cada medicamento  
A maca que leva os mortos na falta de  
atendimento  
Paguei ontem, pago hoje e amanhã vou pagar  
Me respeita! Eu sou o dono desse lugar!

Chega!

Gabriel O Pensador (2016)

## ANEXO 6 – MÚSICA “PROIBIDO O CARNAVAL”

Está proibido o Carnaval  
Nesse país tropical  
Está proibido o Carnaval  
Nesse país tropical  
Tô no meio da rua, tô louca  
Tô no meio da rua sem roupa  
Tô no meio da rua com água na boca  
Vestida de rebeldia, provocando a fantasia

Tô no meio da rua, tô louca (hum)  
Tô no meio da rua sem roupa (ah é)  
Tô no meio da rua com água na boca  
Vestida de fantasia, provocando a rebeldia

Minha alma não tem tampinha  
Minha alma não tem roupinha  
Minha alma não tem caixinha  
Só tem asinha

Minha alma não tem tampinha  
Minha alma não tem roupinha  
Minha alma não tem caixinha  
Minha alma só tem asinha

A mulherada comandando a batucada  
O trio elétrico cantava, libertando a multidão  
Frevo fervendo no Galo da Madrugada  
Pernambuco não parava de fazer revolução  
Filhos de Gandhi, o afoxé na resistência  
O Caboclo era soldado no Brasil da  
Independência  
No crocodilo, Stonewall, estou aqui  
No carnaval beijando free  
Salvador é a nova Grécia  
Quilombola, Tupinambá  
O corpo é meu, ninguém toca  
Vatapá, caruru  
Iemanjá lá no sul  
Vai de rosa ou vai de azul?

Abra a porta desse armário  
Que não tem censura pra me segurar  
Abra a porta desse armário  
Que alegria cura, venha me beijar

Abra a porta desse armário  
Que não tem censura pra me segurar

Está proibido o Carnaval  
Nesse país tropical  
Está proibido o Carnaval  
Nesse país tropical

Tô no meio da rua, tô louca (tá louca?)  
Tô no meio da rua sem roupa (uau)  
Tô no meio da rua com água na boca  
Vestida de rebeldia, provocando a fantasia

Minha alma não tem tampinha  
Minha alma não tem roupinha  
Minha alma não tem caixinha  
Minha alma só tem asinha

Minha alma não tem tampinha  
Minha alma não tem roupinha  
Minha alma não tem caixinha  
Minha alma só tem asinha

A liberdade, a Caetanave, a Tropicália  
O povo de Maracangalha sai dançando o meu  
axé  
O samba ensina, o samba vence a violência  
O samba é a escola de quem ama esse país  
como ele é

Eu falei: Faraó, e ninguém respondeu  
Quem come aqui sou eu, Romeu  
Libera a libido  
Forró em Caruaru, é?  
Vai de rosa ou vai de azul?

Abra a porta desse armário  
Que não tem censura pra me segurar  
Abra a porta desse armário  
Que alegria cura, venha me beijar

Abra a porta desse armário  
Que não tem censura pra me segurar  
Abra a porta desse armário  
Que alegria cura, venha me beijar

Está proibido o Carnaval  
Nesse país tropical  
Está proibido o Carnaval  
Nesse país tropical

Abra a porta desse armário  
Que alegria cura, venha me beijar

Axé, axé, axé, axé, axé (proibido? Tá  
proibido proibir)  
Axé (axé), axé (axé), axé, axé, axé, axé!  
Ficou safada

Daniela Mercury

**ANEXO 7 – MÚSICA “ALMA NÃO TEM COR”**

Alma não tem cor  
Porque eu sou branco?  
Alma não tem cor  
Porque eu sou preto?  
Branquinho, neguinho  
Branco, negão

Percebam que a alma não tem cor  
Ela é colorida, sim  
Ela é multicolor  
Percebam que a alma não tem uma só cor  
Ela é colorida, sim  
Ela é multicolor  
Azul, amarelo  
Verde, verdinho, marrom

Você conhece tudo  
Você conhece o reggae  
Você conhece tudo  
Você só não se conhece

Branquinho, neguinho  
Branco, negão  
Azul, amarelo  
Verde, verdinho, marrom

Zeca Baleiro

**ANEXO 8 – MÚSICA “RECONVEXO”**

Eu sou a chuva que lança a areia do Saara  
Sobre os automóveis de Roma  
Eu sou a sereia que dança, a destemida Iara  
Água e folha da Amazônia

Eu sou a sombra da voz da matriarca da Roma Negra  
Você não me pega, você nem chega a me ver  
Meu som te cega, careta, quem é você?  
Que não sentiu o suingue de Henri Salvador  
Que não seguiu o Olodum balançando o Pelô  
E que não riu com a risada de Andy Warhol  
Que não, que não, e nem disse que não

Eu sou o preto norte-americano forte  
Com um brinco de ouro na orelha  
Eu sou a flor da primeira música a mais velha  
Mais nova espada e seu corte

Eu sou o cheiro dos livros desesperados, sou Gitá gogoya  
Seu olho me olha, mas não me pode alcançar  
Não tenho escolha, careta, vou descartar  
Quem não rezou a novena de Dona Canô  
Quem não seguiu o mendigo Joãozinho Beija-Flor  
Quem não amou a elegância sutil de Bobô  
Quem não é recôncavo e nem pode ser Reconvexo

Maria Bethânia

## ANEXO 9 – MÚSICA “A VIDA É DESAFIO”

Sempre fui sonhador, é isso que me mantém  
vivo  
Quando pivete, meu sonho era ser jogador de  
futebol, vai vendo  
Mas o sistema limita nossa vida de tal forma  
Que tive que fazer minha escolha, sonhar ou  
sobreviver  
Os anos se  
passaram e eu fui me esquivando do ciclo  
vicioso  
Porém, o capitalismo me obrigou a ser bem  
sucedido  
Acredito que o sonho de todo pobre é ser rico  
Em busca do meu sonho de consumo  
Procurei dar uma solução rápida e fácil pros  
meus problemas:  
O crime, mas é um dinheiro amaldiçoado  
Quanto mais eu ganhava, mais eu gastava  
Logo fui cobrado pela lei da natureza, vish  
14 anos de reclusão  
Barato é loco, barato é loco

É necessário sempre acreditar que o sonho é  
possível  
Que o céu é o limite e você, truta, é imbatível  
Que o tempo ruim vai passar, é só uma fase  
E o sofrimento alimenta mais a sua coragem  
Que a sua família precisa de você  
Lado a lado se ganhar pra te apoiar se perder  
Falo do amor entre homem, filho e mulher  
A única verdade universal que mantém a fé  
Olho as crianças que é o futuro e a esperança  
Que ainda não conhecem, não sentem o que é  
ódio e ganância  
Eu vejo o rico que teme perder a fortuna  
Enquanto o mano desempregado, viciado, se  
afunda  
Falo do enfermo, irmão, falo do são, então  
Falo da rua que pra esse louco mundo  
Que o caminho da cura pode ser a doença  
Que o caminho do perdão às vezes é a sentença  
Desavença, treta e falsa união  
A ambição é como um véu que cega os irmãos  
Que nem um carro guiado na estrada da vida  
Sem farol no deserto das trevas perdidas  
Eu fui orgia, ébrio, louco, mas hoje ando  
sóbrio  
Guardo o revólver quando você me fala em  
ódio  
Eu vejo o corpo, a mente, a alma, o espírito  
Ouço o repente e o que diz lá no canto lírico  
Falo do cérebro e do coração

Vejo egoísmo, preconceito de irmão pra irmão  
A vida não é o problema, é batalha, desafio  
Cada obstáculo é uma lição, eu anuncio

É isso aí, você não pode parar  
Esperar o tempo ruim vir te abraçar  
Acreditar que sonhar sempre é preciso  
É o que mantém os irmãos vivos

Várias famílias, vários barracos  
Uma mina grávida  
E o mano tá lá trancafiado  
Ele sonha na direta com a liberdade  
Ele sonha em um dia voltar pra rua longe da  
maldade  
Na cidade grande é assim  
Você espera tempo bom e o que vem é só  
tempo ruim  
No esporte, no boxe ou no futebol  
Alguém sonhando com uma medalha o seu  
lugar ao sol, porém  
Fazer o que se o maluco não estudou  
500 anos de Brasil e o Brasil aqui nada mudou  
Desesperô aí, cena do louco  
Invadiu o mercado farinhado armado e mais  
um pouco  
Isso é reflexo da nossa atualidade  
Esse é o espelho derradeiro da realidade  
Não é areia, conversa, xaveco  
Porque o sonho de vários na quebrada é abrir  
um boteco  
Ser empresário não dá, estudar nem pensar  
Tem que tramar ou ripar pros irmãos  
sustentar  
Ser criminoso aqui é bem mais prático  
Rápido, sádico, ou simplesmente esquema  
tático  
Será instinto ou consciência  
Viver entre o sonho e a merda da  
sobrevivência

O aprendizado foi duro  
E mesmo diante desse revés não parei de  
sonhar  
Fui persistente, porque o fraco não alcança a  
meta  
Através do rap corri atrás do prejuízo  
E pude realizar meu sonho  
Por isso que eu, Afro-X, nunca deixo de sonhar

Conheci o paraíso e eu conheço o inferno

Vi Jesus de calça bege e o diabo vestido de terno  
 No mundo moderno, as pessoas não se falam  
 Ao contrário, se calam, se pisam, se traem, se matam  
 Embaralho as cartas da inveja e da traição  
 Copa, ouro e uma espada na mão  
 O que é bom é pra si e o que sobra é do outro  
 Que nem o sol que aquece, mas também apodrece o esgoto  
 É muito louco olhar as pessoas  
 A atitude do mal influencia a minoria boa  
 Morrer à toa, que mais? Matar à toa, que mais?  
 Ser presa à toa, sonhando com uma fita boa  
 A vida voa e o futuro pega  
 Quem se firmô, falô  
 Quem não ganhou, o jogo entrega  
 Mais um queda em 15 milhões  
 Na mais rica metrópole, suas várias contradições  
 É incontável, inaceitável, implacável, inevitável  
 Ver o lado miserável se sujeitando com migalhas, favores  
 Se esquivando entre noite de medo e horrores  
 Qual é a fita, a treta, a cena?  
 A gente reza, foge, continua sempre os mesmo problema  
 Mulher e dinheiro tá sempre envolvido  
 Vaidade, ambição, munição pra criar inimigo  
 Desde o povo antigo foi sempre assim  
 Quem não se lembra que Abel foi morto por Caim  
 Enfim, quero vencer sem pilantrar com ninguém

Quero dinheiro sem pisar na cabeça de alguém  
 O certo é certo na guerra ou na paz  
 Se for um sonho não me acorde nunca mais  
 Roleta russa, quanto custa engatilhar?  
 Eu pago o dobro pra você em mim acreditar

É isso ai você não pode parar  
 Esperar o tempo ruim vir te abraçar  
 Acreditar que sonhar sempre é preciso  
 É o que mantém os irmãos vivos

Geralmente quando os problemas aparecem  
 A gente está desprevenido né, não?  
 Errado!

É você que perdeu o controle da situação  
 Perdeu a capacidade de controlar os desafios  
 Principalmente quando a gente foge das lição  
 Que a vida coloca na nossa frente assim, tá ligado?

Você se acha sempre incapaz de resolver  
 Se acovarda, morô?

O pensamento é a força criadora

O amanhã é ilusório

Porque ainda não existe

O hoje é real

É a realidade que você pode interferir

As oportunidades de mudança

Tá no presente

Não espere o futuro mudar sua vida

Porque o futuro será a consequência do presente

Parasita hoje, um coitado amanhã

Corrida hoje, vitória amanhã

Nunca esqueça disso, irmão

**Racionais Mcs (2006)**

**ANEXO 10 – POEMA “Cidadezinha qualquer”**

Casas entre bananeiras  
Mulheres entre laranjeiras  
Pomar amor cantar.

Um homem vai devagar.  
Um cachorro vai devagar.  
Um burro vai devagar.

Devagar... as janelas olham.  
Eta vida besta, meu Deus.

Carlos Drummond de Andrade

## ANEXO 11 – POEMA “Meus Oito Anos”

Oh ! que saudades que eu tenho  
 Da aurora da minha vida,  
 Da minha infância querida  
 Que os anos não trazem mais !  
 Que amor, que sonhos, que flores,  
 Naquelas tardes fagueiras  
 À sombra das bananeiras,  
 Debaixo dos laranjais !

Como são belos os dias  
 Do despontar da existência !  
 – Respira a alma inocência  
 Como perfumes a flor;  
 O mar é – lago sereno,  
 O céu – um manto azulado,  
 O mundo – um sonho dourado,  
 A vida – um hino d’amor !

Que auroras, que sol, que vida,  
 Que noites de melodia  
 Naquela doce alegria,  
 Naquele ingênuo folgar !  
 O céu bordado d’estrelas,  
 A terra de aromas cheia,  
 As ondas beijando a areia  
 E a lua beijando o mar !

Oh ! dias de minha infância !  
 Oh ! meu céu de primavera !  
 Que doce a vida não era  
 Nessa risonha manhã !  
 Em vez de mágoas de agora,  
 Eu tinha nessas delícias

De minha mãe as carícias  
 E beijos de minha irmã !

Livre filho das montanhas,  
 Eu ia bem satisfeito,  
 De camisa aberta ao peito,  
 – Pés descalços, braços nus –  
 Correndo pelas campinas  
 À roda das cachoeiras,  
 Atrás das asas ligeiras  
 Das borboletas azuis !

Naqueles tempos ditosos  
 Ia colher as pitangas,  
 Trepava a tirar as mangas,  
 Brincava à beira do mar;  
 Rezava às Ave-Marias,  
 Achava o céu sempre lindo,  
 Adormecia sorrindo,  
 E despertava a cantar !

Oh ! que saudades que eu tenho  
 Da aurora da minha vida  
 Da minha infância querida  
 Que os anos não trazem mais !  
 – Que amor, que sonhos, que flores,  
 Naquelas tardes fagueiras  
 À sombra das bananeiras,  
 Debaixo dos laranjais !

Este é o livro original, “As Primaveras”,  
 publicado em 1859.

Casimiro de Abreu

**ANEXO 12 – CAPA DO CD PRODUZIDO PELOS ALUNOS**